

# RELATÓRIO PEDAGÓGICO

## 2011 SARESP

### HISTÓRIA GEOGRAFIA

---

500

---

475

---

450

---

425

---

400

---

375

---

350

---

325

---

300

---

275

---

250

---

225

---

200

---

175

---

150

---

125

---

100

---

75

---

50

---

25

---

# GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

## Governador

Geraldo Alckmin

## Secretário da Educação

Herman Voorwald

## Secretário-Adjunto

João Cardoso Palma Filho

## Chefe de Gabinete

Fernando Padula

## Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional

Maria Lúcia Barros Azambuja Guardia

## Coordenadoria de Gestão da Educação Básica

Leila Aparecida Viola Mallio

## Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos

Jorge Sagae

## Coordenadoria de Orçamentos e Finanças

Claudia Chiaroni Afuso

## Coordenadoria de Infraestrutura e Serviços Escolares

Ana Leonor Sala Alonso

## Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores

Vera Lúcia Cabral Costa

## Presidência da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

José Bernardo Ortiz

## Execução: Fundação Vunesp

### Organização:

Lígia Maria Vettorato Trevisan

### Geografia

Angela Corrêa da Silva

Débora Regina Aversan

### História

Eliane Yambanis Obersteiner

Plínio José Labriola de Campos Negreiros

### Leitura Crítica: CGEB

Andréia Cristina Barroso Cardoso

Cynthia Moreira Marcucci

Debora Regina Aversan

Lydia Elisabeth Menezello

Sérgio Luiz Damiani

### Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Praça da República, 53

01045-903 – Centro – São Paulo – SP

Telefone: (11) 3218-2000

[www.educacao.sp.gov.br](http://www.educacao.sp.gov.br)

### Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Av. São Luiz, 99

01046-001 – República – São Paulo – SP

Telefone: (11) 3158-4000

[www.fde.sp.gov.br](http://www.fde.sp.gov.br)

# RELATÓRIO PEDAGÓGICO

2011  
SARESP

HISTÓRIA  
GEOGRAFIA

---

500

---

475

---

450

---

425

---

400

---

375

---

350

---

325

---

300

---

275

---

250

---

225

---

200

---

175

---

150

---

125

---

100

---

75

---

50

---

25

---



# APRESENTAÇÃO

---

Caros Professores e Gestores da Educação,

A realização de avaliações externas do desempenho educacional de alunos, redes e sistemas de ensino constitui, atualmente, pauta frequente na grande maioria das escolas brasileiras, qualquer que seja o nível de ensino que ofereçam.

Nosso Estado, particularmente, além de participar das avaliações nacionais, promove a avaliação externa da Educação Básica efetivada pelo SARESP, cujas características asseguram a identidade de processo avaliativo de sistema, em larga escala, orientado por uma matriz de referência distinta, que faz interlocução com o Currículo do Estado de São Paulo e tem fornecido ao público, ao longo das contínuas edições, informações periódicas sobre os resultados do aprendizado dos alunos, permitindo acompanhar a evolução do desempenho e dos diversos fatores que influenciam a qualidade do ensino no sistema educativo.

Nessa perspectiva, adquire grande importância a divulgação e análise dos resultados do SARESP, pois o conhecimento dessas informações e sua discussão, inspiram o aperfeiçoamento das atividades de formação continuada, a correção de rumos em projetos pedagógicos e a implementação de políticas públicas que incluem desde transformações na carreira docente até maior atenção à avaliação em processo na aprendizagem escolar.

Assim, os Relatórios Pedagógicos do SARESP ao analisarem e explicitarem os resultados da avaliação, permitem às escolas olhar para seu processo de ensino-aprendizagem e para sua proposta pedagógica, com base em dados objetivos, realizando cotejamentos e análises para tomadas de decisão na esfera que lhes compete e que está sob sua governabilidade.

Também às instâncias regionais e centrais, no seu âmbito de gestão, o acompanhamento deste processo e o apoio às atividades necessárias são fundamentais para que juntas – Escolas – Diretorias de Ensino – Coordenadorias – Secretarias Municipais – Secretaria de Estado – possam dar continuidade ao aprimoramento de programas e projetos destinados à Educação Básica pública do Estado de São Paulo, com vistas a aperfeiçoar os processos de ensino-aprendizagem. Nossa convicção aposta nesse caminho como decisivo para a melhoria qualitativa da educação paulista.

**Herman Voorwald**

Secretário da Educação do Estado de São Paulo



# SUMÁRIO

---

INTRODUÇÃO .....	VII
PARTE I – DADOS GERAIS .....	1
1. O SARESP 2011 .....	1
1.1. Características Gerais do SARESP 2011.....	3
1.2. Classificação e Descrição dos Níveis de Proficiência do SARESP .....	4
2. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	7
2.1. Provas .....	9
2.2. Questionários de Contexto .....	10
3. ABRANGÊNCIA DO SARESP .....	13
PARTE II – RESULTADOS DO SARESP 2011 – CIÊNCIAS HUMANAS: GEOGRAFIA E HISTÓRIA .....	19
1. RESULTADOS DA REDE ESTADUAL – CIÊNCIAS HUMANAS .....	21
1.1. Médias de Proficiência em Geografia e História .....	21
1.2. Níveis de Proficiência em Ciências Humanas – História e Geografia .....	26
2. RESULTADOS DAS ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS – ETE – CIÊNCIAS HUMANAS .....	29
PARTE III – ANÁLISE PEDAGÓGICA DOS RESULTADOS .....	31
1. PRINCÍPIOS CURRICULARES E MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO DO SARESP – GEOGRAFIA E HISTÓRIA .....	33
1.1. O Currículo de Geografia .....	34
1.2. O Currículo de História .....	38
1.3. Saresp e Escola .....	40
2. PERFIL DAS PROVAS DE CIÊNCIAS HUMANAS .....	43
2.1. Provas do 7º Ano do Ensino Fundamental .....	45
2.2. Provas do 9º Ano do Ensino Fundamental .....	49
2.3. Provas da 3ª Série do Ensino Médio .....	53
3. ANÁLISE DE DESEMPENHO DOS ALUNOS EM CIÊNCIAS HUMANAS – POR ANO/SÉRIE E NÍVEL .....	59
3.1. Organização da Análise .....	61
3.2. Análise de Desempenho por Nível no 7º Ano do Ensino Fundamental .....	63
3.3. Análise de Desempenho por Nível no 9º Ano do Ensino Fundamental .....	71
3.4. Análise de Desempenho por Nível na 3ª Série do Ensino Médio .....	79
3.5. Análise Pedagógica e Interpretação de Resultados de Itens Selecionados por Ano/Série e Nível – 7º Ano do Ensino Fundamental..	87
3.6. Análise Pedagógica e Interpretação de Resultados de Itens Selecionados por Ano/Série e Nível – 9º Ano do Ensino Fundamental.	99
3.7. Análise Pedagógica e Interpretação de Resultados de Itens Selecionados por Ano/Série e Nível – 3ª Série do Ensino Médio .....	113
4. RECOMENDAÇÕES PEDAGÓGICAS .....	129
4.1. 7º Ano do Ensino Fundamental .....	131
4.2. 9º Ano do Ensino Fundamental .....	133
4.3. 3ª Série do Ensino Médio .....	135
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	137
ANEXOS .....	141



# INTRODUÇÃO

---

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo – SEE – realizou, em 2011, a décima quarta edição do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP, avaliação externa destinada a fornecer informações consistentes, periódicas e comparáveis sobre a situação da escolaridade básica na rede pública de ensino paulista, bem como orientar os gestores do ensino no monitoramento das políticas voltadas para a melhoria da qualidade da Educação Básica.

A aplicação das provas foi realizada em 29 e 30 de novembro de 2011, nos períodos da manhã, da tarde e da noite, no horário de início das aulas, envolvendo todos os alunos do 3º, 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental (EF) e 3ª série do Ensino Médio (EM) da rede pública estadual, contemplando as disciplinas de Língua Portuguesa, Redação, Matemática, Geografia e História, contemplado as áreas de Linguagens e Códigos, Matemática e Ciências Humanas.

Além das escolas estaduais, a edição do SARESP 2011 contou com a adesão voluntária de escolas de 543 municípios paulistas, cujas despesas de participação ficaram, mais uma vez, sob a responsabilidade do Governo do Estado de São Paulo, e abrangeu também as escolas particulares, representadas por instituições particulares de ensino, sendo a maioria escolas da rede de ensino do SESI, que participaram da avaliação às suas próprias expensas. O Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” participou com suas escolas técnicas, distribuídas em 114 municípios.

A avaliação contou com a aplicação de questionários a pais e a alunos de todas as redes de ensino, com vistas a coletar informações sobre o contexto socioeconômico e cultural dos estudantes, sua trajetória escolar e suas percepções acerca dos professores e da gestão escolar. Os Diretores, Professores Coordenadores e Professores do Ciclo I, de Língua Portuguesa, Matemática, e Ciências Humanas da rede estadual responderam questionários específicos com o objetivo de coletar informações sobre o perfil, aspectos da gestão escolar e da prática pedagógica. Os dados coletados desses questionários permitem traçar o perfil do alunado e subsidiar os estudos sobre as relações entre as variáveis de contexto e o desempenho escolar.

A operacionalização do SARESP 2011 ficou, pelo segundo ano consecutivo, sob a responsabilidade da Fundação para o Vestibular da UNESP – VUNESP, instituição pública, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 26 de outubro de 1979 pelo Conselho Universitário da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP.

Da aplicação do SARESP resultam diferentes produtos: boletins e relatórios de desempenho, relatórios técnicos e relatórios pedagógicos, destinados a atender finalidades específicas, muito bem explicitadas no projeto SARESP, dentre as quais vale enumerar: (i) saber em que direção caminha a Educação Básica paulista; (ii) verificar se houve evolução em relação às avaliações dos últimos anos; (iii) localizar as evidências de melhoria e as fragilidades do ensino; (iv) buscar os aspectos diferenciais, os modelos bem sucedidos e, sobretudo, as diferenças entre o desejado e o alcançado.

Os Relatórios Pedagógicos do SARESP são instrumentos que se prestam a identificar e localizar diferenças: o que foi ensinado e o resultado do aprendizado, o que ainda tem que ser ajustado, o que precisa ser

abordado porque não se conseguiu perceber no alunado participante a demonstração de compreensão ou conhecimento que qualificam para a resposta bem sucedida, ou seja, o resultado positivo de correções e ajustes já introduzidos.

Os destinatários preferenciais dos Relatórios Pedagógicos são professores e gestores das escolas. Aos primeiros cabe a tarefa de neles reconhecer a eficácia e a eficiência de seu trabalho. A eles, os relatórios pedagógicos são oferecidos também como instrumentos que contribuem para a melhoria da prática de ensino. No limite, esses relatórios são materiais de referência para a elaboração de planos de aula, de concepção de aulas práticas e de compreensão de avaliação como processo abrangente, contínuo, justo e, sobretudo, formativo.

Reconhecer que do professor e do seu ofício depende a formação de pessoas para entender e atender a demandas do futuro e oferecer a estes profissionais referências que contribuem para uma reflexão sobre o sentido e o significado do trabalho que realiza, é mais do que uma responsabilidade. É uma obrigação. E é esta a intenção deste Relatório Pedagógico: prestação de contas ao professor e ao gestor sobre os resultados de seu trabalho.

Professores e gestores encontram nos relatórios pedagógicos informações e dados distribuídos em três partes:

Parte I – Em “Dados Gerais”, são apresentadas informações básicas sobre o SARESP 2011, os instrumentos utilizados no processo de avaliação e sua abrangência.

Parte II – Em “Resultados do SARESP 2011”, são apresentados os resultados gerais relativos à disciplina objeto do relatório nos anos/série da Rede Estadual e do Centro Paula Souza. Sempre que possível, o capítulo apresenta dados da comparação de resultados do SARESP 2011 com outras edições dessa avaliação ou com outras avaliações nacionais de larga escala.

Parte III – Em “Análise Pedagógica dos Resultados” são abordados, na disciplina do relatório, aspectos pedagógicos envolvidos na avaliação, princípios curriculares e aspectos da organização das matrizes de referência para a avaliação do SARESP. Sua essência está na análise do desempenho do alunado e na apresentação, análise e discussão pedagógica de exemplos de itens selecionados das provas aplicadas. Essas são tarefas que ensejam recomendações para promover a melhoria do ensino e da aprendizagem. Em relação à expressão “itens selecionados”, é importante lembrar que os exemplos possuem propriedades estatísticas que permitem classificá-los como questões que descrevem corretamente a habilidade investigada e discriminam claramente entre os grupos de alunos com menor e maior desempenho. Dadas essas qualidades, são itens que representam muito bem os diferentes pontos e níveis da escala SARESP. Por isso, são úteis para identificar pontos fortes e fragilidades de um dado processo educacional.

# **PARTE I - DADOS GERAIS**

## **1. O SARESP 2011**




## 1.1. - CARACTERÍSTICAS GERAIS DO SARESP 2011

---

O SARESP ancora-se em evidências nacionais e internacionais acerca dos benefícios que um sistema de avaliação coerentemente estruturado traz para a melhoria dos sistemas de ensino em todas as dimensões e, para tanto, consolidou a incorporação de uma série de mudanças em relação à sua proposta original, de maneira a sintonizar-se com as prioridades educacionais de cada gestão da SEE. Assim, a edição do SARESP 2011 tem como características básicas:

- avaliação do 3º ano do Ensino Fundamental por meio de itens de respostas construídas pelos alunos e apresentação de seus resultados apresentados na escala de desempenho do SARESP em Língua Portuguesa e em Matemática, adotada desde a edição de 2004;
- uso da metodologia de Blocos Incompletos Balanceados (BIB) na montagem das provas do 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, o que permite utilizar um grande número de itens por série e disciplina e classificar os níveis de desempenho dos alunos em relação ao desenvolvimento de competências e habilidades com maior amplitude;
- utilização da metodologia Teoria da Resposta ao Item (TRI), que permite a comparação dos resultados obtidos no SARESP, ano a ano, e entre esses e os resultados dos sistemas nacionais de avaliação (Saeb e Prova Brasil), possibilitando o acompanhamento da evolução dos indicadores de qualidade da educação ao longo dos anos;
- apresentação dos resultados do SARESP 2011, em Língua Portuguesa e Matemática – 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio –, na mesma escala de desempenho da Prova Brasil/Saeb. Os resultados do 7º ano do Ensino Fundamental, mediante procedimentos adequados, foram incluídos nessa mesma escala;
- diagnóstico do desempenho dos alunos da rede estadual em Ciências Humanas (Geografia e História), análise e validação da escala de proficiência para cada área, o que certamente contribuirá para melhor caracterizar a situação do ensino nessas áreas do conhecimento;
- correção externa da Redação, aplicada a amostra representativa de 10% do conjunto dos alunos dos anos/séries avaliados, estratificada por tipo de atendimento escolar e Diretoria de Ensino, para a rede de ensino estadual, e por Diretoria de Ensino, para as redes municipal e particular;
- atuação de aplicadores externos à escola (à exceção do 3º ano do Ensino Fundamental) para garantir a necessária credibilidade dos resultados;
- presença de fiscais externos à escola para verificar e garantir a uniformidade dos padrões utilizados na aplicação;
- presença de apoios regionais nas Diretorias de Ensino e de agentes da Fundação VUNESP para suporte às redes de ensino participantes do SARESP;
- participação dos pais nos dias de aplicação das provas para acompanhar o processo avaliativo nas escolas;

- aplicação de questionários aos pais e aos alunos de todos os anos/séries avaliados em todas as redes de ensino, encaminhados às Diretorias de Ensino/Secretarias Municipais de Educação, antes da aplicação das provas;
- aplicação de questionários aos professores de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Humanas (Geografia e História), aos Professores Coordenadores e aos Diretores das escolas da rede estadual, por sistema online, como o objetivo de assegurar uma caracterização mais detalhada dos fatores associados ao desempenho escolar;
- uso dos resultados de Língua Portuguesa e de Matemática, para a composição do Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP) de cada escola estadual e municipal, que servirão como um dos critérios de acompanhamento das metas a serem atingidas pelas escolas;
- uso dos resultados no planejamento pedagógico das escolas nos anos subsequentes, que possibilitará a comparação entre os resultados obtidos pela escola e os seus objetivos;
- divulgação pública dos resultados gerais de participação dos alunos e da média de proficiência do conjunto das redes municipais e escolas particulares integrantes da avaliação, acompanhada da distribuição dos alunos nos diferentes níveis de suficiência ou de desempenho, considerando os anos e as disciplinas avaliadas;
- acesso aos resultados de cada escola pública estadual à população em geral, condição essencial para o acompanhamento do ensino ministrado nas escolas paulistas, ao mesmo tempo que é um estímulo à participação da sociedade civil na busca da melhoria da qualidade do aproveitamento escolar;
- participação das redes municipal e particular por meio de adesão voluntária.

## **1.2. - CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA DO SARESP**

---

O desempenho dos alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio no SARESP 2011 foi colocado nas mesmas escalas do Saeb nas áreas de Língua Portuguesa e de Matemática.

As proficiências dos alunos da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, aferidas no SARESP 2011, foram, a exemplo dos anos anteriores, consideradas na mesma métrica do Saeb/Prova Brasil, levando-se em consideração a inclusão, na prova, de itens oriundos das provas do Saeb, cedidos e autorizados pelo Ministério da Educação.

Uma escala é uma maneira de medir resultados de forma ordenada e a escolha dos números que definem os seus pontos é arbitrária e construída com os resultados da aplicação do método estatístico denominado Teoria da Resposta ao Item (TRI). Os resultados do SARESP utilizam a equalização e interpretação da escala do Saeb, completada pela amplitude oferecida pelos itens que melhor realizam a cobertura do Currículo implantado nas escolas estaduais, explicitada na Matriz de Referência da Avaliação do SARESP.

Para interpretar a escala de proficiência dos alunos do 5º, 7º, 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio, foram selecionados os pontos 125, 150, 175, 200, 225, 250, 275, 300, 325, 350, 375, 400, 425, escolhidos a partir do ponto 250, média do 9º ano do Ensino Fundamental no Saeb 1997, em intervalos de 25 pontos (meio desvio-padrão).

A descrição de cada um dos pontos é feita mediante a interpretação pedagógica dos resultados de desempenho dos alunos nas provas do SARESP, tendo como referenciais as habilidades detalhadas nas Matrizes de Referência para Avaliação do SARESP e o Currículo do Estado de São Paulo. Desta forma, a cada edição do SARESP, a descrição da escala é atualizada, isto é, incorpora os resultados da avaliação que acaba de se realizar.

A escala de cada disciplina é a mesma e, portanto, apresenta o resultados do desempenho dos alunos em toda a Educação Básica. A Escala em Língua Portuguesa – Leitura é comum aos quatro anos/série avaliados no SARESP – 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio e descreve aquilo que os alunos sabem e são capazes de realizar em relação às habilidades e competências avaliadas, conforme a Matriz de Referência para a avaliação do SARESP.

A interpretação da escala é cumulativa, ou seja, os alunos que estão situados em um determinado nível dominam não só as habilidades associadas a esse nível, mas também as proficiências descritas nos níveis anteriores – a lógica é a de que quanto mais o estudante caminha ao longo da escala, mais habilidades terá desenvolvido. A interpretação pedagógica dos pontos da escala compõe um documento específico, intitulado Descrição das Escalas de Proficiência.

Os pontos da escala do SARESP, por sua vez, são agrupados em quatro níveis de proficiência – **Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado** – definidos a partir das expectativas de aprendizagem (conteúdos, competências e habilidades) estabelecidos para cada ano/série e disciplina no Currículo do Estado de São Paulo, descritos nos Quadros seguintes.

**Quadro 1. - Classificação e Descrição dos Níveis de Proficiência do SARESP**

Classificação	Níveis de Proficiência	Descrição
<b>Insuficiente</b>	Abaixo do Básico	Os alunos, neste nível, demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.
<b>Suficiente</b>	Básico	Os alunos, neste nível, demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular no ano/série subsequente.
	Adequado	Os alunos, neste nível, demonstram domínio pleno dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.
<b>Avançado</b>	Avançado	Os alunos, neste nível, demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido no ano/série escolar em que se encontram.

**Quadro 2. - Níveis de Proficiência de Ciências Humanas – SARESP**

<b>Níveis de Proficiência</b>	<b>7ª EF</b>	<b>9ª EF</b>	<b>3ª EM</b>
<b>Abaixo do Básico</b>	< 175	< 200	< 225
<b>Básico</b>	175 a < 225	200 a < 250	225 a < 275
<b>Adequado</b>	225 a < 325	250 a < 350	275 a < 375
<b>Avançado</b>	≥ 325	≥ 350	≥ 375

O SARESP estabeleceu como padrão de desempenho esperado o nível Adequado para cada um dos anos/série e disciplinas avaliadas. Em Língua Portuguesa as médias de 200, 225, 275 e 300 pontos; em Matemática as médias de 225, 250, 300 e 350 pontos para o 5º, 7º e 9º do EF e 3ª série do EM, respectivamente. Para Ciências Humanas foram estabelecidos como nível Adequado para o 7º e 9º anos do EF e 3ª série do EM, as médias de 225, 250 e 275, respectivamente.

## **2. - INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO**




## 2.1. - PROVAS

---

A edição do SARESP 2011 manteve as características básicas das edições do SARESP 2008, 2009 e 2010, e isso possibilita a sua continuidade como um sistema de avaliação externa capaz de realizar mensurações validadas e fidedignas da proficiência do corpo discente da escola de educação básica pública estadual paulista e dos fatores a ela associados, com o objetivo geral de propiciar instrumento de diagnóstico do sistema de ensino e, ao mesmo tempo, fornecer indicadores para subsídio ao monitoramento das políticas públicas de educação.

A avaliação censitária abrangeu alunos do 3º, 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, com diferentes instrumentos. Provas ampliadas ou em braile, destinadas a atender os alunos deficientes visuais, foram elaboradas por disciplina e ano/série avaliados.

Para o 3º ano do Ensino Fundamental, foram elaborados dois cadernos distintos (manhã e tarde) de prova de Língua Portuguesa e Matemática, mais um exemplar de “Prova do Professor”, para cada disciplina e período, com orientações sobre a aplicação. Cada caderno de Língua Portuguesa apresentava 8 questões abertas, com o objetivo verificar o nível de conhecimento sobre o sistema de escrita, a capacidade de ler com autonomia e a competência escritora dos alunos.

Para avaliação de Matemática do 3º ano do Ensino Fundamental foram aplicados, respectivamente, nos períodos da manhã e tarde, 2 cadernos de prova compostos de 17 questões abertas. Para cada caderno também foi construída a “Prova do Professor”, com orientação sobre a aplicação da prova. Em Matemática, foram avaliadas as habilidades dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental para operar com números (ordenação, contagem e comparação), resolver problemas que envolvem adição e subtração, compreender e manipular operações envolvendo leituras de informações dispostas em calendário, tabelas simples e gráficos de colunas.

As provas abertas de Língua Portuguesa e Matemática para o 3º ano do Ensino Fundamental foram corrigidas por professores especialistas, com a supervisão dos coordenadores do Programa “Ler e Escrever” das Diretorias de Ensino, que se orientavam por critérios de avaliação explícitos nos roteiros de correção e em escala compatível com as edições anteriores do SARESP.

Os alunos dos 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental foram avaliados, censitariamente, por 104 questões objetivas de Língua Portuguesa e 104 questões objetivas de Matemática. Os alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio responderam também 112 questões de Ciências Humanas (Geografia e História).

As provas de Língua Portuguesa e de Matemática do 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio foram planejadas utilizando a metodologia de Blocos Incompletos Balanceados – BIB, organizados em 26 modelos de cadernos de prova, com 13 blocos diferentes. Cada caderno de prova, em cada disciplina, foi organizado com 24 itens, distribuídos em três blocos. Para as provas de Ciências Humanas, também planejadas segundo a metodologia BIB, foram organizados 21 modelos de cadernos de prova, com 7 blocos diferentes. Cada caderno de prova foi organizado com 16 itens de Geografia e 16 de História.

Os cadernos de Redação foram compostos com o tema para a redação, sendo um tema para cada ano avaliado, acompanhado de uma página para rascunho e outra, para o aluno transcrever a sua produção textual final. As provas de redação foram aplicadas a uma amostra estratificada em 10%, por tipo de atendimento e por Diretoria de Ensino de alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio.

Na composição das provas do SARESP 2011, foram utilizados:

- itens elaborados com base nas habilidades indicadas nas Matrizes de Referência da Avaliação, construídas a partir do Currículo elaborado pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da SEE/SP – CENP;
- itens selecionados de avaliações anteriores do SARESP e itens comuns com o Saeb/Prova Brasil, como mecanismo para assegurar a comparabilidade tanto entre os resultados do SARESP quanto com os resultados da avaliação nacional. Por isso, são chamados itens de ligação.
- itens selecionados de Língua Portuguesa e Matemática, avaliações realizadas pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará, cedidos à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

## **2.2. - QUESTIONÁRIOS DE CONTEXTO**

---

O SARESP 2011, tal como ocorreu nas últimas edições, aplicou questionários contextuais aos alunos e pais com vistas a coletar informações sobre o contexto social, econômico, cultural e familiar dos alunos, sobre as trajetórias de escolarização, hábitos de estudo e suas percepções e expectativas sobre o funcionamento da escola e em relação à continuidade nos estudos e ao trabalho.

A Secretaria de Estado de Educação de São Paulo – SEE/SP, através da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE, seguindo proposição dos anos anteriores, encaminhou à VUNESP os questionários de contexto para formatação, reprodução e distribuição às Diretorias de Ensino e Secretarias de Educação Municipal.

Os questionários socioeconômicos dos alunos e pais foram preparados em três diferentes versões, um para o 3º e 5º anos do Ensino Fundamental, outro para o 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e o último, para a 3ª série do Ensino Médio. Cada questionário era composto de duas partes: a primeira com questões direcionadas aos pais e a outra voltada para os alunos. Acompanhados das folhas de resposta, os questionários foram entregues aos alunos pelas escolas para serem respondidos em casa num período que antecedeu a aplicação das provas.

Estava, ainda, incluída no SARESP 2011, a aplicação, na Rede Estadual, de questionários de gestão escolar destinados aos Diretores de escolas, com a finalidade de coletar informações sobre formação acadêmica, experiência, estilo de gestão e suas percepções sobre o funcionamento e condições da escola, bem como informações sobre seu perfil socioeconômico e cultural; ao Professor-Coordenador, que objetivava a coleta de informações sobre sua formação acadêmica, experiência e prática pedagógica, sua percepção sobre o

funcionamento e condições da escola e sobre seu perfil socioeconômico; e ao Professor, que também coletava informações sobre formação acadêmica, experiência, sua percepção sobre o funcionamento e condições de trabalho na escola, além de informações sobre seu perfil socioeconômico e cultural. Esse instrumento teve módulos específicos sobre práticas de ensino para os professores do Ciclo I do Ensino Fundamental e Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Humanas do Ciclo II e do Ensino Médio.

Os questionários de gestão escolar são parte constitutiva do processo avaliativo e propiciam a análise dos fatores associados à aprendizagem. A aplicação foi *online*, no site da SEE/SP, e seguiu um cronograma escalonado para cada profissional envolvido. O período de aplicação também antecedeu a própria aplicação das provas do SARESP.



### **3. - ABRANGÊNCIA DO SARESP**

---

---

---



### 3. - ABRANGÊNCIA DO SARESP

As provas do SARESP 2011 foram aplicadas nos dias 29 e 30 de novembro, nos três períodos e no horário de início das aulas de cada escola. Nessa edição participaram as escolas estaduais, além de escolas municipais e particulares que fizeram adesão e, pela terceira vez consecutiva, as 139 Escolas Técnicas Estaduais – ETE – administradas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e vinculadas à Secretaria Estadual de Desenvolvimento do Estado de São Paulo.

A participação das três redes de ensino no SARESP 2011 foi bastante satisfatória com mais de 85% de comparecimento dos alunos nos dois dias de aplicação, envolvendo mais de 2 milhões de alunos no primeiro dia e quase dois milhões no segundo dia, conforme dados apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1.- Participação dos Alunos por Rede de Ensino e Dia de Aplicação**

Rede de Ensino	1º dia			2º dia			Escolas	Municípios
	Previsto	Participante	%	Previsto	Participante	%		
<b>Estadual</b>	1.643.566	1.427.605	86,9	1.643.566	1.398.083	85,1	5.032	644
<b>ETEs</b>	16.158	13.053	80,8	16.158	12.152	75,2	139	114
<b>Municipal</b>	580.943	523.258	90,1	580.943	518.337	89,2	3.257	543
<b>Particular</b>	50.873	46.406	91,2	50.873	45.745	89,9	216	114
<b>Total</b>	<b>2.291.540</b>	<b>2.010.322</b>	<b>87,7</b>	<b>2.291.540</b>	<b>1.974.317</b>	<b>86,2</b>	<b>8.644</b>	<b>645</b>

Além da participação dos alunos das 8.644 escolas envolvidas, cabe ressaltar a mobilização de diversos profissionais envolvidos no processo avaliativo. Para a aplicação das 73.934 turmas atuaram 59.571 aplicadores que foram treinados pelos 8.644 diretores de escola, responsável pela coordenação da aplicação na escola.

Além disso, atuaram 6.901 fiscais externos, em todo o Estado, que foram devidamente selecionados e treinados em fases anteriores à aplicação pelos Agentes VUNESP e 85.352 pais de alunos foram indicados pelo Conselho de Escola para acompanharem a aplicação das provas.

Todo o processo foi coordenado regionalmente pelos dirigentes de ensino e supervisionados pelos coordenadores de avaliação das 91 Diretorias de Ensino e equipes de supervisores.

**Tabela 2. - Participação dos Alunos por Rede de Ensino, Ano/Série Avaliadas (1º dia de aplicação)**

Ano/Série Alunos		Estadual		ETE		Municipal		Particular		Total	
		Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%
3º ano EF	Previsto	100.820	90,0	-	-	207.346	90,1	9.503	91,3	317.669	90,1
	Participante	90.688		-	-	186.800		8.679		286.167	
5º ano EF	Previsto	193.473	91,8	-	-	226.321	92,0	10.064	93,8	429.858	91,9
	Participante	177.704		-	-	208.298		9.444		395.446	
7º ano EF	Previsto	473.756	91,4	-	-	78.578	88,3	13.846	93,8	566.180	91,0
	Participante	433.134		-	-	69.367		12.993		515.494	
9º ano EF	Previsto	470.696	85,8	-	-	65.511	86,3	13.287	90,3	549.494	86,0
	Participante	404.001		-	-	56.532		11.992		472.525	
3ª série EM	Previsto	404.821	79,6	16.158	80,8	3.187	70,9	4.173	79,0	428.359	79,5
	Participante	322.078		13.053		2.261		3.298		340.690	
<b>Total</b>	<b>Previsto</b>	<b>1.643.566</b>	<b>86,9</b>	<b>16.158</b>	<b>80,8</b>	<b>580.943</b>	<b>90,1</b>	<b>50.873</b>	<b>91,2</b>	<b>2.291.540</b>	<b>87,7</b>
	<b>Participante</b>	<b>1.427.605</b>		<b>13.053</b>		<b>523.258</b>		<b>46.406</b>		<b>2.010.322</b>	

**Tabela 3. – Participação dos Alunos da Rede Estadual por Coordenadoria de Ensino, Ano/Série e Período – SARESP 2011 – 1º dia de Aplicação**

Ano/Série	Período	Rede Estadual			CEI			COGSP		
		Previsão	Participação	%	Previsão	Participação	%	Previsão	Participação	%
<b>3º EF</b>	Diurno	100.820	90.688	90,0	35.073	31.870	90,9	65.747	58.818	89,5
<b>5º EF</b>	Diurno	193.473	177.704	91,8	59.497	54.659	91,9	133.976	123.045	91,8
<b>7º EF</b>	Diurno	473.756	433.134	91,4	236.585	216.576	91,5	237.171	216.558	91,3
<b>9º EF</b>	Diurno	466.943	401.792	86,0	233.526	202.263	86,6	233.417	199.529	85,5
	Noturno	3.753	2.209	58,9	897	559	62,3	2.856	1.650	57,8
	Total	470.696	404.001	85,8	234.423	202.822	86,5	236.273	201.179	85,1
<b>3ªEM</b>	Diurno	164.357	136.645	83,1	96.064	80.607	83,9	68.293	56.038	82,1
	Noturno	240.464	185.433	77,1	110.208	85.437	77,5	130.256	99.996	76,8
	Total	404.821	322.078	79,6	206.272	166.044	80,5	198.549	156.034	78,6
<b>Total</b>	<b>Diurno</b>	<b>1.399.349</b>	<b>1.239.963</b>	<b>88,6</b>	<b>660.745</b>	<b>585.975</b>	<b>88,7</b>	<b>738.604</b>	<b>653.988</b>	<b>88,5</b>
	<b>Noturno</b>	<b>244.217</b>	<b>187.642</b>	<b>76,8</b>	<b>111.105</b>	<b>85.996</b>	<b>77,4</b>	<b>133.112</b>	<b>101.646</b>	<b>76,4</b>
	<b>Total</b>	<b>1.643.566</b>	<b>1.427.605</b>	<b>86,9</b>	<b>771.850</b>	<b>671.971</b>	<b>87,1</b>	<b>871.716</b>	<b>755.634</b>	<b>86,7</b>

Como se pode constatar, a grande maioria dos alunos avaliados da Rede Estadual estuda no período diurno, 87,1% são vinculados à Coordenadoria de Ensino do Interior (CEI) e 86,7% à Coordenadoria de Ensino da Grande São Paulo.

Além da participação dos alunos, a aplicação do SARESP 2011, mobilizou diretores, professores e pais dos alunos que acompanharam a aplicação das provas, respondendo a um relatório de observação sobre aplicação da avaliação na escola.

O Quadro 1 sumariza os dados relativos ao envolvimento de recursos humanos na edição do SARESP 2011 na rede estadual de ensino, incluindo informações sobre número de escolas e turmas avaliadas.

**Quadro 3. – Quadro Síntese – Rede Estadual – SARESP 2011**

	<b>Número</b>
<b>Alunos</b>	1.427.605
<b>Escolas</b>	5.032
<b>Diretores</b>	5.032
<b>Aplicadores</b>	37.817
<b>Fiscais</b>	4.297
<b>Pais de alunos</b>	55.839
<b>Nº de turmas do Ensino do Fundamental</b>	37.913
<b>Nº de turmas do Ensino Médio</b>	11.940
<b>Total de turmas avaliadas</b>	49.853



**PARTE II. -  
RESULTADOS DO  
SARESP 2011 -  
CIÊNCIAS HUMANAS:  
GEOGRAFIA E  
HISTÓRIA**

**REDE ESTADUAL DE ENSINO**

---

---

---



# 1. - RESULTADOS DA REDE ESTADUAL - CIÊNCIAS HUMANAS

---

## 1.1. - MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA EM GEOGRAFIA E HISTÓRIA

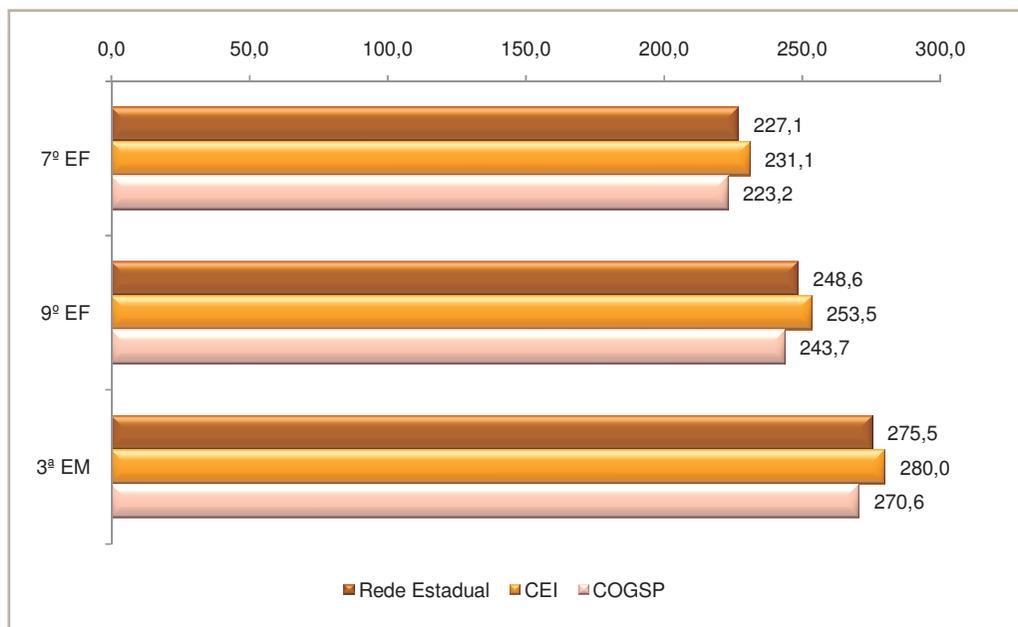
---

A Tabela 4 e suas respectivas representações gráficas apresentam as médias de proficiência em Ciências Humanas, para o 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e para a 3ª série do Ensino Médio. Considerando que a área envolveu avaliação em Geografia e História, em provas compostas com questões de cada uma das disciplinas, os resultados serão apresentados por disciplina.

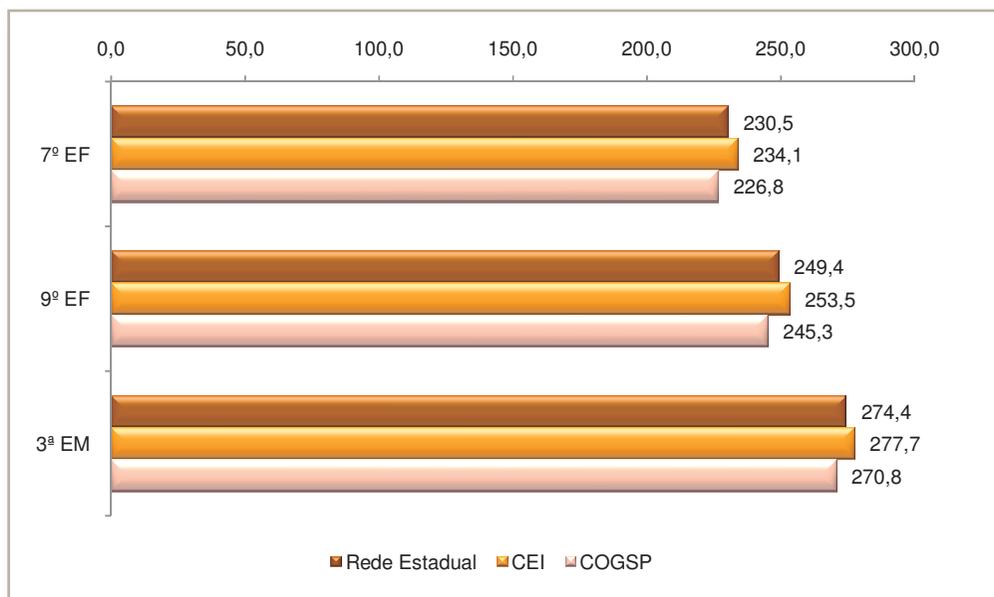
**Tabela 4. - Médias de Proficiência por Ano/Série no SARESP 2011**  
**Geografia e História - Rede Estadual**

	Geografia			História		
	Rede Estadual	CEI	COGSP	Rede Estadual	CEI	COGSP
<b>7º ano EF</b>	227,1	231,1	223,2	230,5	234,1	226,8
<b>9º ano EF</b>	248,6	253,5	243,7	249,4	253,5	245,3
<b>3ª série EM</b>	275,5	280,0	270,6	274,4	277,7	270,8

**Gráfico 1. - Médias de Proficiência por Ano/Série no SARESP 2011**  
**Ciências Humanas: Geografia – Rede Estadual**



**Gráfico 2. - Médias de Proficiência por Ano/Série no SARESP 2011**  
**Ciências Humanas: História – Rede Estadual**



- No SARESP 2011, as médias de proficiência em Geografia variaram, nos anos/séries avaliados, entre 223,2 (7º ano do EF - COGSP) e 280,0 (3ª série do CEI), representando um acréscimo de 56,8 pontos na escala de referência em cinco anos de escolaridade, sendo que a expectativa de ganho, para esse intervalo de tempo, é de 50 pontos.

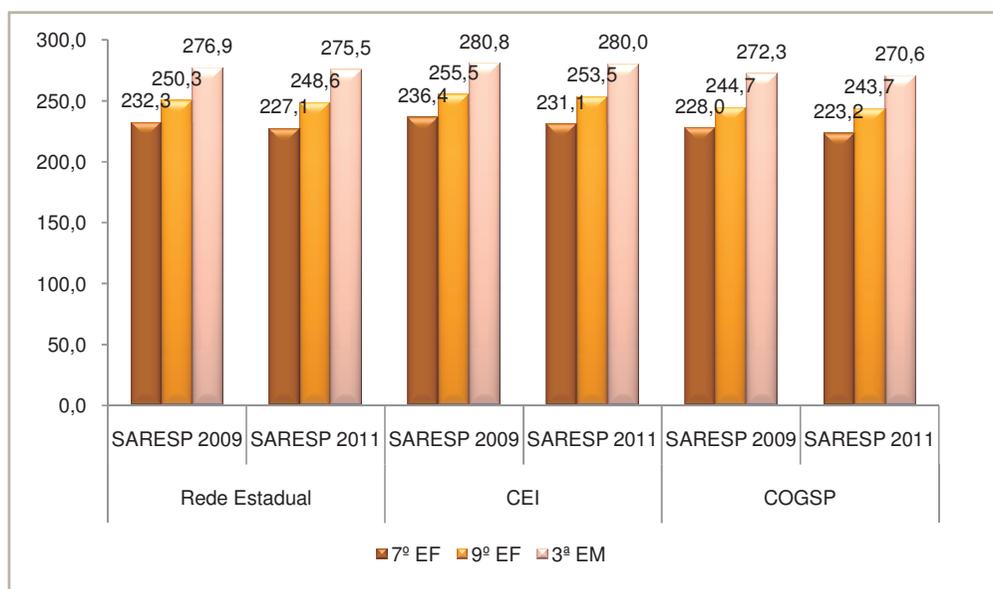
- No SARESP 2011, as médias de proficiência em História variaram, nos anos/séries avaliados, entre 226,8 (7º ano do EF - COGSP) e 277,7 (3ª série do CEI), representando um acréscimo de 50,9 pontos na escala de referência em cinco anos de escolaridade, sendo que a expectativa de ganho, para esse intervalo de tempo, é de 50 pontos.
- As médias de proficiência obtidas nos anos/séries avaliados em Geografia e História são de mesma magnitude, indicando um razoável equilíbrio na contribuição dessas duas disciplinas para o desenvolvimento do ensino de Ciências Humanas.
- Em Geografia e História no SARESP 2011, qualquer que seja o ano/série avaliado, o desempenho dos alunos da Coordenadoria de Ensino do Interior é superior ao da Grande São Paulo.

Os gráficos seguintes apresentam a sequência histórica da evolução da média de proficiência dos anos/séries avaliados no SARESP em Ciências Humanas – Geografia e História, analisadas pelas Coordenadorias de Ensino do Interior e da Grande São Paulo. Os dados que geraram a representação gráfica são detalhados nas Tabelas 5 e 6.

**Tabela 5. - Médias de Proficiência por Ano/Série no SARESP 2009 e 2011**  
**Ciências Humanas: Geografia - Rede Estadual**

	Rede Estadual		CEI		COGSP	
	SARESP 2009	SARESP 2011	SARESP 2009	SARESP 2011	SARESP 2009	SARESP 2011
<b>7º EF</b>	232,3	227,1	236,4	231,1	228,0	223,2
<b>9º EF</b>	250,3	248,6	255,5	253,5	244,7	243,7
<b>3ª EM</b>	276,9	275,5	280,8	280,0	272,3	270,6

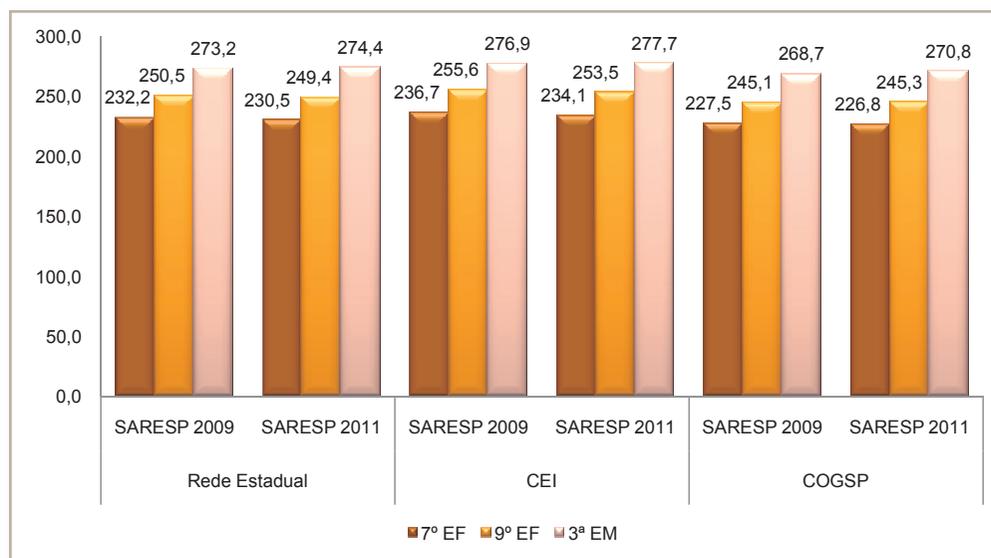
**Gráfico 3. - Evolução Temporal das Médias de Proficiência por Série/Ano no SARESP 2009 e 2011**  
**Geografia – Rede Estadual**



**Tabela 6. - Médias de Proficiência por Ano/Série no SARESP 2009 e 2011**  
**Ciências Humanas: História - Rede Estadual**

	Rede Estadual		CEI		COGSP	
	SARESP 2009	SARESP 2011	SARESP 2009	SARESP 2011	SARESP 2009	SARESP 2011
<b>7º EF</b>	232,2	230,5	236,7	234,1	227,5	226,8
<b>9º EF</b>	250,5	249,4	255,6	253,5	245,1	245,3
<b>3ª EM</b>	273,2	274,4	276,9	277,7	268,7	270,8

**Gráfico 4. - Evolução Temporal das Médias de Proficiência por Ano/Série no SARESP 2009 e 2011**  
**História – Rede Estadual**

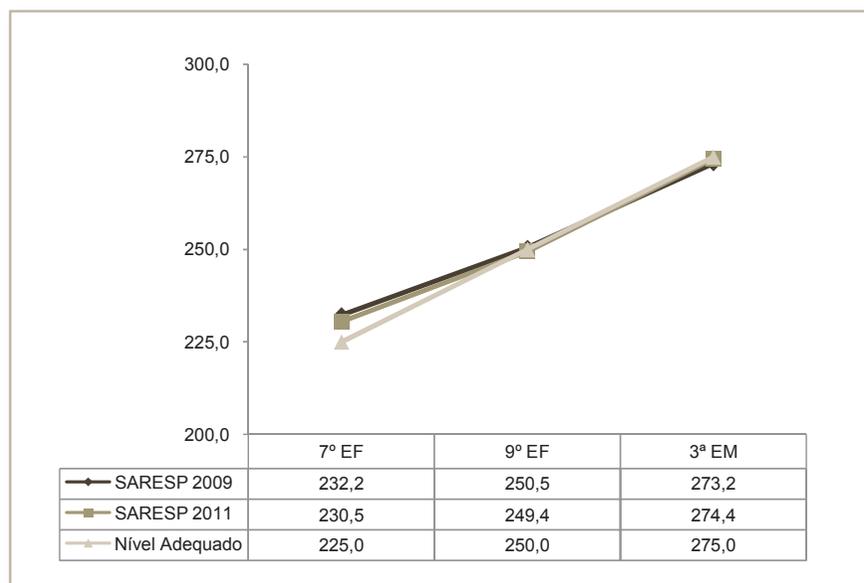


Os gráficos seguintes representam o distanciamento das médias de proficiência aferidas no SARESP 2009 e 2011 em relação à expectativa do nível de proficiência Adequado para os anos/série avaliados. Como se pode constatar, as média de proficiência em Geografia no SARESP 2011, ainda que um pouco mais baixas que as 2009, acompanham a tendência então observada, superando a média fixada para o nível Adequado. Exceção feita à 3ª série do Ensino Médio, que registrou média de proficiência mais alta em 2011, as demais observações aplicam-se para a disciplina de História.

**Gráfico 5. - Distanciamento das Médias de Proficiência Aferidas no SARESP 2011 em Relação à Expectativa do Nível de Proficiência Adequado para os Anos/Série Avaliados. Geografia - Rede Estadual**



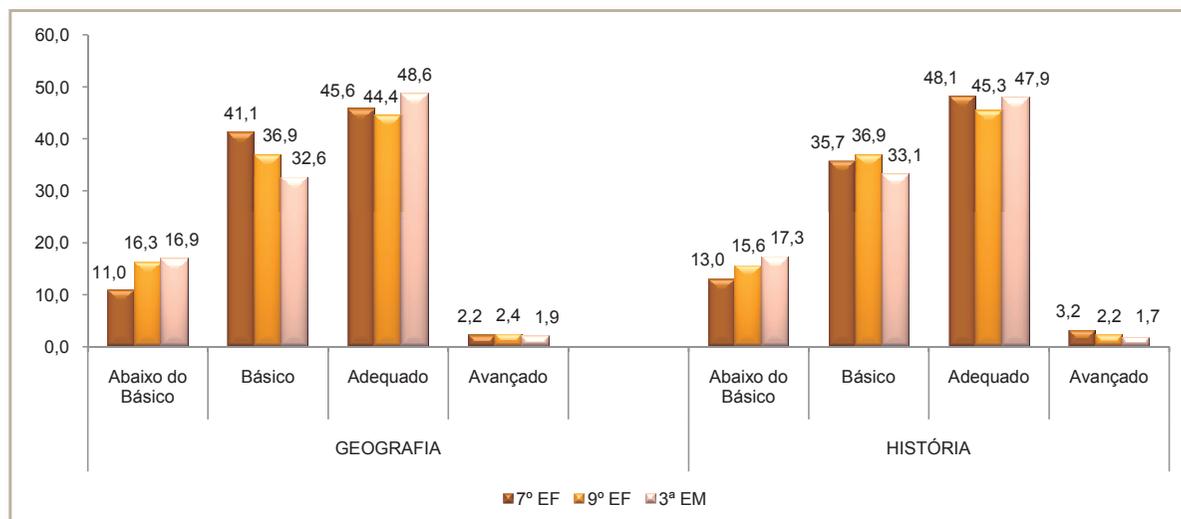
**Gráfico 6. - Distanciamento das Médias de Proficiência Aferidas no SARESP 2011 em Relação à Expectativa do Nível de Proficiência Adequado para os Anos/Série Avaliados. História - Rede Estadual**



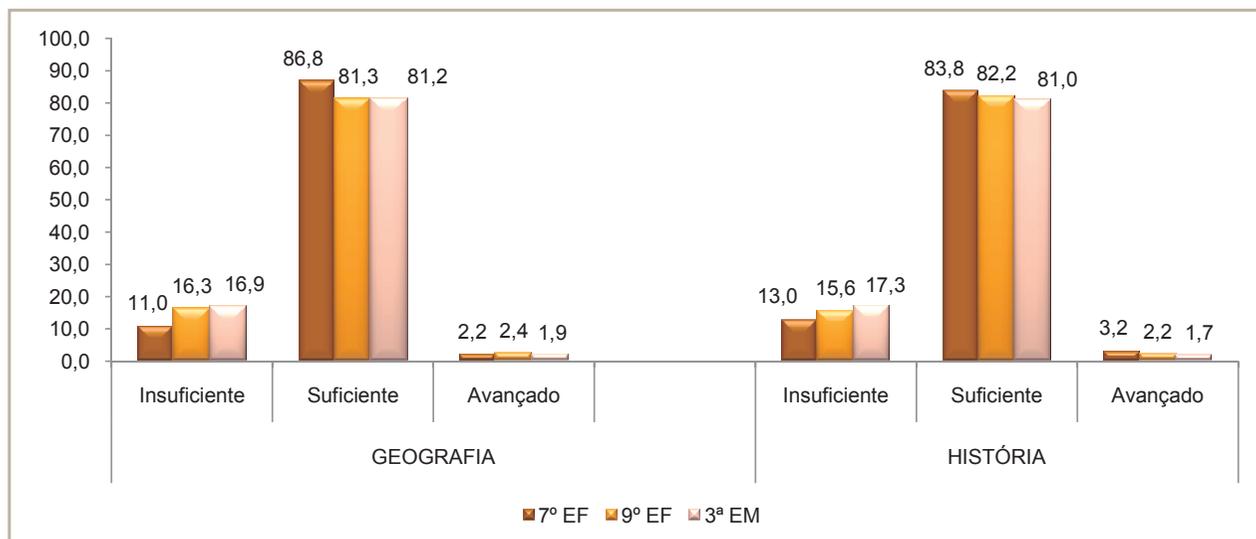
## 1.2. - NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA E HISTÓRIA

Os Gráficos 7, 8 e 10 apresentam, respectivamente, os percentuais de alunos classificados segundo os níveis de proficiência do SARESP e a comparação da distribuição dos alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio nos níveis obtidos no SARESP 2009 e 2011 em Ciências Humanas – Geografia e História.

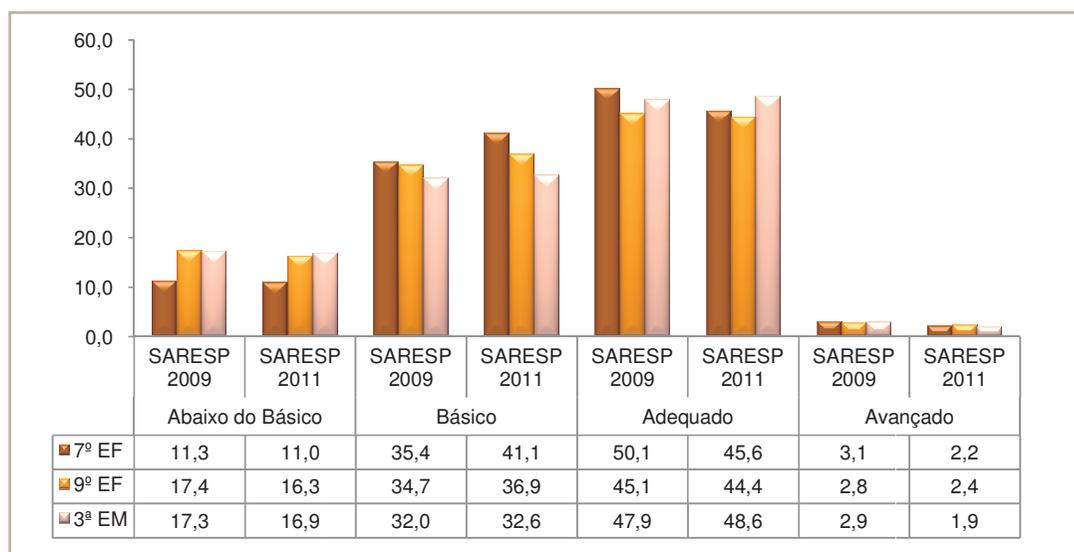
**Gráfico 7. - Percentuais de Alunos da Rede Estadual por Nível de Proficiência  
Ciências Humanas – Geografia e História - SARESP 2011**



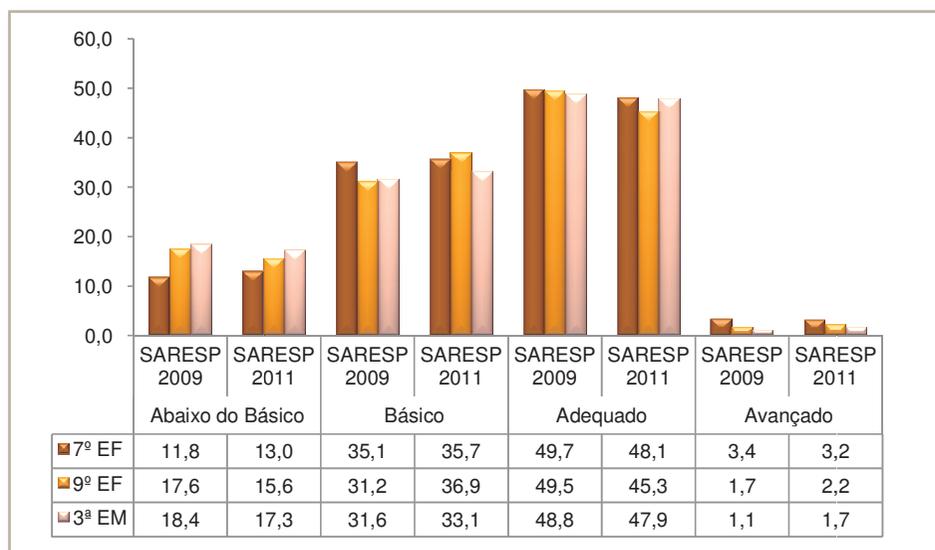
**Gráfico 8. - Percentuais de Alunos da Rede Estadual por Nível de Proficiência Agrupado Ciências Humanas – Geografia e História - SARESP 2011**



**Gráfico 9. - Comparação dos Níveis de Proficiência dos Alunos no SARESP 2010 e 2011 Ciências Humanas – Geografia**



**Gráfico 10. - Comparação dos Níveis de Proficiência dos Alunos no SARESP 2009 e 2011**  
**Ciências Humanas – História**



- Mais de 80% dos alunos em todas as séries avaliadas, estão classificados nos níveis Básico e Adequado, tanto em Geografia quanto em História.
- Em 2011, a avaliação de História, no Ensino Fundamental indicou que a população de alunos no nível Avançado é maior que em Geografia;
- Em comparação com o SARESP 2009, na avaliação de Geografia, no 7º e 9º anos do Ensino Fundamental, o percentual de alunos no nível Básico aumentou, em contrapartida, diminuíram os percentuais de alunos tanto no Abaixo do Básico quanto no Adequado e Avançado.
- Na avaliação de Geografia da 3ª série do Ensino Médio, a proporção de alunos nos níveis de proficiência Básico e Adequado elevou-se, em 2011, em relação à edição SARESP 2009.
- Em comparação com o SARESP 2009, na avaliação de História no 7º ano do Ensino Fundamental, o percentual de alunos no nível Abaixo do Básico aumentou, em contrapartida, os percentuais de alunos tanto no Adequado quanto no Avançado sofreram ligeiro decréscimo.
- Na avaliação de História do 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, em 2010, a proporção de alunos nos níveis de proficiência Abaixo do Básico e Adequado diminuiu, em contrapartida, houve aumento dos percentuais nos níveis Básico e Avançado.
- Sem exceção, todos os anos e série avaliados apresentaram um aumento da população de alunos no nível Básico nas duas disciplinas avaliadas.

## 2. - RESULTADOS DAS ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS – ETE – CIÊNCIAS HUMANAS

---

A Tabela 7 apresenta a Média de Proficiência obtida pelos alunos da 3ª série do Ensino Médio das Escolas Técnicas do “Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza” na edição do SARESP 2011, para as disciplinas de Geografia e História, Ciências Humanas.

**Tabela 7. - Média de Proficiência em Ciências Humanas - Geografia e História  
Escolas Técnicas Estaduais - SARESP 2011**

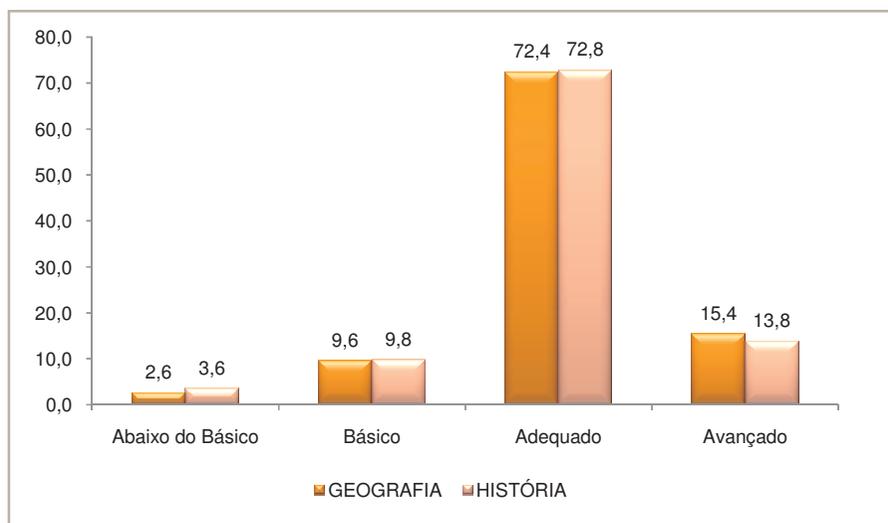
Disciplina	Média de Proficiência
Geografia	329,5
História	327,0

A média de proficiência obtida pelos alunos do Ensino Médio das ETEs, em Ciências Humanas, tanto em Geografia como em História situam-se no nível Adequado.

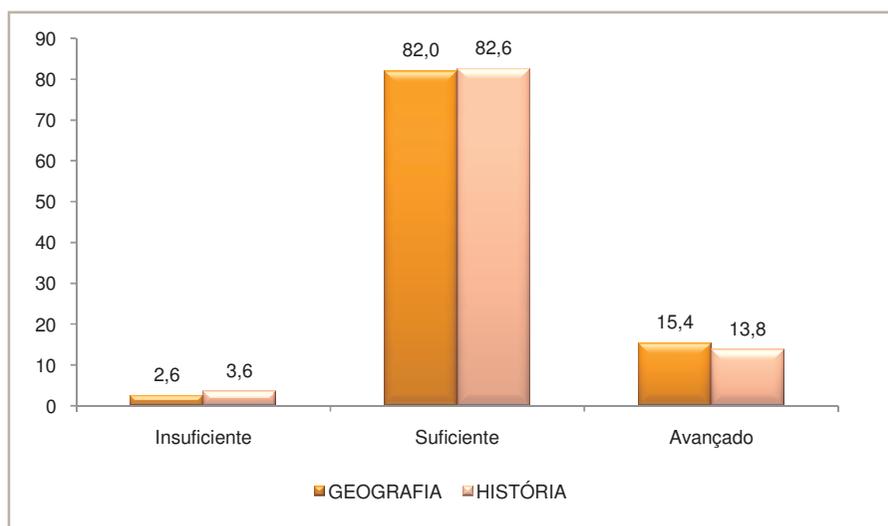
Comparando as médias de proficiência obtidas pelos alunos do Ensino Médio das ETEs no SARESP 2011 com as médias dos alunos das escolas estaduais percebe-se uma superioridade bastante significativa dos resultados das ETEs: são 54 pontos em Geografia e 53 pontos em História. Essa diferença certamente tem relação com o fato de que os alunos que estudam nas ETEs são selecionados em processos seletivos bastante concorridos.

Os gráficos seguintes representam a classificação dos alunos das ETEs segundo os níveis de proficiência do SARESP.

**Gráfico 11.- Distribuição Percentual dos alunos por Nível de Proficiência no SARESP 2011  
Ciências Humanas - Geografia e História – ETE**



**Gráfico 12.- Distribuição Percentual dos alunos por Nível de Proficiência Agrupado no SARESP 2011  
Ciências Humanas - Geografia e História – ETE**



- A maioria dos alunos da 3ª série EM do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” classifica-se no nível de proficiência Adequado em Ciências Humanas e esse resultado reflete a semelhança dos desempenhos em Geografia e História.
- 96% dos alunos do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” possuem proficiência em Ciências Humanas nos níveis Suficiente e Avançado.
- A média de proficiência em História e Geografia dos alunos das ETEs encontra-se no nível de desempenho Adequado para essa faixa de escolaridade (3ª série do Ensino Médio), sendo também este o nível em que se situa a média de Geografia dos alunos da rede estadual. Em História, a média da rede estadual está no nível Básico.

# **PARTE III. – ANÁLISE PEDAGÓGICA DOS RESULTADOS**

## **1. PRINCÍPIOS CURRICULARES E MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO DO SAESP – GEOGRAFIA E HISTÓRIA**

---

---

---



# 1. - PRINCÍPIOS CURRICULARES E MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO DO SARESP - GEOGRAFIA E HISTÓRIA

---

A avaliação promovida pelo SARESP tem objetivos essencialmente diagnósticos. Trata-se de aferir as competências e habilidades que os alunos puderam desenvolver no contexto da rede pública de ensino, tomando-se como referências as aprendizagens definidas, em 2008, nas Matrizes de Referência para a Avaliação, para os diferentes anos/série avaliados: 7º e 9º anos do EF, e 3ª série do EM, em Geografia e História.

As provas de Geografia e História aplicadas pelo SARESP utilizam como forma de avaliação os testes de múltipla escolha.

O desenvolvimento de habilidades que auxiliem a criticidade e a argumentação por parte dos alunos são ferramentas imprescindíveis para a sua formação e devem tornar-se um direito a ser perseguido no processo de ensino e aprendizagem desenvolvido nas escolas da Rede Estadual de São Paulo. Conferir como este processo está sendo desenvolvido e como melhorá-lo, foram os objetivos da avaliação do SARESP em Ciências Humanas - Geografia e História - em 2009 e 2011.

A convicção de que o ensino das Ciências Humanas é indispensável para a boa formação de nossos estudantes foi a principal inspiração que norteou os Currículos de Geografia e História, servindo de base, igualmente, à elaboração das grades de conteúdos e correspondentes habilidades, distribuídas bimestralmente, em função das atividades constantes dos Cadernos do Professor e do Aluno, elaborados sob responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação.

Tão significativo quanto a formalização de um Currículo que se tornasse a prática nas escolas da Rede Estadual foi o seu processo de elaboração, fruto de uma ampla discussão que envolveu toda a equipe, formada pelos coordenadores, autores dos Cadernos, professores e técnicos da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB) que socializaram com os ATPs, hoje denominados PCNPE<sup>1</sup>.

Por conseguinte a esse processo, a elaboração das Matrizes de Referência para a Avaliação de Geografia e História do SARESP foi concebida com base no Currículo do Estado de São Paulo, cujo processo de elaboração considerou o trabalho com as expectativas de aprendizagem desenvolvidas pelos autores dos Cadernos, levando assim à construção da Matriz, disponibilizada para as equipes técnicas em diversos encontros, para que estas pudessem fazer sugestões.

Esses compromissos – ancorados no reconhecimento do papel central que o professor deve desempenhar em todo processo educativo – determinaram escolhas, nem sempre fáceis, relacionadas aos conteúdos gerais de cada disciplina, sempre visando contemplar seus componentes fundamentais.

A questão dos estudos na área torna-se mais complexa quando se atribui à escola a função de formar cidadãos

---

<sup>1</sup> No ano de 2008, quando foi apresentada a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, que em 2010 formalizou-se como Currículo Oficial do Estado de São Paulo, a CGEB denominava-se Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP).

capazes de interferir, conscientemente, no universo social de que fazem parte. Ora, a condição de cidadania não se materializa com o uso de símbolos exteriores, aplicados após a memorização de umas poucas sentenças, mais decoradas do que compreendidas, como se fosse um crachá de identificação que diferenciaria seu portador das demais pessoas que compõem a sociedade.

Desta forma, retiramos o conceito de cidadania do discurso pedagógico para transformá-lo em uma prática cotidiana, capaz de ser exercida pelos educadores e educandos na sua convivência diária tanto no âmbito escolar como no social. Essa perspectiva permite transformar sensivelmente os papéis desempenhados por ambos, na medida em que o jovem em formação passa a ser compreendido como alguém apto a exercer valores éticos, posicionando-se como cidadão em pleno exercício de sua cidadania.

É nessa perspectiva que o Currículo de Ciências Humanas precisa ser compreendido. Ultrapassando a delimitação de temas e habilidades, o Currículo, pensado na perspectiva da formação cultural e social do aluno, torna-se um importante instrumento político que, por meio do viés pedagógico, tem por objetivo principal a formação do ser humano reflexivo, crítico e atuante em seu meio social.

## **1.1. - O CURRÍCULO DE GEOGRAFIA**

---

Nos últimos vinte anos, o ensino de Geografia sofreu transformações significativas. Em parte, este processo de renovação partiu de críticas ao ensino tradicional, fundamentado na memorização de fatos e conceitos e na condução de um conhecimento enciclopedista, meramente descritivo. No Brasil, essas críticas, provenientes de segmentos da sociedade engajados no processo de redemocratização do País, fundamentaram-se na necessidade de se estabelecer a dimensão de tempo na investigação do espaço geográfico, de forma a desvendar as origens e os processos de evolução dos diferentes fenômenos geográficos.

Neste período de intenso debate, a crítica ao ensino de Geografia encontrou ressonância nos órgãos técnico-pedagógicos de alguns estados brasileiros, como ocorreu com a Proposta Curricular de 1996, desenvolvida pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, a qual, por meio de seus órgãos pedagógicos, coordenou um processo de discussão e reformulação curricular em todo o Estado, sinalizando novos rumos.

Rompeu-se, dessa forma, o padrão de um saber supostamente neutro, passando-se para uma visão da Geografia enquanto ciência social engajada e atuante num mundo cada vez mais dominado pela globalização dos mercados, pelas mudanças nas relações de trabalho e pela urgência das questões ambientais e culturais. Da mesma forma, esta nova proposta de ensino procurou ir além da dicotomia sociedade-natureza, responsável por perpetuar o espaço como uma entidade cartesiana e absoluta, na qual tudo acontece de forma linear ou casuística. Além disso, relacionou os fenômenos sociais com a natureza apropriada pelos seres humanos, compreendendo as relações que se estabelecem entre os eventos sociais, culturais, econômicos e políticos, em suas diferentes escalas.

Na década de 1990, o Ministério da Educação publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais, reforçando a tendência da crítica ao ensino focado apenas em conteúdos, propondo, em seu lugar, o ensino por competências. Entretanto, em momento algum, o currículo por competências pode prescindir de conteúdos estruturadores. As competências só podem ser desenvolvidas se houver um ensino que privilegie a aprendizagem de conteúdos mediados por contextos significativos, ou por situações-problema, representadas em diferentes escalas geográficas e no cotidiano do aluno. Como salienta Maria do Céu Roldão (2004, p. 20)<sup>2</sup>, é possível associar o conceito de competência, definido por Perrenoud<sup>3</sup>, como um *saber em uso*, ao seu oposto, apresentado por Le Boterf<sup>4</sup>, ou seja, um *saber inerte*. Muitas vezes, os conhecimentos adquiridos durante a vida escolar transformam-se em saberes inertes, pois se não forem utilizados culturalmente – como considerou Lévi-Strauss<sup>5</sup>, ao criar a expressão *utensílios do pensamento* –, não serão transformados em competências.

Dentre as obras acadêmicas que se tornaram referência nesse debate, destacam-se as do professor Milton Santos<sup>6</sup>, que reconduziram os debates teóricos para terrenos mais férteis, estabelecendo parâmetros seguros com relação à definição de um corpo teórico-metodológico adequado aos novos tempos. Para esse autor, a “revolução” provocada pelo advento das tecnologias de comunicação e informação transformou o espaço do Homem e, necessariamente, a nossa maneira de pensar o mundo em que vivemos. Essa nova dimensão de espaço influenciou os modos de agir e pensar da humanidade como um todo. Se, por um lado, provocou mudanças nas relações pessoais, socioculturais e nas formas de se produzir e de se trabalhar, por outro, foi responsável pela acentuação das desigualdades entre povos e nações. Como afirmou Milton Santos<sup>7</sup>, o território pode ser visto como recurso ou como abrigo. Portanto, cabe a cada um de nós reconhecer e saber fazer reconhecer a diferença entre um e outro. Neste contexto, compete ao professor de Geografia ensinar os alunos a se posicionarem de forma autônoma frente a essas diferenças.

Essa nova concepção de Geografia deve, com urgência, priorizar a discussão dos desafios impostos pelas transformações do meio técnico-científico-informacional – inserido em sala de aula e fora dela – em especial, a partir do advento da comunicação *on-line*, responsável por influir e modificar o local, o regional e o global simultaneamente.

O filósofo Edgar Morin (2001)<sup>8</sup>, em sua obra *Os sete saberes necessários à Educação do Futuro*, argumenta que o impacto da planetarização faz com que cada parte do mundo influencie o todo que o compõe, da mesma forma como o todo está cada vez mais presente em cada uma das partes. Na era planetária, tal situação não se manifesta somente entre países e nações, mas influencia de forma decisiva cada indivíduo, que recebe e consome informações e substâncias oriundas de todo o planeta, sendo, portanto, influenciado por elas.

O encurtamento das distâncias, associado à expansão das redes de comunicação e transporte, tanto de mercadorias quanto de pessoas e informações, assim como as alterações promovidas no mundo do trabalho pelo advento cada vez mais acelerado de novas tecnologias permitem, a todo momento, vislumbrar um leque de

---

2 ROLDÃO, Maria do Céu. *Gestão do currículo e avaliação de competências*. Lisboa: Presença, 2003.

3 PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

4 LE BOTERF, Guy. *Construir as competências individuais e colectivas*. Lisboa: Edições Asa, 2005.

5 LÉVI-STRAUSS, Claude. *O pensamento selvagem*. Campinas: Papyrus, 2005.

6 SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: Hucitec, 1996.

7 Idem.

8 MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2001.

interações capazes de romper com as barreiras culturais, aproximando lugares e mundos diferentes. Como afirma o sociólogo Anthony Giddens (2000)<sup>9</sup>, “quando a imagem de Nelson Mandela pode ser mais familiar para nós que o rosto de nosso vizinho de porta, alguma coisa mudou na natureza da experiência cotidiana”.

Enfim, esta nova dimensão de espaço – o virtual – que, de acordo com Harvey (1996, p.219)<sup>10</sup>, imprime uma compressão do tempo-espaço de forma tão radical, influenciando inclusive a maneira como representamos o mundo para nós mesmos, deve ser prioridade para o ensino da Geografia do século XXI.

A “revolução” provocada pelo advento das tecnologias de comunicação e informação, responsáveis pelo surgimento desta nova concepção de espaço, e que representa de forma contundente uma das grandes revoluções do nosso tempo, contraditoriamente não atinge a todos do mesmo modo. Se, por um lado, provoca mudanças nas relações pessoais, socioculturais e nas formas de se produzir e de se trabalhar, tem sido responsável pela acentuação das desigualdades entre povos e nações. Neste sentido, os anseios por uma sociedade mais igualitária e justa e, principalmente, mais aberta a incorporar mudanças e respeitar diferenças, tornam-se mais distantes. Portanto, é fundamental incluir-se o debate desses temas em sala de aula, de modo a contribuir para uma formação crítica, ética, humanística e solidária dos jovens cidadãos. Como afirma o escritor moçambicano Mia Couto (2004)<sup>11</sup>, há alguns anos, a fronteira entre os ditos civilizados e os denominados “povos indígenas” era a sua integração à cultura europeia, enquanto a nova fronteira que se configura poderá ser entre “digitalizados” e “indigitalizados”. Nesse contexto, uma nova proposta de cidadania deve ser colocada em curso, para que se promova a igualdade de direitos e a justiça social.

Esta alteração de enfoque implica propostas educacionais que considerem a interação entre os conteúdos específicos da Geografia e as outras ciências, possibilitando ao estudante, por intermédio da mediação realizada pelo professor, ampliar sua visão de mundo, por meio de um conhecimento autônomo, abrangente e responsável.

Assim como aos demais componentes curriculares da educação básica, cabe ao ensino de Geografia desenvolver linguagens e princípios que permitam ao aluno ler e compreender o espaço geográfico contemporâneo como uma totalidade articulada e não apenas estudar por meio da memorização de fatos e conceitos desarticulados. Também deve priorizar a compreensão do espaço geográfico como manifestação territorial da atividade social, em todas as suas dimensões e contradições, sejam elas econômicas, políticas ou culturais.

O objeto central do ensino da Geografia reside, portanto, no estudo do espaço geográfico, abrangendo o conjunto de relações que se estabelece entre os objetos naturais e os construídos pela atividade humana, ou seja, os artefatos sociais. Nesse sentido, enquanto o “tempo da natureza” é regulado por processos bioquímicos e físicos, responsáveis pela produção e interação dos objetos naturais, o “tempo histórico” responsabiliza-se por perpetuar as marcas acumuladas pela atividade humana como produtora de artefatos sociais.

O ensino de Geografia na educação básica deve priorizar o estudo do território, da paisagem e do lugar em suas diferentes escalas, rompendo com uma visão estática, na qual a natureza segue o seu curso imutável e irreal enquanto a humanidade é vista como uma entidade a ser estudada à parte, como se não interagisse com o meio.

---

9 GIDDENS, Anthony. *Mundo em descontrolado*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

10 HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

11 COUTO, Mia. *Pensatempos*. Lisboa: Editorial Caminho, 2004.

O conceito de escala geográfica expressa as diferentes dimensões que podem ser escolhidas para o estudo do espaço geográfico, passível de ser abordado a partir de recortes como o lugar, a região, o território nacional ou o mundo. No entanto, as diferentes escalas geográficas estão sempre interrelacionadas: é preciso, por exemplo, considerar o mundo, a região e o território nacional na análise dos fenômenos que ocorrem no lugar. Dessa forma, os conceitos estruturadores devem considerar as dimensões a seguir.

*Território* – Este termo foi formulado, originalmente, pela Biologia no século XVIII, compreendendo a área delimitada por uma espécie, na qual são desempenhadas as suas funções vitais. Incorporado posteriormente pela Geografia, ganhou contornos geopolíticos ao configurar-se como o espaço físico no qual o Estado se concretiza. Porém, ao se compreender o Estado nacional como a nação politicamente organizada, estruturada sobre uma base física, não é possível considerar-se apenas sua função política, mas também o espaço construído pela sociedade e, portanto, a sua extensão apropriada e usada. Ao se compreender o que é o território, deve-se levar em conta toda a diversidade e complexidade de relações sociais, de convivências e diferenças culturais que se estabelecem em um mesmo espaço. Dessa forma, o conteúdo político do território é expresso em diferentes escalas além do Estado-nação, como no interior das cidades onde territorialidades diferentes manifestam distintas formas de poder.

*Paisagem* – Distinto do senso comum, este conceito tem um caráter específico para a Geografia. A paisagem geográfica é a unidade visível do real e que incorpora todos os fatores resultantes da construção natural e social. A paisagem acumula tempos e deve ser considerada como o que corresponde à manifestação de uma realidade concreta, tornando-se elemento primordial no reconhecimento do espaço geográfico. Dessa forma, uma paisagem nunca pode ser destruída, pois está sempre se modificando. As paisagens devem ser consideradas como forma de um processo em contínua construção, pois representam a aparência dos elementos construídos socialmente e, assim, representam a essência da própria sociedade que as constrói.

*Lugar* – O conceito de paisagem vincula-se fortemente ao conceito de lugar e este também se distingue do senso comum. Para a Geografia, o lugar traduz os espaços nos quais as pessoas constroem os seus laços afetivos e subjetivos, pois pertencer a um território e fazer parte de sua paisagem significa estabelecer laços de identidade com cada um deles. É no lugar que cada pessoa busca suas referências pessoais e constrói o seu sistema de valores e são estes valores que fundamentam a vida em sociedade, permitindo a cada indivíduo identificar-se como pertencente a um lugar e, a cada lugar, manifestar os elementos que lhe dão uma identidade única.

*Educação cartográfica* – A alfabetização cartográfica deve ser entendida como um dos instrumentos indispensáveis para a formação da cidadania. Como afirma Yves Lacoste<sup>12</sup>, “cartas, para quem não aprendeu a lê-las e utilizá-las, sem dúvida, não têm qualquer sentido, como não teria uma página escrita para quem não aprendeu a ler”. Portanto, uma educação que objetive a formação do cidadão consciente e autônomo deve incorporar no Currículo os fundamentos da alfabetização cartográfica.

---

12 LACOSTE, Yves. *A Geografia: isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra*. Campinas: Papirus, 1993.

## 1.2. - O CURRÍCULO DE HISTÓRIA

---

É impossível saber quem refletiu, pela primeira vez, sobre a *utilidade* da História, ou precisar a época – muito antiga, certamente – em que a questão começou a surgir antes de se fazer presente no universo escolar. Mas, considerando que nenhuma resposta foi satisfatória, já que a pergunta continua a ser feita – e respondida com níveis variados de profundidade e competência – outra resposta poderia ser, simplesmente: a História é necessária por ser uma das mais importantes expressões de humanidade. O desafio para quem trabalha com História consiste em extrair conhecimento de vestígios e fragmentos de humanidade que sobreviveram à passagem do tempo e outras distâncias. Constrói-se, assim – a partir do presente – uma espécie de ponte intelectual que pode nos levar aos lugares de onde viemos para saber o que e quem somos e, principalmente, o que poderíamos ser, já que um dos principais compromissos da cultura histórica é com a constante (re)elaboração estética do mundo social, movendo-se sempre na contramão do esquecimento.

No que diz respeito diretamente ao Currículo de História em vigor na Rede Pública de São Paulo, optou-se por estabelecer recortes temático-conceituais que abarquem temas e questões que caracterizam, com elevado grau de unanimidade, a própria identidade da disciplina e, portanto, podem ser considerados essenciais. Por isso, não foram promovidas transformações substanciais nos conteúdos habituais, pois o que está em causa são as formas de seu tratamento e a ênfase que se dá a cada um deles, o que se evidencia a partir da valorização de determinados conceitos (trabalho, vida cotidiana, memória, cultura material, por exemplo), da integração – cada vez mais buscada – com outras disciplinas, do uso de fontes diversas, do reordenamento dos temas em séries ou segmentos específicos etc.

Desse modo, continuam presentes a democracia ateniense, o sistema feudal, a expansão europeia, a formação dos Estados nacionais, as revoluções democrático-burguesas, o imperialismo, as guerras mundiais, assim como o processo de colonização da América, os engenhos e a escravidão, a mineração, as revoltas regenciais, o Império e sua crise, as fases da República, a formação do espaço urbano-industrial, além dos governos de Vargas, do populismo, dos governos militares; enfim, de toda uma matéria-prima bastante familiar ao professor de História.

É claro que o tratamento desses temas acompanha as tendências mais atuais do pensamento historiográfico, já que ninguém ignora que o Tiradentes de Varnhagen é muito diferente do mártir que a República elegeu. Entretanto, visando preservar e valorizar a autonomia docente, os materiais de ensino destinados aos professores buscam o diálogo, jamais a imposição, pois foram elaborados sempre sob a forma de sugestões, acompanhadas de indicações de livros e materiais diversos. Desta forma, se pretende facilitar o processo de formação continuada dos principais agentes do processo de ensino e aprendizagem, facilitando a prática de problematização dos temas, conceitos e abordagens historiográficas, evitando-se posturas dogmáticas ou preconceituosas.

Isso explica, convém assinalar, por que esses materiais não seguem uma única e determinada *corrente* historiográfica, o que se fez com o objetivo de respeitar a diversidade de objetivos e compromissos que caracterizam os professores, o que pode ser conferido nos materiais didáticos derivados do Currículo, sempre preocupados em alargar os horizontes das ações de ensino e aprendizagem.

Outro aspecto importante a se considerar no ensino de História consiste em reforçar, no aluno, a percepção de que o processo histórico não decorre apenas da ação dos *heróis*, aquelas grandes personagens que figuram no panteão da pátria, e que têm, entre outras coisas, a capacidade de produzir um sentimento de inferioridade nas pessoas *comuns*, ou seja, aquelas que encontramos em praticamente todos os espaços sociais. Desse modo, os alunos poderão reconhecer a importância da participação política para o exercício pleno da cidadania.

Todas essas questões animadas pela História-problema transformam-na em um saber que pode ser considerado “confuso” e, mesmo tomando em conta as sucessivas “crises” que só fazem renová-la, a importância e força da disciplina parecem crescer sempre, como percebeu um dos mais importantes historiadores do século XX: “A ciência histórica conheceu, desde há meio século, um avanço prodigioso: renovação, enriquecimento das técnicas e dos métodos, dos horizontes e dos domínios. Mas, mantendo com as sociedades globais relações mais intensas que nunca, a história profissional e científica vive uma crise profunda. O saber da história é tanto mais confuso, quanto mais o seu poder aumenta.”<sup>13</sup>

A *confusão* a que se refere Jacques le Goff aumenta em função da compreensão superficial de que os conteúdos devem ser trabalhados, a partir de uma *transversalidade* nem sempre bem compreendida, graças à qual o campo semântico da História seria enriquecido e fecundado por conta da contribuição de outras disciplinas, o que – no caso da escola – seria conseguido a partir do envolvimento dos professores de Filosofia, Geografia, Língua Portuguesa, Sociologia, Artes etc.

Quem trabalha com História sabe – ou deveria saber – que seus julgamentos são inócuos, não produzindo quaisquer efeitos sobre os tempos passados. Em outras palavras, é claro que é importante denunciar a violência da conquista da América, da escravização de negros e índios, das fogueiras da Inquisição, das guerras e bombardeios, dos campos de extermínio nazistas. No entanto, o estudo desses temas não irá devolver a vida e a dignidade usurpadas de milhões e milhões de pessoas, ao longo dos séculos. Nesse sentido, é possível extrair aprendizados do trabalho com esses conteúdos, já que eles podem iluminar questões presentes na sociedade contemporânea. É recomendável cautela na hora de produzir conclusões e generalizações, pois elas podem levar o aluno a entender que todos os portugueses e espanhóis foram favoráveis às práticas de extermínio e genocídio, assim como todos os brancos admitiram a escravização dos semelhantes, ou que a vontade de queimar mulheres como supostas bruxas ou desintegrar pessoas em bombardeios atômicos constituam as bases da personalidade das autoridades da igreja ou dos norte-americanos, em seu conjunto.

Além disso, cabe ao professor a delicada tarefa de esclarecer os temas trabalhados em sala de aula, inclusive considerando que mais do que *ensinar História*, sua função é orientar o aluno a *aprender História* – o que é muito diferente. Assim, partindo do momento presente, e valendo-se do valioso patrimônio de conhecimentos acumulados ao longo do tempo, a sala de aula, sob comando do professor, pode transformar-se em espaço privilegiado para se conceber uma nova estética de mundo.

Finalmente, não é demais insistir que, para ensinar História e despertar e alimentar nos alunos o gosto pela disciplina é preciso gostar de História. Sem essa relação de afeto não é possível constituir ambientes escolares marcados pela reflexão e animados pelo debate participativo.

---

13 LE GOFF, Jacques. História. In: *Enciclopédia Einaudi*, v.1. Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984.

## 1.3. - SARESP E ESCOLA

---

O Currículo do Estado de São Paulo foi planejado de forma que todos os alunos em idade de escolarização façam o mesmo percurso de aprendizagem nas disciplinas básicas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Inglês, Arte e Educação Física (Ensino Fundamental e Médio), Física, Química, Biologia, Filosofia e Sociologia (Ensino Médio). Os documentos das disciplinas descrevem os conteúdos, as competências, as habilidades e os processos a serem desenvolvidos em cada ano/série. Os Cadernos do Professor e do Aluno subsidiam a escola para a implantação do Currículo.

As disciplinas foram divididas por ano/série e bimestres, com a indicação de conteúdos/competências/habilidades em termos de desempenho escolar a serem desenvolvidos pelos alunos. Essa divisão foi formulada de modo a possibilitar também o monitoramento da progressão da aprendizagem, em cada ano/série e em cada bimestre, por disciplina.

Sempre é oportuno lembrar que essa organização curricular possibilita que sejam garantidas as mesmas oportunidades a todos os alunos, independentemente das escolas da Rede Estadual que frequentam, para que todos tenham acesso aos mesmos conhecimentos atualizados, significativos e valorizados pela sociedade.

A partir dessa base curricular comum, também é possível definir as metas que todos os alunos têm direito a alcançar nas disciplinas estudadas e, conseqüentemente, é possível – e necessário – avaliar o progresso de todos os alunos em direção às metas definidas, de modo que eles possam melhorar seu desempenho quando sabem além do padrão determinado e, receber ajuda quando esse padrão não é alcançado.

Uma vez proposto o Currículo estadual, pôde-se estruturar a avaliação em larga escala. Os objetivos de desempenho estão agora descritos, por meio de uma série de critérios do rendimento esperado, de forma a constituir a estrutura básica de um sistema de avaliação referenciado a esses critérios, que incentiva os professores a se concentrarem nas habilidades e nos processos estabelecidos, para que os alunos os desenvolvam.

As Matrizes de Referência para a Avaliação para as disciplinas e séries/anos avaliados foram construídas com base no Currículo proposto. Por seus objetivos específicos, assim como pela natureza de suas habilidades, as matrizes representam apenas um recorte, ainda que significativo, das aprendizagens esperadas em cada etapa de ensino e aprendizagem, tais como podem ser aferidas em uma situação de prova escrita.

Convém lembrar que, dados os objetivos do SARESP, os resultados dos alunos não estão articulados à seleção ou promoção, mas à verificação de que competências e habilidades, entre as propostas para cada etapa de ensino e aprendizagem escolar, revelam-se em efetivo desenvolvimento entre os alunos.

Conheça melhor a articulação entre Currículo e avaliação, analisando os seguintes documentos:

Volume 1. Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP: documento básico.

Volume 2. Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP: Língua Portuguesa.

Volume 3. Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP: Matemática.

Volume 4. Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP: Ciências (Ensino Fundamental) e Biologia, Química e Física (Ensino Médio).

Volume 5. Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP: Geografia e História.

Currículo Oficial das Disciplinas

Cadernos do Professor e do Aluno

Proposta Pedagógica da escola

Também sugerimos, para reflexão, as seguintes questões:

Há diferenças entre a Proposta Pedagógica da sua escola e o Currículo oficial?

Quais as intersecções entre a Proposta Pedagógica de sua escola e o Currículo oficial?

De que forma o desenvolvimento do plano do professor está articulado ao projeto do sistema estadual de ensino?

Qual foi a recepção dos professores de sua escola, em relação ao Currículo oficial das disciplinas e aos Cadernos do Professor e do Aluno?

Qual a importância pedagógica em se definir uma Matriz de Referência para a Avaliação?

A escola deve também ter explícita uma Matriz de Referência para a Avaliação em sua Proposta Pedagógica? Por quê?

Os planos das disciplinas definem explicitamente os conteúdos e habilidades que devem ser aprendidos em cada ano/série?

As Matrizes de Referência para a Avaliação das disciplinas da sua escola contemplam as competências, habilidades e conteúdos previstos nas Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP por disciplina, para cada um dos anos/série?



## **2. - PERFIL DAS PROVAS DE CIÊNCIAS HUMANAS**

---

---

---



## 2. - PERFIL DAS PROVAS DE CIÊNCIAS HUMANAS

---

As provas de Geografia e História aplicadas em 2011 elaboradas para avaliar o 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio contemplam um conjunto 112 itens por disciplina e ano/série avaliados, distribuídos em 21 cadernos de prova diferentes, sendo cada prova composta de 32 itens, 16 itens de Geografia e 16 de História.

Os 112 itens das provas de Ciências Humanas contemplam a maioria das habilidades relacionadas nas Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP. Para permitir a comparação entre anos/séries avaliadas e edições do SARESP as provas incluem itens de ligação, ou seja, itens selecionados das avaliações anteriores do SARESP e, também, itens comuns entres anos/série.

Na composição das provas de Ciências Humanas do SARESP 2011, procurou-se introduzir questões associadas a habilidades cuja aferição havia sido recomendada no relatório pedagógico do SARESP 2009 para essas disciplinas. As tabelas, gráficos e figuras seguintes reúnem informações sobre a composição das provas de 2011 e mostram a distribuição das questões por habilidade para o 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio. Como se pode observar houve um razoável equilíbrio entre o número de itens na prova e as habilidades associadas aos diversos objetos de conhecimento descritos nas Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP.

Serão apresentadas nesse tópico por disciplina (Geografia e História) e ano/série pesquisados a distribuição dos itens das provas segundo as habilidades contidas nas Matrizes de Referência do SARESP, a distribuição percentual das questões das provas segundo o nível de dificuldades e o perfil de desempenho da prova por grupo de competências avaliadas.

### 2.1. - PROVAS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

---

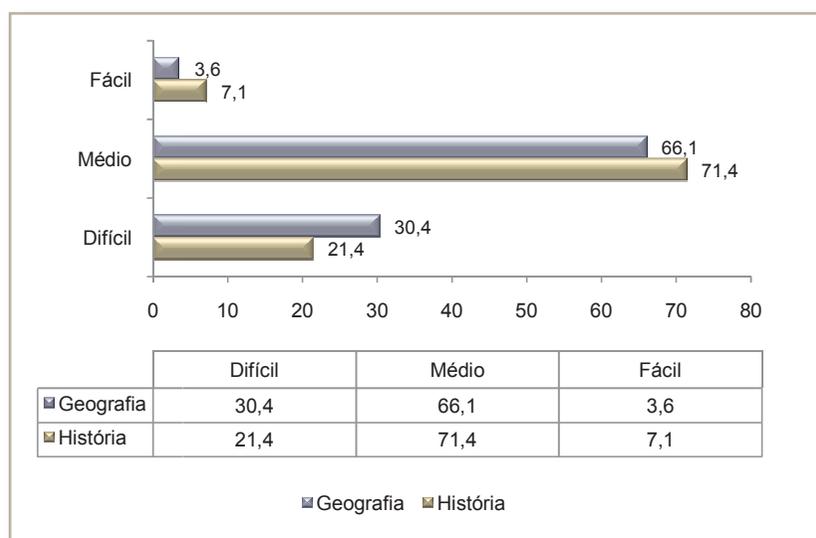
**Tabela 8. - Distribuição de itens segundo Habilidades e competências de área – Prova de Geografia 7º ano do Ensino Fundamental – SARESP 2011**

Competências/Temas		Nº de Habilidades da Matriz	Nº de Itens avaliados no SARESP 2011	Itens de ligação
CA1	A paisagem e suas manifestações	10	7	7
CA2	Espaço geográfico brasileiro em suas diferentes escalas	4	4	-
CA3	Patrimônio ambiental e sociedade	6	4	2
CA4	A linguagem cartográfica	8	9	3
CA5	O tempo da natureza e o tempo social	4	7	1
CA6	O território brasileiro	2	4	-
CA7	A população brasileira	4	7	1
	<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>42</b>	<b>14</b>

**Tabela 9. - Distribuição de itens segundo Habilidades e Competências de área – Prova de História  
7º ano do Ensino Fundamental - SARESP 2011**

Competências/Temas		Nº de Habilidades da Matriz	Nº de Itens avaliados no SARESP 2011	Itens de Ligação
CA1	História, memória e sociedade	5	6	2
CA2	História e trabalho	6	8	3
CA3	História e temporalidades	3	4	1
CA4	História e suas fontes	5	8	-
CA5	História, movimentos e conflitos	15	16	8
<b>Total</b>		<b>34</b>	<b>42</b>	<b>14</b>

**Gráfico 13. – Distribuição percentual das questões da prova de Geografia e de História segundo o nível de dificuldade - 7º ano do Ensino Fundamental – SARESP 2011**



Fácil: 65 a 100%	Médio: 35 a 64%	Difícil: 0 a 34%
------------------	-----------------	------------------

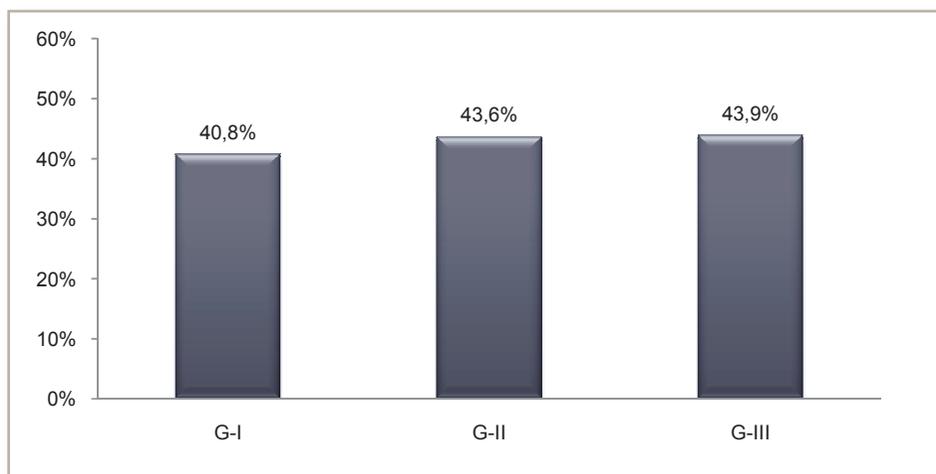
**Tabela 10. – Composição da prova de Geografia segundo as competências das Matrizes de Referência do SARESP e o perfil de desempenho da prova em percentual de acertos por grupo de competência avaliada – 7º ano do Ensino Fundamental**

Objetos do conhecimento	Competências	% de acertos por Competências do sujeito		
		GI Competências para observar	GII Competências para realizar	GIII Competências para realizar
CA1	A paisagem e suas manifestações	38,6	-	45,2
CA2	Espaço geográfico brasileiro em suas diferentes escalas	30,1	48,1	54,8
CA3	Patrimônio ambiental e sociedade	44,7	49,7	51,5
CA4	A linguagem cartográfica	55,1	45,4	35,7
CA5	O tempo da natureza e o tempo social	35,8	33,5	41,9
CA6	O território brasileiro	32,9	-	-
CA7	A população brasileira	41,0	-	-

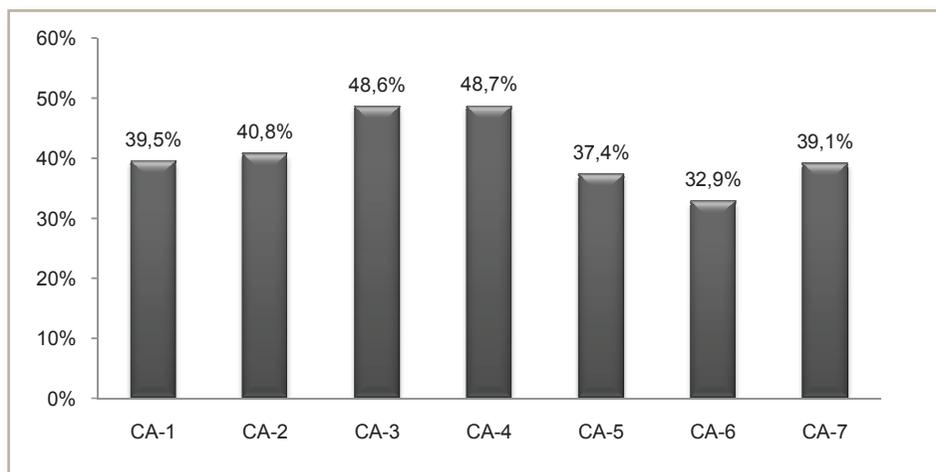
**Tabela 11. – Composição da prova de História segundo as competências das Matrizes de Referência do SARESP e o perfil de desempenho da prova em percentual de acertos por grupo de competência avaliada – 7º ano do Ensino Fundamental**

Objetos do conhecimento	Competências	% de acertos por Competências do sujeito		
		GI Competências para observar	GII Competências para realizar	GIII Competências para realizar
CA1	História, memória e sociedade	50,1	–	47,0
CA2	História e trabalho	54,5	–	–
CA3	História e temporalidades	–	44,7	56,6
CA4	História e suas fontes	45,0	–	–
CA5	História, movimentos e conflitos	43,4	–	39,0

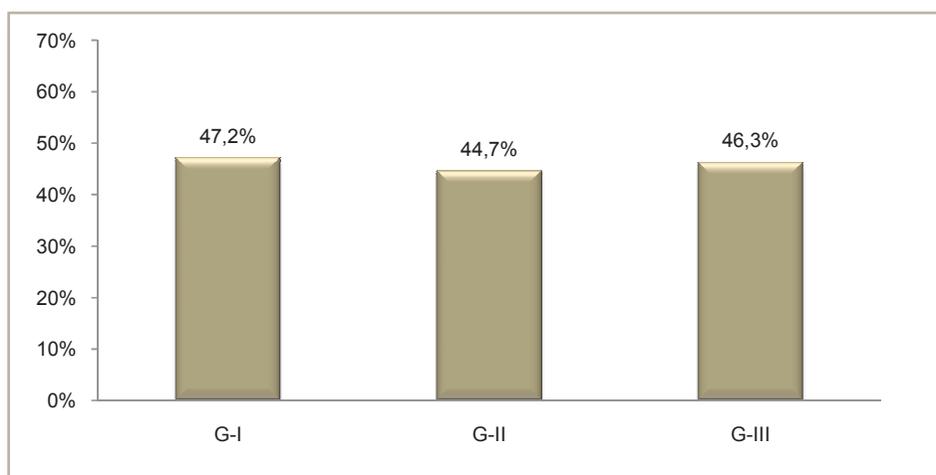
**Gráfico 14. – Percentagem média de acertos em itens agrupados por competências do sujeito (G) Geografia – 7º ano do Ensino Fundamental – SARESP 2011**



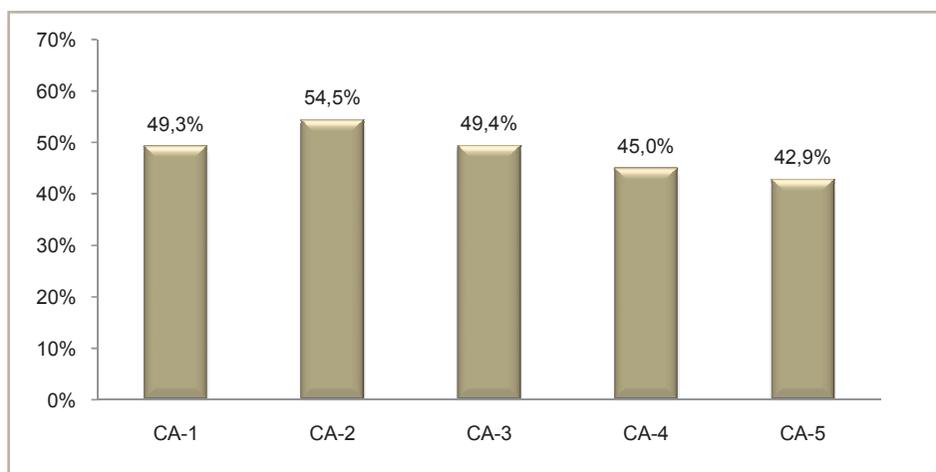
**Gráfico 15. – Percentagem média de acertos em itens agrupados por objetos do conhecimento (CA) Geografia – 7º ano do Ensino Fundamental – SARESP 2011**



**Gráfico 16. – Percentagem média de acertos em itens agrupados por competências do sujeito (G)  
História – 7º ano do Ensino Fundamental – SARESP 2011**



**Gráfico 17. – Percentagem média de acertos em itens agrupados por objetos do conhecimento (CA)  
História – 7º ano do Ensino Fundamental – SARESP 2011**



Com base nos resultados apresentados no 7º ano do Ensino Fundamental do SARESP 2011, verifica-se que:

- A composição das provas de História cobriu todas as 34 habilidades da Matriz de Referência do SARESP; em Geografia das 38 habilidades apenas duas não foram avaliadas no SARESP2011;
- Os itens das provas de História de modo geral apresentam índice de dificuldade menor do que a de Geografia;
- Em Geografia as competências sobre A linguagem cartográfica e Patrimônio ambiental e sociedade apresentaram os melhores resultados cerca de 50%; com quase 55% a competência História e trabalho foi a melhor apresentada;

- As menores taxas de acerto em Geografia foram registradas para o grupo de habilidade que requer compreensão dos conteúdos sobre o território brasileiro e o tempo da natureza e do tempo social. Em História recaiu sobre o grupo de habilidades que requer a compreensão dos conteúdos de história, movimentos e conflitos e história e suas fontes.
- Os percentuais médios de acertos em itens agrupados por competências do sujeito nas duas disciplinas avaliadas ficaram bastante próximos nas três competências de observar, de realizar e de compreender (em Geografia variou de 40,8% a 43,9%; em História de 44,7% a 47,2%, com predominância na habilidade de observar).

## 2.2. - PROVAS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

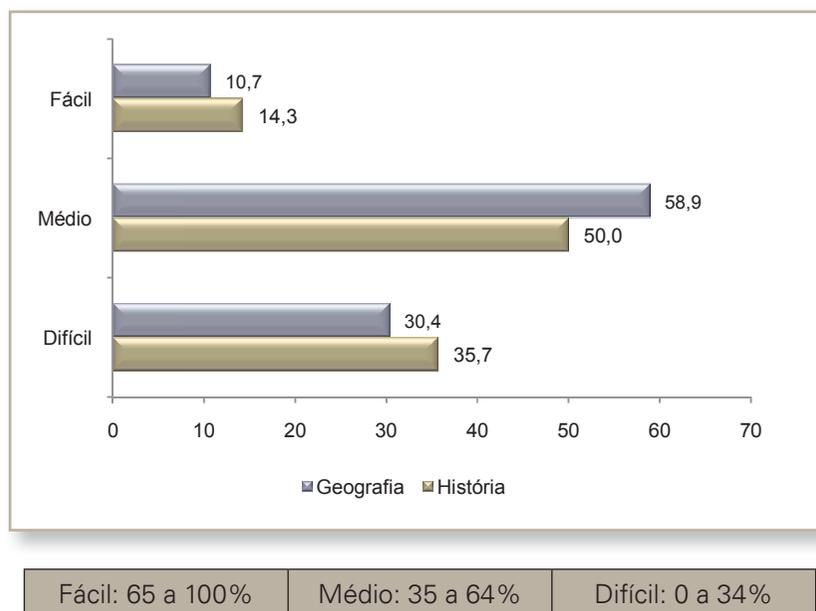
**Tabela 12 – Distribuição de itens segundo Habilidades e competências de área – Prova de Geografia 9º ano do Ensino Fundamental – SARESP 2011**

Competências/Temas		Nº de Habilidades da Matriz	Nº de Itens avaliados no SARESP 2011	Itens de ligação
CA1	O espaço geográfico global	4	4	7
CA2	Recursos naturais e política ambiental	11	14	-
CA3	Leitura cartográfica	5	5	2
CA4	Geografia comparada da América	7	7	4
CA5	A produção do espaço geográfico global	8	8	-
CA6	Geografia das populações	3	4	-
CA7	A população brasileira (7º ano EF)	-	-	1
<b>Total</b>		<b>38</b>	<b>42</b>	<b>14</b>

**Tabela 13. – Distribuição de itens segundo Habilidades e Competências de área – Prova de História 9º ano do Ensino Fundamental – SARESP 2011**

Competências/Temas		Nº de Habilidades da Matriz	Nº de Itens avaliados no SARESP 2011	Itens de Ligação
CA1	História, memória e sociedade	5	3	2
CA2	História e trabalho	9	7	3
CA3	História e temporalidade	2	1	1
CA4	Fontes históricas	4	1	-
CA5	História, movimentos e conflitos	20	26	12
<b>Total</b>		<b>40</b>	<b>42</b>	<b>14</b>

**Gráfico 18. – Distribuição percentual das questões da prova de Geografia e História segundo o nível de dificuldade – 9º ano do Ensino Fundamental – SARESP 2011**



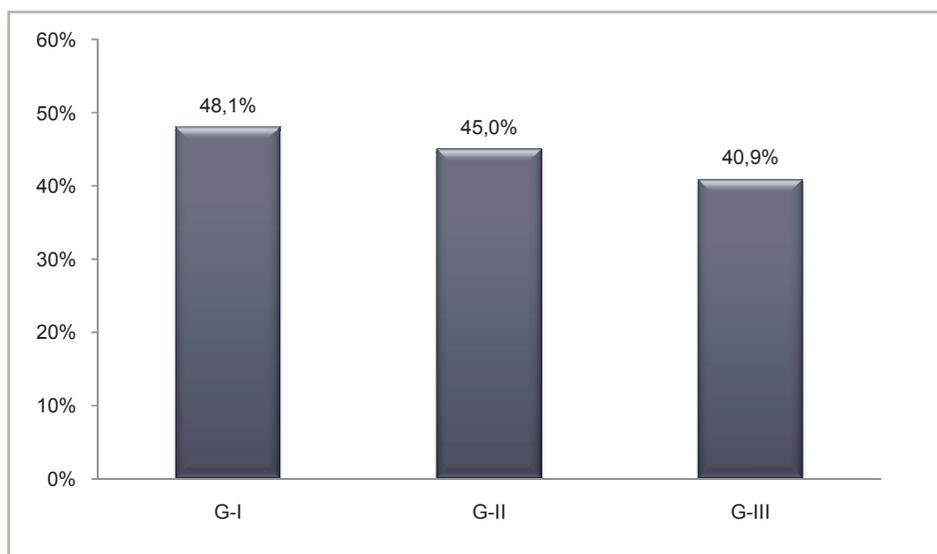
**Tabela 14. – Composição da prova de Geografia segundo as competências das Matrizes de Referência do SARESP e o perfil de desempenho da prova em percentual de acertos por grupo de competência avaliada – 9º ano do Ensino Fundamental**

Objetos do conhecimento	Competências	% de acertos por Competências do sujeito		
		GI Competências para observar	GII Competências para realizar	GII Competências para realizar
CA1	O espaço geográfico global	50,3	58,0	55,0
CA2	Recursos naturais e política ambiental	59,2	30,5	58,2
CA3	Leitura cartográfica	49,3	58,8	66,9
CA4	Geografia comparada da América	31,7	41,6	39,2
CA5	A produção do espaço geográfico global	28,0	61,6	29,4
CA6	Geografia das populações	46,6	44,8	-
CA7	A população brasileira (7º ano EF)	54,8	-	-

**Tabela 15. – Composição das provas de História segundo as competências das Matrizes de Referência do SARESP e o perfil de desempenho da prova em percentual de acertos por competência avaliada - 9º ano do Ensino Fundamental**

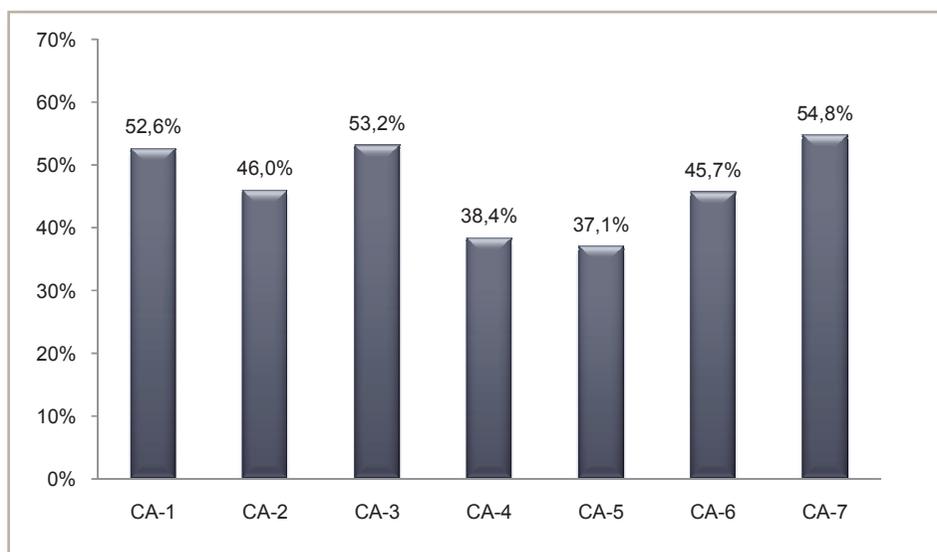
Objetos do conhecimento	Competências	% de acertos por Competências do sujeito		
		GI Competências para observar	GII Competências para realizar	GII Competências para realizar
CA1	História, memória e sociedade	42,8	27,2	71,3
CA2	História e trabalho	52,6	-	48,4
CA3	História e temporalidade	-	-	39,7
CA4	Fontes históricas	32,6	-	-
CA5	História, movimentos e conflitos	39,4	-	47,0

**Gráfico 19. – Percentagem média de acertos em itens agrupados por competências do sujeito (G)  
Geografia – 9º ano do Ensino Fundamental – SARESP 2011**

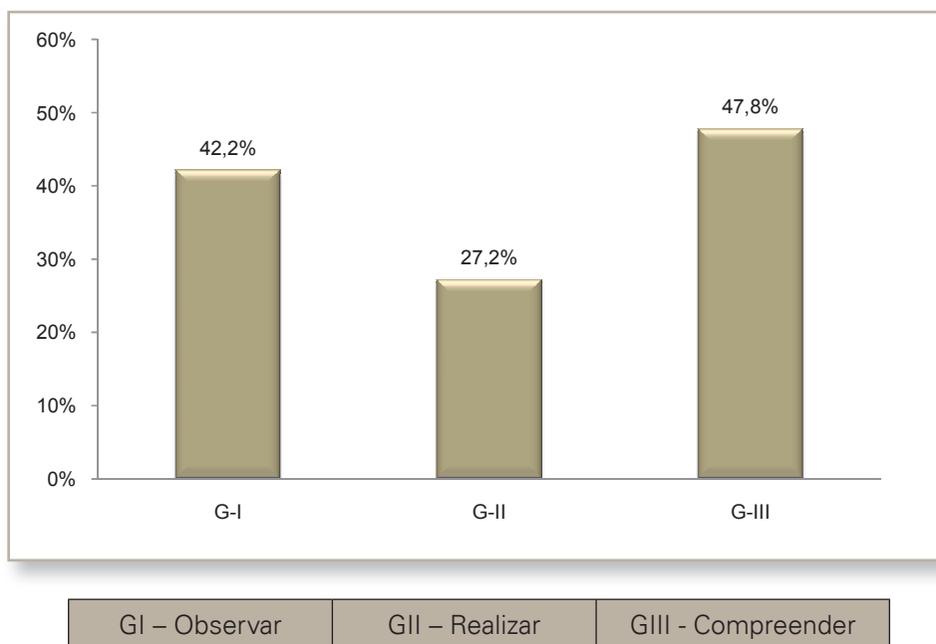


GI – Observar	GII – Realizar	GIII - Compreender
---------------	----------------	--------------------

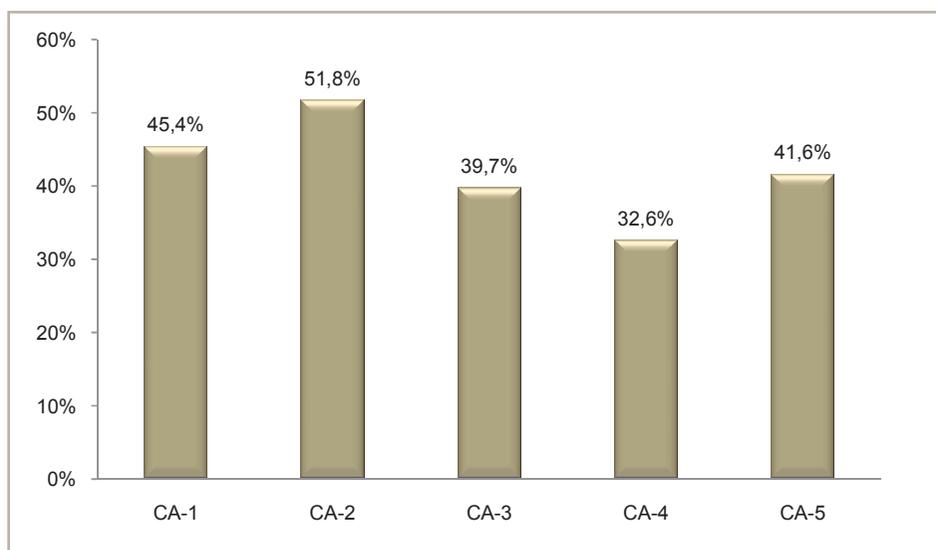
**Gráfico 20. – Percentagem média de acertos em itens agrupados por objetos do conhecimento (CA)  
Geografia – 9º ano do Ensino Fundamental – SARESP 2011**



**Gráfico 21. – Percentagem média de acertos em itens agrupados por competências do sujeito (G)  
História – 9º ano do Ensino Fundamental – SARESP 2011**



**Gráfico 22. – Percentagem média de acertos em itens agrupados por objetos do conhecimento (CA)  
História – 9º ano do Ensino Fundamental – SARESP 2011**



Com base nos resultados apresentados no 9º ano do Ensino Fundamental do SARESP 2011, verifica-se que:

- Das 38 habilidades da Matriz de Referência do SARESP para a área de Geografia, 36 delas foram contempladas nas provas; em História compreendeu 33 habilidades das 40 prevista;

- A composição dos itens da prova de modo geral de Geografia apresenta um índice de dificuldade ligeiramente menor do que a de História;
- Os melhores resultados em Geografia estão no grupo de habilidades associadas à leitura cartográfica e em História nos conteúdos ligados a trabalho, respectivamente com 53% e 52%;
- As menores taxas de desempenho dos alunos do 9º ano do EF nos itens agrupados por objeto do conhecimento foram em relação às habilidades associadas à produção do espaço geográfico global em Geografia e em História associadas as fontes históricas;
- A variação dos percentuais médios de acertos em itens agrupados por competências do sujeito em Geografia foi de 40,9% a 48,1%, com predominância na habilidade de observar. Em História a variação foi de 27,2% a 47,8%, com ênfase nas competências para compreender.

## 2.3. - PROVAS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

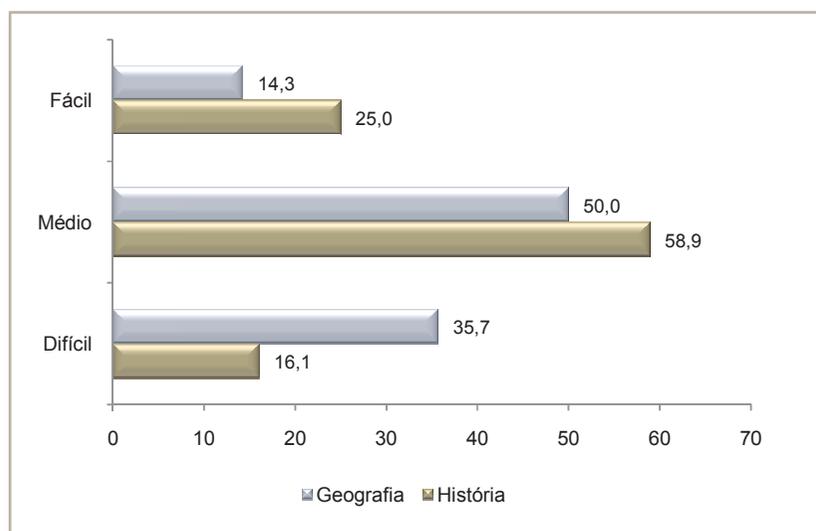
**Tabela 16. – Distribuição de itens segundo Habilidades e Competências de área – Prova de Geografia 3ª série do Ensino Médio – SARESP 2011**

Competências/Temas		Nº de Habilidades da Matriz	Nº de Itens avaliados no SARESP 2011	Itens de ligação
CA1	Leitura e interpretação cartográfica	6	6	6
CA2	O meio técnico-científico informacional	5	5	2
CA3	Critérios de regionalização do espaço geográfico	3	3	1
CA4	A ordem mundial	7	9	1
CA5	Organização econômica do espaço mundial e brasileiro	4	3	1
CA6	O sistema terrestre	6	7	-
CA7	Globalização e ambiente	7	9	-
CA8	Redes e hierarquias urbanas	3	1	-
CA9	Geografia das populações	6	2	-
CA10	Geografia das redes sociais	2	-	-
<b>Total</b>		<b>49</b>	<b>45</b>	<b>11</b>

**Tabela 17. – Distribuição de itens segundo Habilidades e Competências de área – Prova de História 3ª série do Ensino Médio – SARESP 2011**

Competências/Temas		Nº de Habilidades da Matriz	Nº de Itens avaliados no SARESP 2011	Itens de Ligação
CA1	História, memória e sociedade	9	9	1
CA2	História e trabalho	13	15	2
CA3	História e temporalidade	4	2	1
CA4	Fontes históricas	3	1	1
CA5	História, movimentos e conflitos	17	12	9
CA6	História, cultura e identidade	4	3	-
<b>Total</b>		<b>50</b>	<b>42</b>	<b>14</b>

**Gráfico 23. – Distribuição percentual das questões da prova de Geografia segundo o nível de dificuldade – 3ª série do Ensino Médio – SARESP 2011**



Fácil: 65 a 100%	Médio: 35 a 64%	Difícil: 0 a 34%
------------------	-----------------	------------------

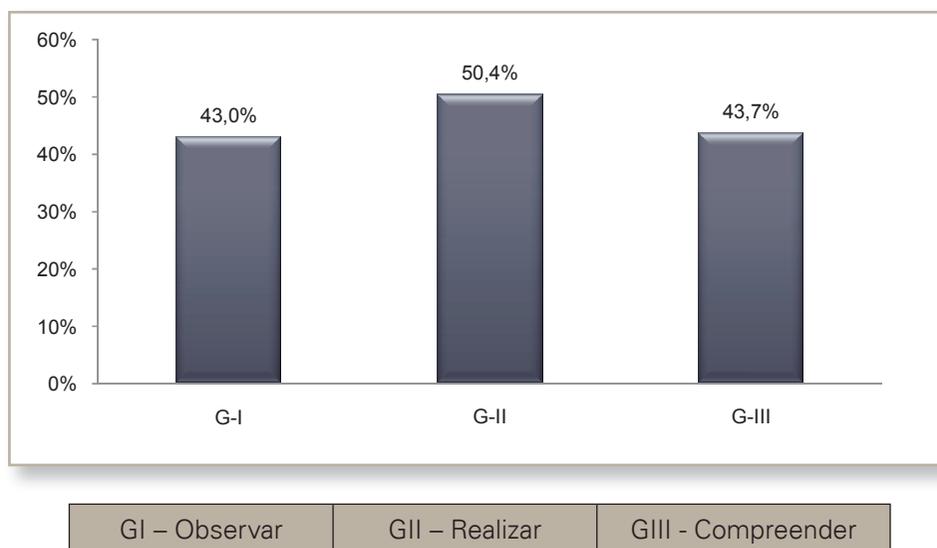
**Tabela 18. – Composição das provas de Geografia segundo as competências das Matrizes de Referência do SARESP e o perfil de desempenho da prova em percentual de acertos por grupo de competência avaliada – 3ª série do Ensino Médio**

Objetos do conhecimento	Competências	% de acertos por Competências do sujeito		
		GI Competências para observar	GII Competências para realizar	GIII Competências para realizar
CA1	Leitura e interpretação cartográfica	63,1	55,2	50,9
CA2	O meio técnico-científico informacional	48,4	70,0	30,3
CA3	Critérios de regionalização do espaço geográfico	-	-	44,8
CA4	A ordem mundial	23,8	49,8	32,7
CA5	Organização econômica do espaço mundial e brasileiro	42,3	-	27,6
CA6	O sistema terrestre	26,4	45,5	57,0
CA7	Globalização e ambiente	53,5	44,4	58,3
CA8	Redes e hierarquias urbanas	14,8	-	
CA9	Geografia das populações	-	-	37,6
CA10	Geografia das redes sociais	-	-	

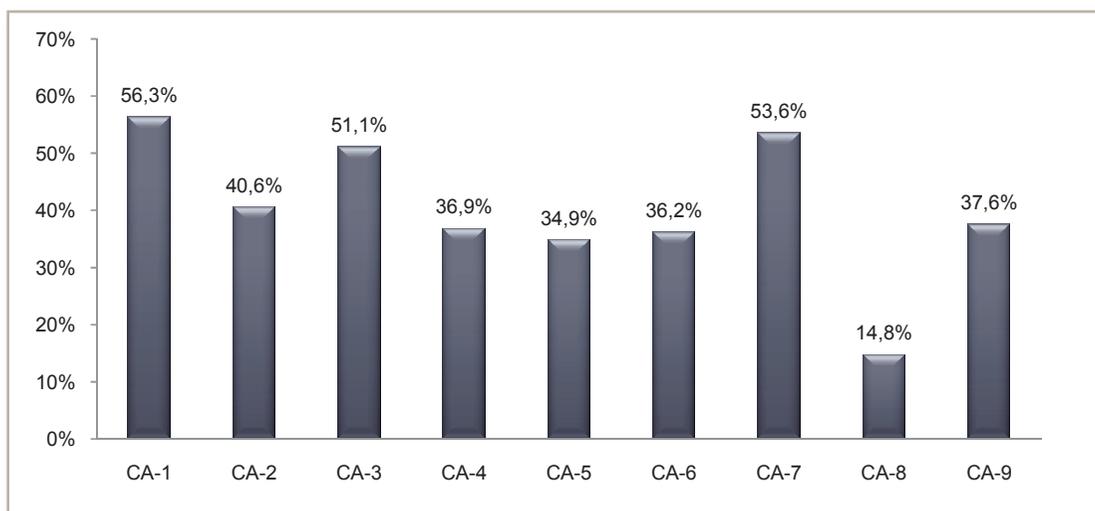
**Tabela 19. – Composição das provas de História segundo as competências das Matrizes de Referência do SARESP e o perfil de desempenho da prova em percentual de acertos por grupo de competência avaliada – 3ª série do Ensino Médio**

Objetos do conhecimento	Competências	% de acertos por Competências do sujeito		
		GI Competências para observar	GII Competências para realizar	GIII Competências para realizar
CA1	História, memória e sociedade	53,0	-	39,8
CA2	História e trabalho	63,3	-	43,4
CA3	História e temporalidade	41,4	-	42,4
CA4	Fontes históricas	71,4	-	41,7
CA5	História, movimentos e conflitos	47,3	-	42,3
CA6	História, cultura e identidade	52,4	-	42,0

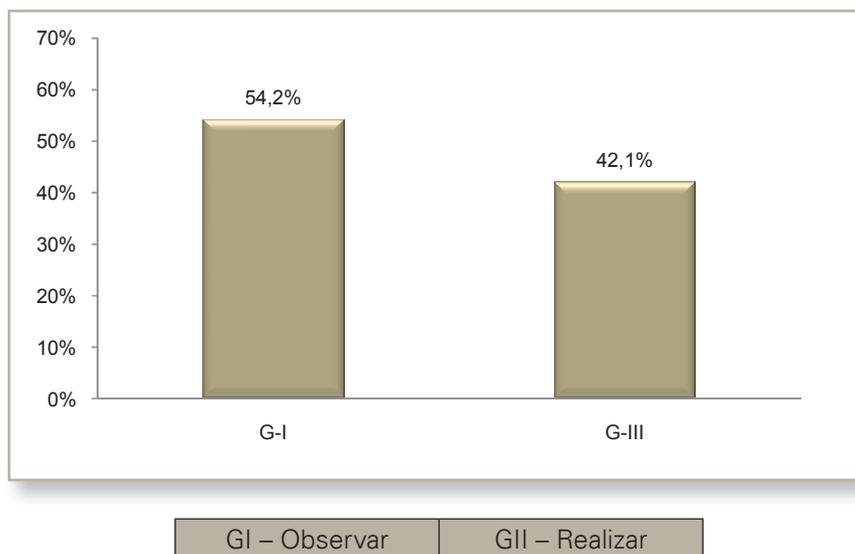
**Gráfico 24. – Percentagem média de acertos em itens agrupados por competências do sujeito (G)  
Geografia – 3ª série do Ensino Médio – SARESP 2011**



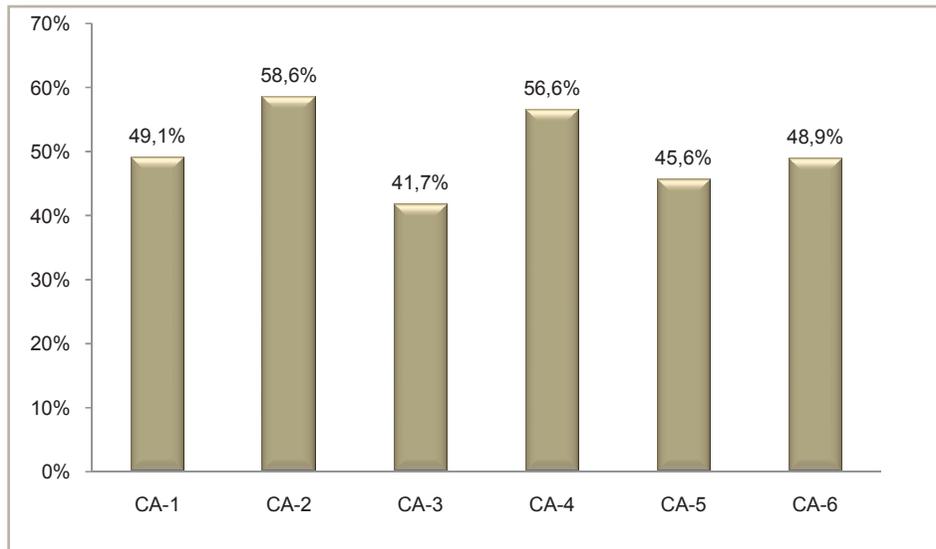
**Gráfico 25. – Percentagem média de acertos em itens agrupados por objetos do conhecimento (CA)  
Geografia – 3ª série do Ensino Médio – SARESP 2011**



**Gráfico 26. - Percentagem média de acertos em itens agrupados por competências do sujeito (G)  
História – 3ª série do Ensino Médio - SARESP 2011**



**Gráfico 27. – Percentagem média de acertos em itens agrupados por objetos do conhecimento (CA)  
História – 3ª série do Ensino Médio - SARESP 2011**



Com base nos resultados apresentados na 3ª série do Ensino Médio do SARESP 2011, verifica-se que:

- Foram contempladas nas provas 34 das 49 habilidades previstas nas Matrizes de Referência do SARESP para Geografia; em História das 40 previstas, 7 delas não foram avaliadas;
- O índice de dificuldade dos itens das provas de Geografia foi superior aos de História; 35,7% dos itens de Geografia estão classificados como difíceis, ou seja, o índice de acerto foi inferior a 26%;

- Os melhores resultados em Geografia estão no grupo de habilidades associadas a globalização e ambiente e ao meio técnico-científico informacional; em História nas habilidades voltadas para história e trabalho e fontes históricas.
- As menores taxas de desempenho dos alunos do Ensino Médio nos itens agrupados por objeto do conhecimento foram em relação as redes e hierarquias urbanas e história e temporalidade;
- A variação dos percentuais médios de acertos em itens agrupados por competências do sujeito em Geografia foi de 43% a 50,4%, com predominância nas competências para realizar. Em História a variação foi de 42,1% a 54,2% e compreendeu apenas duas competências – observar e compreender.

Por fim, o desempenho em História, em todos os anos/série avaliados, é mais homogêneo, e foi mais positivo quando as habilidades se referiram às competências do aluno em observar e compreender situações relacionadas aos conteúdos de História, memória e sociedade; História e temporalidade, História e trabalho e Fontes históricas, esta última para o Ensino Médio, em tarefas que exigem do aluno competências para realizar.

### **3. - ANÁLISE DE DESEMPENHO DOS ALUNOS EM CIÊNCIAS HUMANAS – POR ANO/SÉRIE E NÍVEL**

--

--

--



## 3.1. - ORGANIZAÇÃO DA ANÁLISE

---

No início deste relatório, afirma-se a importância que ele assume como instrumento que dá conta dos estágios de desenvolvimento da aprendizagem na sua disciplina e por isso presta-se a contribuir com o professor no planejamento de ações que fortaleçam cada vez mais a formação do alunado. Considerado esse papel, é importante que a organização do relatório pedagógico atenda àquele propósito, mediante a clara exposição dos aspectos pedagógicos envolvidos na avaliação do SARESP.

Nesse sentido, a análise pedagógica apresentada a seguir é feita de início por nível de proficiência, em que, para cada ano/série avaliados, detalha-se o que o SARESP 2011 apurou sobre até que ponto os alunos classificados em cada nível de proficiência desenvolveram capacidades para buscar soluções para situações problema que lhes são apresentadas na prova.

Esse detalhamento nada mais é do que a descrição de habilidades aferidas em questões da prova, para as quais, tendo em conta as propriedades estatísticas que apresentam, lhes é assinalada a condição de item (questão) âncora, isto é, questões que definem determinados pontos da escala de proficiência. Sempre que isso acontece, a habilidade que orientou a elaboração de uma certa questão descreve o ponto da escala em que ela se ancorou; em consequência, a seleção de itens âncora, como já foi mencionado, requer a obtenção de um conjunto de propriedades estatísticas que fornecem as características das questões de uma prova cujos resultados subsidiam o diagnóstico do estágio de desenvolvimento e da evolução de um projeto educacional e, mais do que isso, se propõe a auxiliar o professor na sua tarefa de planejar o ensino.

Considerando que cada questão mede uma habilidade construída com os conhecimentos que o aluno adquiriu, uma escala descreve o que os alunos, cuja proficiência se situa num dado nível da escala, são capazes de fazer. É bom lembrar que no SARESP, a escala de proficiência reúne determinados intervalos de pontos em quatro níveis: abaixo da básico, básico, adequado e avançado.

Para a seleção dos itens âncora, todas as questões de uma prova são submetidas a técnicas de análise estatística que fornecem, entre outros:

- índice de dificuldade, medido pelo percentual de alunos que não responderam corretamente a questão.
- índice de discriminação, Para ser considerada apta a avaliar os alunos, uma questão deve apresentar maior número de acertos por alunos que tiveram bom desempenho que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e é utilizado no SARESP, é o denominado correlação ponto-bisserial. Este índice varia de -1 a + 1. Quanto maior, melhor é o seu poder de discriminação.
- a proporção de alunos que assinalaram cada alternativa, para grupos consecutivos dos alunos, definidos pelos resultados de seus desempenhos e construídos a partir do grupo de alunos de menor pontuação, passando pelo grupo com pontuação intermediária, até o grupo dos que tiveram melhor desempenho na prova.

O analista pedagógico, de posse de uma relação de itens âncora, distribuídos nos diferentes pontos que organizam a escala do SARESP, faz a descrição desses pontos. Considerando que essa descrição resulta de uma avaliação específica, a escala de proficiência que dela se obtém é atualizada a cada edição da avaliação.

Ao analista cabe também a responsabilidade de selecionar itens para compor um relatório pedagógico. Assim, de posse de uma relação de itens âncora, do gabarito, isto é, da alternativa correta de cada questão da prova, e do percentual de alunos que assinalaram cada uma das alternativas propostas na questão, são escolhidos os itens mais interessantes para serem analisados na condição de exemplos.

No presente relatório, considerando que, de modo geral as médias de proficiência em Ciências Humanas – Geografia e História – classificam no nível adequado o maior percentual de alunos de todos os anos/série avaliados, os exemplos escolhidos tendem a focalizar este nível e o avançado, posto que, aos alunos de Ciências Humanas – Geografia e História – cabe o desafio da melhoria que os promova ao nível mais alto da escala.

## 3.2. ANÁLISE DE DESEMPENHO POR NÍVEL NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

**7º Ano**

Ensino Fundamental

**9º Ano**

Ensino Fundamental

**3ª Série**

Ensino Médio



# ABAIXO DO BÁSICO < 175

## Percentual de Alunos da Rede Estadual no Nível

**Geografia: 11,0%**

**História: 13,0%**

### Análise Pedagógica do Nível

**Os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.**

Os alunos situados neste nível não dominam os conteúdos, competências e habilidades avaliados na prova do SARESP – 2011 de Geografia e História.



# BÁSICO 175 A < 225

## Percentual de Alunos da Rede Estadual no Nível

**Geografia: 41,1%**

**História: 35,7%**

### Análise Pedagógica do Nível

**Os alunos, neste nível, demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com o Currículo na série subsequente.**

Os alunos situados neste nível demonstram aptidão para realizar análise de excertos cuja linguagem do texto seja, de uma maneira geral, direta e objetiva. A partir de textos desse tipo, por exemplo, são capazes de concluir que a noção de trabalho para as comunidades indígenas se diferencia da compreensão que caracteriza as sociedades industriais. Para tal conclusão, mobilizam habilidades de leitura, interpretação e comparação. Ainda mobilizando essas habilidades, os alunos relacionam elementos da cultura brasileira às heranças do período da escravidão. Em diferentes momentos, demonstram compreender o conceito de cultura, relacionados a variados contextos históricos.

Neste nível, os alunos também demonstram que são capazes de analisar diferentes tipos de iconografias, sendo atuais ou não, e as relacionam a conceitos históricos e geográficos. Em alguns itens, mobilizam habilidades de análise comparativa, seja entre duas iconografias ou entre uma iconografia e um texto, situações às quais respondem adequadamente. Demonstram habilidade para comparar mudanças espaciais em uma mesma paisagem, em diferentes momentos históricos. Também analisam charges, como forma de estabelecer relações com os conceitos nucleares das disciplinas.

Demonstram possuir a habilidade de comparar dados, como, por exemplo, as que envolvem o estabelecimento de relações entre indicadores populacionais de diferentes Estados brasileiros, a partir de dados expressos em tabela.

Tratando-se de temas atuais, merece destaque a conscientização demonstrada pelos alunos em relação a temas como o desmatamento da Amazônia, as de caráter ambiental e as sociais, como, por exemplo, reivindicações de moradia pelos sem teto, dentre outros problemas.

Em diferentes momentos, os alunos mostram-se sintonizados com o conceito de patrimônio étnico-cultural, como também de patrimônio histórico. Demonstram boa conscientização em relação à preservação dos patrimônios históricos como meio de preservação de uma determinada cultura.

Realizam leitura, interpretação e análises cartográficas em ambas as disciplinas, sendo capazes de identificar dados em mapa, como por exemplo, a concentração industrial em território norte-americano em mapa-múndi e a distribuição dos estados brasileiros segundo a região administrativa à qual pertencem.



# ADEQUADO 225 A < 325

## Percentual de Alunos da Rede Estadual no Nível

**Geografia: 45,6%**

**História: 48,1%**

## Análise Pedagógica do Nível

**Os alunos, neste nível, demonstram domínio pleno dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.**

Neste nível, os alunos ampliam significativamente o domínio das habilidades. Eles recortam temas relacionados a atualidades e focalizam questões como globalização e sociedade de consumo, demonstrando conscientização do problema do desperdício e da sua relação com o esgotamento dos recursos naturais do planeta. Relacionam a necessidade da preservação do planeta ao desenvolvimento do ecoturismo e reconhecem que as ações estão diretamente relacionadas à degradação ambiental. Também demonstram reconhecer em textos a perda de biodiversidade resultante do desmatamento.

Ainda retratando aspectos socioculturais e econômicos da atualidade, os alunos reconhecem a diversificação dos meios de comunicação no século XX e o fato de os historiadores utilizarem essas novas mídias como fontes históricas. Demonstram também reconhecer que os museus têm importante papel na preservação da memória cultural de uma sociedade.

Um conceito que aparece repetidas vezes, em diferentes contextos e adequadamente apreendido, é o de trabalho, sendo que os alunos mostram-se capazes de identificar diferentes dinâmicas produtivas e diferentes tipos de relações de trabalho. Diferenciam atividade agrícola familiar da mecanizada, sendo capazes de reconhecer a relação de ambas as formas com seus níveis de produtividade. Reconhecem a importância da existência de diferentes tipos de trabalho na sociedade. Ainda tratando desse tema, os alunos reconhecem que a qualificação profissional é uma forma de minimizar o desemprego advindo do uso de novas tecnologias. Sabem, inclusive, diferenciar o mundo do trabalho formal do informal.

Realizam análise de iconografias em geral, demonstrando habilidade de chegar a conclusões a partir dos estímulos imagéticos oferecidos, de diferentes características, incluindo imagens de satélite. São capazes, por exemplo, de identificar diferentes representações cartográficas, a partir do desenvolvimento das habilidades necessárias para a leitura de mapas, reconhecendo características climáticas, diferentes elementos naturais, desigualdades sociais, cerâmica de origem inca como fonte histórica, características do trabalho servil medieval, a atividade da pecuária como aquela responsável pela interiorização do território brasileiro no período colonial, dentre outros aspectos. Também demonstram reconhecer, em charges, a desigual distribuição fundiária no Brasil.

Os alunos analisam imagens gráficas de diferentes tipos, como tabelas, pirâmides etárias e gráficos, podendo, por meio dessas análises, estabelecer conclusões significativas a respeito de variados temas.

500  
475  
450  
425  
400  
375  
350  
325  
300  
275  
250  
225  
200  
175  
150  
125  
100  
75  
50  
25

7º  
Ano  
E.F.

Outra habilidade que aparece bem desenvolvida, tanto em História como em Geografia, diz respeito à capacidade dos alunos de analisar letras de canções e, a partir delas, estabelecer relações com conceitos nucleares da área.

Considerando temas específicos da Geografia, os alunos identificam as características de uma superfície erodida em função da exploração mineratória, são capazes de reconhecer, identificar e diferenciar as paisagens de um vale, uma montanha, um planalto e um meandro. Os alunos aqui alocados dominam o conceito de paisagem em diferentes âmbitos: identificam a desigual distribuição de objetos técnicos em uma paisagem, reconhecem que o lixo urbano industrial contribui para a poluição dos rios, reconhecem as transformações de uma dada paisagem a partir da ação humana, como também são capazes de identificar os problemas decorrentes da desigual distribuição de renda em uma determinada paisagem, dentre outros aspectos.

Considerando temas específicos da Geografia brasileira, os alunos reconhecem características singulares do bioma amazônico e do Pantanal. Também identificam o Sudeste como sendo a região com maior concentração industrial do país, com destaque às refinarias de petróleo em função de seu mercado consumidor. Além disso, identificam o eixo Sul-Centro-Oeste como a área que concentra a produção de soja no Brasil.

Demonstram habilidades de leitura e interpretação textual, sendo que muitas das conclusões a que chegam estão diretamente relacionadas aos excertos apresentados nas duas disciplinas. Leem textos de diferentes gêneros, com destaque a documentos históricos, textos jornalísticos e historiográficos. Por meio desses excertos, demonstram ter domínio de um repertório temático bastante variado, indo da Antiguidade Clássica aos dias atuais. Cabe destacar que, na disciplina de História, os documentos analisados pelos alunos adquirem, nesse nível, uma complexidade discriminadora em relação ao nível anterior, seja pelo assunto abordado, seja pelos desafios de linguagem própria das épocas a que pertencem. Esses textos tratam de uma grande diversidade de temas.

Do ponto de vista histórico, os alunos demonstram conhecer a transição da Idade Média para a Idade Moderna, com a formação dos Estados Nacionais e o poder absolutista. Demonstram dominar, tanto em História quanto em Geografia, um significativo repertório relacionado às Grandes Navegações e às consequências dos chamados descobrimentos: os processos de colonização na América, com destaque ao português, identificando que a cana-de-açúcar foi a produção inicial desse processo e que ela se concentrou, predominantemente, no litoral brasileiro. Além disso, identificam que os processos colonizatórios alteraram, significativamente, o modo de vida dos indígenas. Ainda sobre o contexto colonial, reconhecem o caráter fortemente religioso do processo de colonização e que houve um grande empenho por parte da Igreja Católica no desenvolvimento do trabalho catequético.

Os alunos demonstram possuir conhecimento a respeito do conceito de globalização considerado em todas as suas dimensões e identificam as características da sociedade de consumo, sendo capazes de problematizar que esse processo ampliou-se com a globalização dos mercados, assim como tem como consequência o esgotamento de recursos naturais do planeta.

Além das habilidades descritas no ano de 2009, os alunos alocados neste nível, no ano de 2011, demonstram possuir reflexão acerca da nossa realidade social, na medida em que reconhecem a importância de todas as profissões lícitas existentes na sociedade, com destaque para o trabalho dos garis.

Também demonstram habilidades de análise iconográfica, sendo capazes de identificar os componentes cons-



titutivos das imagens e, em seguida, de compará-las, concluindo a que contexto pertencem. São capazes de identificar no descritor, marcadores temporais, importantes para a construção de hipóteses relativas à identificação de imagens. Também são capazes de interpretar textos de época, identificando a visão europeia acerca do Brasil no século XVI. Os alunos realizam análise cartográfica, comparando os dados explicitados no mapa com a respectiva legenda, identificando as regiões brasileiras a que os estados pertencem. A partir do descritor, identificam a ocorrência da divisão territorial entre o Sudão e o Sudão do Sul e que este fato implica a definição de fronteiras entre os dois territórios.

## AVANÇADO ≥ 325

### Percentual de Alunos da Rede Estadual no Nível

**Geografia: 2,2%**

**História: 3,2%**

### Análise Pedagógica do Nível

**Os alunos, neste nível, demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido na série escolar em que se encontram.**

Além do domínio das habilidades e conteúdos descritos nos níveis anteriores, neste nível os alunos demonstram possuir um repertório de habilidades e conhecimentos específicos ampliado. Mais do que o domínio de temas, cabe destacar a possibilidade que esses alunos demonstraram de estabelecer relações mais complexas, nem sempre diretas, entre diferentes informações e conteúdos. Essas relações são representadas por excertos, mapas, fotografias, pinturas, dentre outros suportes.

Também demonstram uma boa reflexão acerca de aspectos metodológicos que envolvem as disciplinas em questão, dominando conceitos como fonte histórica, sendo capazes de fazer o seu reconhecimento em relação a diferentes objetos. Em História, analisam iconografias de Debret do século XIX e concluem que esse tipo de fonte ajuda os historiadores na compreensão do cotidiano do mundo do trabalho. São capazes, em Geografia, por exemplo, de aplicar técnicas de orientação relativa a partir de um determinado objeto apresentado.

Esses alunos demonstram estabelecer relações entre contextos históricos distintos, muitas vezes distantes temporalmente. Também demonstram compreender princípios como permanência e transformação no trabalho relativo a conteúdos específicos de História.

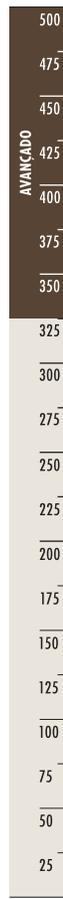
O domínio conceitual, nesse nível, apresenta-se de forma mais complexa e ao mesmo tempo mais específica. Dominam, em Geografia, conceitos como o de setor primário e terciário, sendo capazes de diferenciar suas

características. Também identificam características específicas de diferentes setores da economia. Em História, demonstram compreender os conceitos de *plantation* açucareira, preconceito racial e dominação.

Em relação à análise de paisagem, esses alunos identificam corretamente os pontos cardeais e colaterais a partir de um ponto de referência expresso em uma imagem..

Esses alunos possuem referências discriminatórias a respeito do que é patrimônio histórico e arquitetônico das cidades, podendo assim identificá-los em determinados contextos.

Além das habilidades descritas no ano de 2009, os alunos alocados neste nível, no ano de 2011, demonstram capacidade de interpretar textos, compará-los e concluir que ambos contêm posições divergentes acerca do mesmo tema. Com base nesse tipo de análise, os alunos são capazes de discernir explicações heroicas relacionadas à História do Brasil, de explicações que valorizam a mobilização popular. Também realizam análise cartográfica, relacionando os dados do mapa com tabela, para concluir a respeito da localização de portos brasileiros e os produtos exportados por eles. Outro aspecto que aparece como domínio dos alunos é a relação entre existência de minérios metálicos no estado de Minas e a produção siderúrgica que caracteriza essa região do Brasil.





# 3.3. ANÁLISE DE DESEMPENHO POR NÍVEL NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



**7º Ano**  
Ensino Fundamental

**9º Ano**  
Ensino Fundamental

**3ª Série**  
Ensino Médio

# ABAIXO DO BÁSICO < 200

## Percentual de Alunos da Rede Estadual no Nível

**Geografia: 16,3%**

**História: 15,6%**

### Análise Pedagógica do Nível

**Os alunos, neste nível, demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.**

A porcentagem de alunos alocados neste nível consegue inferir o significado do conceito de globalização a partir de elementos concretos, como logomarcas de empresas transnacionais. Analisam diferentes tipos de iconografias, como por exemplo, demonstram ser capazes de analisar charges e de estabelecer relações com conteúdos específicos. Também por meio da mesma habilidade, identificam diferentes formas de trabalho, especificamente a escravidão e o trabalho assalariado.

500  
475  
450  
425  
400  
375  
350  
325  
300  
275  
250  
225  
200  
175  
150  
125  
100  
75  
50  
25

ABAIXO DO BÁSICO

9°  
Ano  
E.F.

# BÁSICO 200 A < 250

## Percentual de Alunos da Rede Estadual no Nível

**Geografia: 36,9%**

**História: 36,9%**

### Análise Pedagógica do Nível

**Os alunos, neste nível, demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com o Currículo na série subsequente.**

Desde o nível anterior, os alunos demonstram estar aptos a analisar charges, identificando por meio da sua interpretação, os conteúdos, as críticas e as ironias nelas contidas. Neste nível, os alunos também realizam diferentes tipos de análises iconográficas e as relacionam a conceitos importantes para a área de Ciências Humanas, como trabalho assalariado, escravidão, propriedade coletiva da terra, os danos ambientais causados pelo derramamento de petróleo nos oceanos, dentre outros.

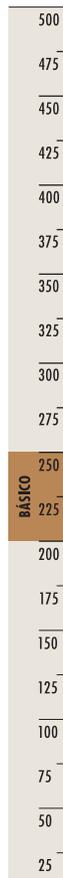
Ainda tratando do tema trabalho, estes alunos interpretam excerto a respeito da Greve de 1917 e concluem que a melhoria nas condições de vida dos trabalhadores está diretamente relacionada às lutas travadas por estes, demonstrando assim dominar um importante viés da análise historiográfica, aquele que considera as massas como protagonistas da História.

Os alunos deste nível são capazes de reconhecer a globalização como parte da dinâmica do sistema capitalista, demonstram possuir boa conscientização acerca de problemas ambientais decorrentes de hábitos de consumo típicos da sociedade de descarte e concluem, a partir disso, que a educação ambiental é uma forma de criar hábitos de consumo ambientalmente conscientes, como por exemplo, por meio da adoção de processos de reciclagem. Também apontam o ecoturismo como uma forma de preservação do planeta.

Demonstram possuir desenvolvidas habilidades que possibilitam interpretar textos clássicos, com linguagem distante da sua própria, como por exemplo, quando analisam excerto de Rousseau, identificando princípios iluministas. Neste nível, analisam excertos de diferentes gêneros e épocas, sendo a habilidade interpretativa uma condição para a resolução de diferentes itens, tanto em História como em Geografia.

Cabe destacar a habilidade desses alunos em estabelecer relações para que cheguem a determinadas conclusões, como por exemplo, quando analisam excerto que descreve o crescimento do bairro do Brás em São Paulo, na passagem do século XIX para o século XX, e concluem que esse desenvolvimento está diretamente relacionado ao processo de imigração e industrialização.

No que se refere ao domínio de temas atuais, estes alunos analisam tabelas que contêm dados a respeito das taxas de desemprego das populações negras e não negras em diferentes regiões brasileiras e concluem que o desemprego foi, no ano de 2007, maior entre a população negra, demonstrando aqui serem capazes de inferir acerca das desigualdades sociais. Ainda considerando estas habilidades, os alunos analisam tabela com dados relativos aos números do operariado do Rio de Janeiro e de São Paulo no início do século



XX e são capazes de concluir que existe uma relação direta entre industrialização e imigração. Ainda em relação a problemas atuais, os alunos identificam que as condições financeiras de jovens brasileiros pobres dificultam a continuidade da escolarização. Também identificam que temas específicos trabalhados na escola colaboram na formação do cidadão crítico, identificando a escola como lócus privilegiado na formação dos jovens. Além disso, também identificam, a partir de charges, a vulnerabilidade dos ambientes marinhos resultante de impactos decorrentes da ação antrópica.

## ADEQUADO 250 A < 350

### Percentual de Alunos da Rede Estadual no Nível

**Geografia: 44,4%**

**História: 45,3%**

### Análise Pedagógica do Nível

**Os alunos, neste nível, demonstram domínio pleno dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.**

Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os alunos aqui alocados demonstram domínio de um número significativamente maior de habilidades e conhecimentos específicos, tanto em História como em Geografia.

Além de reconhecerem diferentes tipos de fontes históricas, estes alunos são capazes de valorizar a importância de fontes iconográficas e orais, amplificando a relação entre as fontes e as possibilidades de conhecimento histórico.

No que tange à abordagem de questões de atualidade, os alunos demonstram conhecimento e reflexão acerca de uma variedade de assuntos, mobilizando uma significativa gama de habilidades. Por exemplo, identificam a exploração do trabalho infantil como um dos graves problemas sociais brasileiros, decorrente da miséria de muitas famílias. Também demonstram habilidade para analisar notícia de jornal a respeito da Lei Maria da Penha e, por meio desta, identificam a presença de relatos de violência na História, concluindo que o estudo dessas situações estimula a ocorrência de intervenções solidárias na sociedade, permeadas por valores humanos. Analisam gráfico que retrata a evolução do grau de informalidade no mercado de trabalho e concluem que esse tipo de situação aumentou a partir da década de 1990. Reconhecem o esforço do Tribunal Superior Eleitoral, através da propaganda, de conscientizar a população a respeito do direito ao voto, participando assim da política, exercendo direitos de cidadania. Demonstram dominar o conceito de desenvolvimento sustentável, a partir do estabelecimento de relações entre o consumo mundial de fontes energéticas e a participação do Brasil nesse contexto. Reconhecem o papel da diplomacia e da ampliação das relações internacionais no

500  
475  
450  
425  
400  
375  
350  
325  
300  
275  
250  
225  
200  
175  
150  
125  
100  
75  
50  
25

ADEQUADO

9º  
Ano  
E.F.

mundo contemporâneo. Também estabelecem relações entre a imigração ilegal no mundo contemporâneo e a exploração do trabalho.

Ainda abordando temas atuais, os alunos estabelecem relações entre o desenvolvimento técnico-científico-informacional, típico do processo de globalização, e a incapacidade do sistema capitalista de utilizar esses recursos para minimizar as desigualdades entre as nações. Também identificam, em texto, situações representativas da automação no setor terciário, fator responsável pelo aumento do desemprego estrutural.

Os alunos analisam diferentes tipos de iconografias; como por exemplo, comparam fotografias de diferentes épocas, identificando o aumento do derretimento da calota polar antártica. Ainda mobilizando essas habilidades, reconhecem, em fotografias, técnicas de produção energética e fontes limpas, como a eólica e a solar. Analisam iconografias relativas ao período da Revolução Francesa e concluem que o movimento ocorreu tanto em áreas urbanas como rurais.

Neste nível, os alunos analisam mapas de diferentes tipos. Por meio destas análises, identificam como as redes de narcotráfico atuam de forma preponderante no norte do Brasil, reconhecendo a existência de pistas clandestinas como forma de burlar a vigilância das fronteiras.

Em Geografia, especificamente, os alunos estabelecem relações entre o consumo de combustíveis fósseis pela sociedade e a emissão de gases estufa, com base em análise de gráfico. Também, nesta disciplina, lidam com dados estatísticos acerca do trabalho infantil no Brasil e reconhecem que o direito à educação básica é uma questão social significativa que atinge parte da população infantil do país.

Demonstram, em ambas as disciplinas, serem capazes de analisar letras de músicas e, a partir destas, identificar características pertencentes a conteúdos específicos, como por exemplo, quando analisam música que integrou o espetáculo “Opinião” e concluem que o grave problema ali identificado era a exploração do trabalhador rural.

Os alunos estão em condições de realizar a análise de diferentes gêneros de texto, contendo elementos ideológicos como o nazismo e, a partir da análise realizada, concluem que esse tipo de ideologia deve ser combatida, já que fere liberdades fundamentais dos indivíduos. Também analisam excertos de textos legais, como por exemplo, o artigo 2º da Constituição Brasileira atual e o artigo 94 da Constituição de 1824. Analisam excertos e relacionam seu significado a conceitos como Iluminismo, Absolutismo, dentre outros.

Também identificam elementos constitutivos da História e da estrutura política brasileira, recente e atual, diferenciando o regime democrático do regime ditatorial.

Além das habilidades descritas no ano de 2009, os alunos alocados neste nível, no ano de 2011, demonstram possuir habilidades para analisar textos de diferentes gêneros linguísticos e de estabelecer comparação entre eles. Realizam apreciações de caráter ético relacionadas ao tema *exclusão social*, identificando que os moradores de rua, por exemplo, são vítimas de violência urbana e desrespeito aos direitos humanos. Demonstram também possuir reflexão acerca dos conceitos de cidadania e democracia, aplicados em texto sociológico, concluindo que as lutas coletivas são importantes para que a sociedade os conquiste.

Realizam análise cartográfica e identificam, com base em mapa, dados quantitativos que apontam que na Ásia ocorre intensa produção de aço, importante para a indústria automobilística.

A partir de dados expressos em tabelas, os alunos demonstram ser capazes de estabelecer relações entre



os aspectos favoráveis e contrários ao uso de fontes de energia, como por exemplo, hidreletricidade, energia nuclear e carvão mineral. Com base em descritor, os alunos reconhecem que o desenvolvimento do sistema capitalista e a decorrente construção do modelo de sociedade de consumo são prejudiciais quando a exploração da natureza ocorre de forma excessiva, levando à sua degradação ambiental e ao esgotamento dos recursos naturais.

## AVANÇADO ≥ 350

### Percentual de Alunos da Rede Estadual no Nível

**Geografia: 2,4%**

**História: 2,2%**

### Análise Pedagógica do Nível

**Os alunos, neste nível, demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido na série escolar em que se encontram.**

O percentual dos alunos aqui alocados é bastante reduzido, o que torna o processo de ensino e aprendizagem um desafio aos educadores que tendem a focar na média de desempenho dos alunos, sendo-lhes bastante útil conhecer aqueles que extrapolam essa média, identificando as habilidades que são de seu domínio.

Além das habilidades e conhecimentos descritos nos demais níveis, os alunos do nível “Avançado” dominam habilidades para lidar com dados, textos e imagens de maior complexidade. Por exemplo, extraem informações de mapa de fluxos acerca da exportação de matérias-primas minerais no mundo e, com base na análise das informações, concluem que os países que possuem maior percentual de exportação localizam-se no continente africano. Demonstram ser capazes de aplicar o sistema de coordenadas geográficas para determinar a posição absoluta de localidades em um mapa-múndi.

Analisa iconografia e, demonstrando habilidades de dedução, concluem que as mudanças sociais no Brasil dependem da pressão coletiva.

Com base em excerto, estabelecem relações com contextos específicos, analisando adequadamente diferentes momentos históricos.

Em ambas as disciplinas, os alunos demonstram significativo conhecimento acerca dos processos de colonização e independência da América Portuguesa e Espanhola.

Por fim, analisam charge e concluem que o processo de globalização associa-se à padronização dos bens

de consumo, assim como reconhecem o papel desempenhado pelas logomarcas na ampliação dos mercados mundiais.

Além das habilidades descritas no ano de 2009, os alunos alocados neste nível, no ano de 2011, analisam mapa que contém informações acerca de fluxos migratórios no mundo, do final do século XIX ao início do século XX, identificando regiões de destino e saída de imigrantes. Em seguida, relacionam esses dados de texto antropológico para, em seguida, reconhecer que os deslocamentos humanos promovem um intercâmbio cultural intenso. Os alunos também demonstram ser capazes de reconhecer, por meio de imagens, a importância de diferentes tipos de fontes históricas na elaboração do conhecimento na área. Os alunos, a partir do descritor, reconhecem a importância política da ONU e são capazes de apontar que um dos fatores que justifica o abalo do prestígio da organização deve-se ao fato de países, como os Estados Unidos, não respeitarem suas decisões no campo da política internacional.





## 3.4. ANÁLISE DE DESEMPENHO POR NÍVEL NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

**7º Ano**

Ensino Fundamental

**9º Ano**

Ensino Fundamental

**3ª Série**

Ensino Médio



# ABAIXO DO BÁSICO < 225

## Percentual de Alunos da Rede Estadual no Nível

**Geografia: 16,9%**

**História: 17,3%**

### Análise Pedagógica do Nível

**Os alunos, neste nível, demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.**

Os alunos alocados neste nível analisam excertos de gêneros variados como mote para a resolução dos itens propostos.

500  
475  
450  
425  
400  
375  
350  
325  
300  
275  
250  
225  
200  
175  
150  
125  
100  
75  
50  
25

ABAIXO DO BÁSICO

**3°**  
Série  
**E.M.**

# BÁSICO 225 A < 275

## Percentual de Alunos da Rede Estadual no Nível

**Geografia: 32,6%**

**História: 33,1%**

### Análise Pedagógica do Nível

**Os alunos, neste nível, demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com o Currículo do Ensino Básico.**

Neste nível, os alunos aqui alocados demonstram ser capazes de lidar com diferentes gêneros de texto, como por exemplo: notícias de jornal, textos filosóficos, historiográficos e geográficos. Assim, interpretam textos e reconhecem argumentos acerca das condições ambientais de Tuvalu, responsáveis pela diminuição de seu território em decorrência do aumento dos níveis dos oceanos, cuja relação está identificada ao aquecimento global.

Em relação a assuntos atuais, os alunos demonstram dominar e manejar adequadamente o conceito de bioma e o relacionam à ocupação humana na Amazônia e ao desmatamento progressivo da região. Reconhecem o papel de destaque da China no contexto internacional, a concentração de polos tecnológicos no mundo globalizado. Reconhecem o papel da diplomacia e a ampliação das relações internacionais no mundo contemporâneo. Também são capazes de reconhecer que as maiores populações em favelas concentram-se no continente africano. Do ponto de vista ambiental, reconhecem que o derramamento de petróleo e a emissão de esgotos são elementos que explicam a poluição dos litorais. A partir de dados de pesquisa, os alunos identificam que ainda hoje, no Brasil, as práticas religiosas mostram a permanência do preconceito e o desrespeito às liberdades religiosas. Com base na relação de diferentes indutores, concluem que, nas últimas décadas, houve o aumento da relação entre desenvolvimento tecnológico e desemprego. Considerando a avaliação de História, identificam que no Brasil, ainda hoje, ocorre a exploração do trabalho infantil em função das baixas remunerações destinadas a esse tipo de trabalho e devido à pobreza de muitas famílias.

Do ponto de vista mais específico da História, os alunos demonstram conhecer o conceito de choque cultural ao identificar que a chegada dos portugueses na América foi um período marcado por conflitos entre indígenas e europeus. Ainda a respeito dos povos indígenas, os alunos são capazes de concluir que faz parte da cultura indígena valorizar e preservar a memória de seu povo. No que tange à questão da valorização do patrimônio cultural, conceito aparentemente bem compreendido, os alunos identificam que o estudo da História da África é importante, pois integra o patrimônio cultural da sociedade brasileira.

Identificam, ainda, que alguns problemas atuais têm raízes no passado histórico, como por exemplo, quando comparam iconografias de épocas passadas e concluem que, tanto as Ligas Camponesas quanto o MST propõem a redemocratização do acesso à terra. Nesta mesma linha de raciocínio, identificam em excerto que a questão da moradia remonta à Primeira República Brasileira (1889-1930), concluindo que certas situações geraram exclusão social.



# ADEQUADO 275 A < 375

## Percentual de Alunos da Rede Estadual no Nível

**Geografia: 48,6%**

**História: 47,9%**

### Análise Pedagógica do Nível

**Os alunos, neste nível, demonstram domínio pleno dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.**

Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os alunos aqui alocados demonstram mobilizar habilidades de leitura mais complexas, lendo e interpretando com maior desenvoltura diferentes gêneros textuais. Demonstram, também, habilidades para analisar situações paradoxais. Demonstram dominar a linguagem conceitual própria de conteúdos específicos, tanto de História como de Geografia.

Convém destacar que em 2009, ocorreu o aumento do nível de politização nesta série e do nível de proficiência, em relação às séries anteriores, característica demonstrada pelos alunos ao concluírem, por exemplo, que as melhorias obtidas por trabalhadores estão diretamente relacionadas às lutas e aos esforços dos próprios trabalhadores. Também merece destaque a apreciação ética realizada pelos alunos em relação a temas polêmicos, como por exemplo, quando concluem que, na Guerra Fria, seres humanos foram usados como cobaias em nome dos interesses do Estado. Nesta mesma linha, reconhecem que as pesquisas a respeito de células-tronco é polêmica e envolvem princípios éticos. Tratando de temas específicos de atualidade, reconhecem que a crise global teve como desdobramento a diminuição dos postos de trabalho, com a intenção de diminuir os custos de produção para manutenção dos lucros. Com base em dados expressos em mapa, estabelecem relações entre o aumento do número de refugiados e a ocorrência de conflitos étnicos em países localizados na Ásia central e no Oriente Médio. Reconhecem o papel desempenhado pelo Brasil no contexto mundial como produtor de energias renováveis. Interpretam textos que lhes permitem tirar conclusões a respeito das condições de vida na África. Reconhecem no terrorismo um dos fatores de instabilidade geopolítica no início do século XXI. Analisam dados que permitem estabelecer relações entre os primeiros colocados no comércio eletrônico e as condições sociais daqueles países. Analisam, por meio de excerto, o sentido ideológico da teoria do Choque das Civilizações, identificando argumentos de especialistas que defendem que as Guerras do Iraque e do Golfo representam a contraposição entre a civilização ocidental e a islâmica. Identificam que a expulsão de africanos da França em 2006 está em consonância com o tratamento dispensado por diferentes países da União Europeia, desrespeitando os direitos mais fundamentais dos imigrantes. Na avaliação de 2011, as características descritas em 2009 são reiteradas e ampliadas do ponto de vista temático, pois os alunos mostram-se sensíveis à necessidade de erradicação da exclusão social, demonstram conhecer justificativas ideológicas para conflitos políticos e bélicos entre nações, identificam razões socioeconômicas para a saída de refugiados de seus territórios de origem, entre outras.

Do ponto de vista específico da História identificam que, após a Revolução Industrial no século XVIII, a utilização da mão de obra infantil é um fato recorrente, devido à baixa remuneração destinada a esse tipo de

trabalho. Também analisam que as técnicas utilizadas para a exploração mineratória na América Portuguesa produziram danos ambientais. São capazes de ler textos de filósofos como Kant e Rosseau, identificando princípios como razão e igualdade jurídica. Interpretam adequadamente documentos históricos de diferentes épocas, lidando com ideias e linguagens muito distantes da sua própria.

Em relação a temas específicos da Geografia, os alunos reconhecem argumentos relacionados à situação das Ilhas Maldivas, cuja diminuição do território está relacionada ao aumento dos níveis dos oceanos, fato justificado pelo aumento do aquecimento global. Analisam imagens noturnas da Terra, estabelecendo relações entre as áreas mais iluminadas e seu grau de desenvolvimento econômico e tecnológico. Estabelecem relações entre o acesso às informações e as condições dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, concluindo que a desigual distribuição de riquezas no mundo acentua as diferenças entre os povos. Concluem que o trabalho feminino, após a Revolução Industrial, transformou-se de forma paradoxal, já que o mundo feminino passou a ser marcado pela exploração e independência. Por meio de análise de excerto, concluem que a execução do projeto Grande Anatólia, que abrange as nascentes do Tigre e Eufrates, provocará a diminuição dos fluxos hidrológicos para outros países da região. Ainda em relação ao aproveitamento de recursos hídricos, concluem que a construção de barragens no Rio São Francisco deverá comprometer a economia de subsistência das populações ribeirinhas. Analisam o contexto de extrativismo mineratório na Serra dos Carajás e concluem que a ação antrópica alterou o ecossistema local, afetando a biosfera, a hidrosfera e o microclima locais.



# AVANÇADO ≥ 375

## Percentual de Alunos da Rede Estadual no Nível

**Geografia: 1,9%**

**História: 1,7%**

### Análise Pedagógica do Nível

**Os alunos neste nível demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido na série escolar em que se encontram.**

Tanto em 2009, como em 2011, um pequeno percentual de alunos encontra-se alocado neste nível. No entanto, é de fundamental importância que o professor mapeie as habilidades desenvolvidas por estes alunos, com o intuito de planejar desafios que sejam condizentes com o seu padrão intelectual. Podemos afirmar que os alunos deste nível transitam com desenvoltura em um repertório ampliado em ambas as disciplinas, como também demonstram habilidades para lidar com linguagem conceitual. Demonstram, também, habilidades comparativas entre objetos distintos.

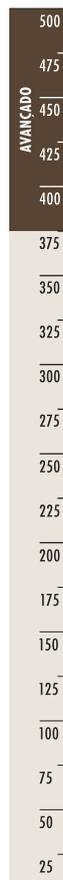
Também neste nível merecem destaques os conhecimentos relacionados a questões de atualidade. Analisam e problematizam a desigualdade social brasileira e identificam que, entre as formas que podem erradicar a pobreza, encontram-se os investimentos em saúde e educação, além de programas voltados para a melhoria da distribuição de renda. Com base em dados expressos em mapa, estabelecem relações entre a dinâmica dos fluxos de mercadorias e o comportamento da balança comercial dos países, notadamente os localizados na América do Norte e Ásia. Também analisam a situação dos países africanos e asiáticos após a descolonização e concluem que, mesmo com a autonomia política, os laços econômicos com as antigas metrópoles se mantêm. Com base em texto sobre o Censo das Favelas do Rio de Janeiro, do ano de 1948, concluem que o governo da época tinha uma visão preconceituosa em relação a essas populações. Identificam que os interesses norte-americanos em relação ao Iraque referem-se à produção petrolífera. Por meio de excerto de Milton Santos, analisam as perversidades impostas pelo processo de globalização, identificando preceitos de bem de consumo e o direito à igualdade, como formas eficazes de erradicar essas desigualdades. Analisam os conflitos entre a Federação Russa e suas ex-repúblicas, identificando os interesses envolvidos diante da nova configuração de forças existentes no sistema internacional atualmente. Também relacionam o acesso mundial à internet e concluem que a desigualdade de acesso entre as nações é determinada pelo domínio exercido pelos países ricos, já que estes investem em pesquisa e produção tecnológica. Relacionam que, após a 2ª Guerra Mundial, as principais organizações econômicas mundiais objetivaram consolidar o sistema capitalista e o poder das corporações transacionais no mundo.

Ainda do ponto de vista geográfico, já em 2009, os alunos demonstram dominar diferentes repertórios, como por exemplo, o nascimento das Ilhas no Pacífico Sul e a sua dinâmica tectônica. Discriminam as características do bioma da Amazônia em relação à caatinga. Analisam mapas e identificam o processo de deriva continental.



Identificam o intemperismo e a erosão como processos exógenos responsáveis pela configuração do relevo terrestre. Identificam símbolos cartográficos representativos de grão e valor, características de intensidade dos fenômenos a partir da variação de sua tonalidade. Também sabem identificar a escala adequada a ser utilizada em um mapa a partir de uma dada situação problema. Em 2011, agrega-se a essas habilidades e conhecimento descritos a identificação, por parte dos alunos, das dificuldades de integração do Mercosul, reconhecendo a existência de interesses divergentes entre Brasil e Argentina. Reconhecem, em textos, características específicas do bioma tundra. Deve-se ressaltar que a identificação de biomas é restrita aos alunos deste nível, seja no Brasil ou no mundo, residindo aqui um desafio a ser enfrentado. Estes alunos ainda identificam que as verbas para pesquisas científicas e os investimentos da indústria farmacêutica tendem a ser direcionadas aos interesses dos países ricos.

Desde 2009, em História, merecem destaque algumas análises que demonstram a mobilização de habilidades mais complexas, a partir de conteúdos específicos da área, como por exemplo, quando os alunos identificam que, apesar de a Revolução Inglesa ter sido o primeiro movimento a romper com uma monarquia absolutista, é a Revolução Francesa, ocorrida um século depois, o movimento que é tradicionalmente reconhecido como o principal marco da transição da Idade Moderna para a Contemporânea. Interpretam textos historiográficos e filosóficos para chegar a conclusões de caráter conceitual. Realizam a crítica a respeito da visão tradicional que divide as colônias da América em dois modelos, de exploração e de povoamento, sendo capazes de relativizar a conceituação, exemplificando o caso específico da colonização da região sul das Treze Colônias. Também demonstram que a noção de tempo varia ao longo da História, dependendo do contexto histórico e social. Em 2011, particularmente, os alunos demonstram possuir reflexão acerca das polêmicas que envolvem a implantação de hidrelétricas, como de Belo Monte, e as consequências ambientais e sociais que essa implantação pode provocar. São capazes de realizar apreciações éticas a respeito do paradoxo: desenvolvimento tecnológico e preservação ambiental e cultural. Ainda na disciplina de História, comparam textos de época que contêm opiniões divergentes a respeito de um mesmo tema, sendo capazes de identificar o conflito de opiniões. São capazes de interpretar charges representativas da desigual distribuição de poder entre os países que formam a União Europeia, identificando a França e a Alemanha como nações influentes nas decisões econômicas adotadas a partir da crise econômica instalada no bloco, nos últimos anos.





# 3.5. - ANÁLISE PEDAGÓGICA E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS DE ITENS SELECIONADOS POR ANO/SÉRIE E NÍVEL

**7º Ano**

Ensino Fundamental

**9º Ano**

Ensino Fundamental

**3ª Série**

Ensino Médio





# NÍVEL BÁSICO

## EXEMPLO 1<sup>14</sup> – Geografia

### Habilidade avaliada

**H26** Reconhecer o significado da legenda para a representação dos fenômenos geográficos. **(GI)**

Observe o mapa regional do Brasil.

Considerando a legenda e os conhecimentos sobre a divisão política do Brasil, as regiões revelam que

- (A) Amazonas, Pará e Rondônia pertencem à região Norte.
- (B) Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo encontram-se na região Sul.
- (C) na região Nordeste, localizam-se três estados e o Distrito Federal.
- (D) Mato Grosso do Sul, Acre e Goiás estão na região Centro-Oeste do país.



GAB	% DE RESPOSTAS				DIF.	DISC.
	A	B	C	D		
A	67,5	12,9	11,5	8,1	0,33	0,55

### Comentário

Para resolver a questão, os alunos deveriam reconhecer, no mapa, a relação entre os estados indicados nas alternativas e as regiões brasileiras às quais pertencem, conforme apresentado nas cores da legenda. De acordo com os resultados obtidos, o item foi considerado fácil e com boa discriminação, sendo que 67,5% dos alunos, ou seja, a maioria conseguiu relacionar corretamente os estados do Amazonas, Pará e Rondônia como pertencentes à região Norte, conforme assinala a alternativa A. Provavelmente, os alunos que marcaram as alternativas B e C não leram com atenção o mapa e sua legenda, pois 12% dos alunos indicaram incorretamente os estados de São Paulo e Rio de Janeiro como pertencentes à região Sul, enquanto que 11% indicaram incorretamente o distrito Federal e a presença de apenas 3 estados na região Nordeste.

# NÍVEL ADEQUADO

## EXEMPLO 2<sup>15</sup> – Geografia

### Habilidade avaliada

#### H13 Diferenciar e aplicar conceitos de limite e fronteira. (GIII)

A República do Sudão do Sul proclamou sábado (09.07.2011), oficialmente, a sua independência perante as delegações de oitenta países, trinta Chefes de Estado, tornando-se a mais jovem nação africana e o mais recente país do mundo.

O Sudão do Sul surgiu da divisão de um país chamado Sudão. Assim, pode-se afirmar que desde 09.07.2011

- (A) teve início uma guerra entre os dois países.
- (B) os dois países se tornaram inimigos.
- (C) **foi estabelecida uma fronteira política entre os dois países.**
- (D) os habitantes do Sudão foram obrigados a se mudar para a parte sul.

GAB	% DE RESPOSTAS				DIF.	DISC.
	A	B	C	D		
C	15,0	15,4	<b>54,8</b>	14,8	0,45	0,55

### Comentário

Considerado de média dificuldade, com índice de acerto de 54,8% e boa discriminação, o item exigiu dos alunos a compreensão de informações acerca da independência do Sudão do Sul, país surgido da divisão do Sudão em 2011 para, em seguida, assinalarem a alternativa que estabelece a fronteira entre os dois países. A partir do entendimento das informações disponíveis no enunciado, 54,8 % dos alunos indicaram a alternativa C, na qual apontam corretamente que a divisão pressupõe o estabelecimento de uma fronteira política entre os dois países. Tal resposta é um indicativo da compreensão do enunciado e, principalmente da aplicação do conceito de fronteira. Já, 15% dos alunos indicaram equivocadamente as alternativas A e B, provavelmente por suporem que a divisão resultou de guerra entre o norte e o sul do Sudão, e que a divisão tenha decorrido de conflitos entre os povos, o que indica que a questão africana em geral é interpretada a partir do senso comum.

### EXEMPLO 3<sup>16</sup> –História

#### Habilidade avaliada

**H07** Reconhecer, independentemente de suas características, o valor social de todas as profissões lícitas existentes na sociedade. **(GI)**

O texto diz respeito ao trabalho realizado pelos garis.

Não é tarefa fácil correr oito horas de dia ou de noite, no sol ou na chuva, atrás de um caminhão coletor do nosso lixo.

Pense na sua residência sem coleta de lixo!

Faça uma experiência. Deixe-a com lixo acumulado durante apenas quinze dias.

Depois me conte o resultado.

*Fonte: Cavalcanti, Rivaldo. O dia do gari. <http://www.velhosamigos.com.br/DatasEspeciais/diagari.html>*

Nesse texto, o autor quis demonstrar que

- (A) a sociedade produz pouco lixo nas ruas e casas e, por isso, o trabalho dos garis não é necessário.
- (B) o trabalho dos garis não exige muito esforço e contribui pouco para o desenvolvimento da sociedade.
- (C) o trabalho dos intelectuais contribui mais para a sociedade do que aquele exercido pelos operários e garis.
- (D) **o trabalho exercido pelos garis é muito importante para a sociedade e ele deve ser reconhecido e respeitado.**

GAB	% DE RESPOSTAS				DIF.	DISC.
	A	B	C	D		
D	9,7	9,7	8,0	<b>72,6</b>	0,27	0,61

#### Comentário

Para responder adequadamente ao item, o aluno deveria compreender o texto que destaca a importância do trabalho dos garis, objetivo atingido por 72% dos alunos, o que demonstra facilidade, tanto na compreensão do texto, como na identificação da importância social de todas as profissões lícitas existentes na sociedade, o que inclui o trabalho dos garis. As demais alternativas foram assinaladas em porcentagens semelhantes e em proporções reduzidas, ou seja, menos de 10% para cada alternativa. As propriedades estatísticas obtidas para essa questão permitem classificá-la com um item fácil, de ótima discriminação.



## EXEMPLO 4<sup>17</sup> – História

### Habilidade avaliada

**H18** Identificar fotografias e gravuras como fontes iconográficas que registram a memória e a história das formações sociais. **(GI)**

Observe estas duas fotos da cidade de São Paulo. A foto (1) é do bairro do Brás, no ano de 1918, feita pelo fotógrafo Aurélio Becherini; e a foto (2) é da Avenida Paulista, em 1902, feita por Guilherme Gaensly (2).



(1)



(2)

A partir das fotos, é correto afirmar que

- (A) a avenida Paulista concentrava fábricas; e o Brás era um bairro de moradias da burguesia.
- (B) o Brás fazia parte do antigo centro histórico; e a Paulista teve uma ocupação espontânea de imigrantes alemães.
- (C) a avenida Paulista foi planejada para concentrar lojas de comércio; e o Brás, um bairro para abrigar cortiços.
- (D) **o Brás se constituiu como um bairro fabril; e a Paulista como uma avenida residencial de famílias ricas.**

GAB	% DE RESPOSTAS				DIF.	DISC.
	A	B	C	D		
D	24,6	16,2	13,0	<b>46,3</b>	0,54	0,58

### Comentário

As propriedades estatísticas obtidas para essa questão permitem classificá-la como um item médio, de boa discriminação. Para responder adequadamente a este item, o aluno precisaria demonstrar possuir habilidades de leitura iconográfica, já que era necessário identificar os elementos constitutivos de cada uma delas para, em seguida, escolher a alternativa correta. Também seria importante que o aluno considerasse os marcadores temporais contidos no enunciado, localizando a produção das imagens no início do século XX, referência importante para a caracterização das paisagens retratadas. Da totalidade dos alunos, 46% responderam

17 Descreve o ponto 275 da Escala de Proficiência do SARESP 2011 – História 7º EF.

corretamente o item, identificando que o bairro do Brás, no começo do século XX, caracterizava-se como um bairro fabril, e a Avenida Paulista, na mesma época, abrigava residências de famílias economicamente privilegiadas. A alternativa de letra A foi assinalada equivocadamente por 24%, provavelmente por desatenção, já que os alunos podem ter invertido a posição das imagens no momento da observação. Aqueles que assinalaram as alternativas B e C muito provavelmente desconhecem o conteúdo tratado nas imagens e a importância histórica das regiões da cidade de São Paulo representadas nas imagens.

## EXEMPLO 5<sup>18</sup> – História

### Habilidade avaliada

**H23** Descrever as relações entre a sociedade e a natureza em vários contextos espaço-temporais. **(GI)**

Leia o texto escrito pelo português Pêro de Magalhães Gandavo (*História da Província de Santa Cruz*, 1575), falando sobre as terras do Brasil.

“Esta Província é à vista mui deliciosa e fresca em grão maneira: toda está vestida de mui alto e espesso arvoredo, regada com as águas de muitas e mui preciosas ribeiras de que abundantemente participa toda a terra, onde permanece sempre a verdura com aquela temperança da primavera que cá nos oferece Abril e Maio. E isto causa não haver lá frios, nem ruínas de inverno que ofendam as suas plantas, como cá ofendem às nossas. Em fim que assim se houve a Natureza com todas as coisas desta Província, e de tal maneira se **comedio** na temperança dos ares, que nunca nela se sente frio nem quentura excessiva.”

**Comedio** – do verbo comedir, que significa regular, medir, moderar. O modo como as pessoas descrevem paisagens expressa a relação que estabelecem entre a natureza e a sociedade. Nessa perspectiva, o autor representa as terras brasileiras no século XVI como

- (A) um mundo exótico, com clima e vegetação semelhantes ao inverno europeu.
- (B) **um paraíso, com florestas, rios, riachos e temperatura amena e agradável.**
- (C) uma terra conhecida, sem diferença em relação à natureza de hoje em dia.
- (D) uma terra de riquezas, toda ocupada pela economia portuguesa para exportação.

GAB	% DE RESPOSTAS				DIF.	DISC.
	A	B	C	D		
B	22,0	<b>44,4</b>	19,6	13,9	0,56	0,45

18 Descreve o ponto 300 da Escala de Proficiência do SARESP 2011 – História 7º EF.

**Comentário**

As propriedades estatísticas obtidas para essa questão permitem classificá-la como um item médio, de boa discriminação. A análise de documento do século XVI é o ponto de partida para a resolução deste item, portanto, é necessário considerar as especificidades de linguagem enquanto um componente importante para a sua resolução adequada. Da totalidade de alunos, 44% responderam adequadamente ao identificarem que o texto de Pêro de Magalhães Gandavo retrata, de forma idealizada, as terras brasileiras, relacionado suas características geográficas ao paraíso. As demais alternativas, A, C e D respectivamente, foram assinaladas por aqueles que, provavelmente, tiveram dificuldades de compreender o texto, já que partes das informações contidas nos distratores eram opostas às afirmações do texto ou mesmo o extrapolavam.

**NÍVEL AVANÇADO**

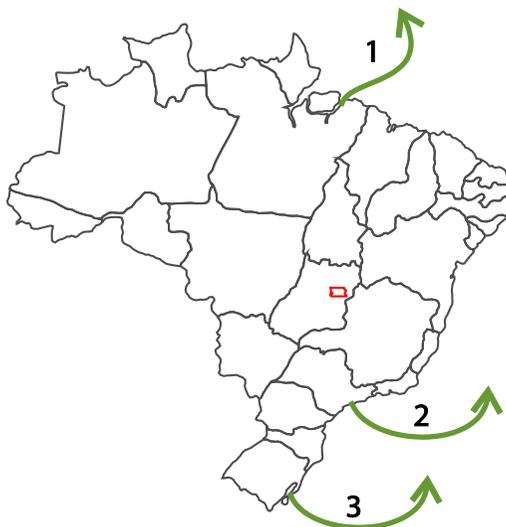
**EXEMPLO 6<sup>19</sup> – Geografia**

**Habilidade avaliada**

**H14** Com base em dados expressos em mapas e gráficos, identificar os principais fluxos econômicos do Brasil com os demais países do mundo. **(GI)**

Observe o mapa a seguir.

**BRASIL – PRINCIPAIS EXPORTAÇÕES – PORTOS SELECIONADOS**



Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, os itens de exportação destacados.

	1	2	3
(A)	Café	Carne	Minérios
(B)	Soja	Madeira	Café
(C)	Madeira	Manufaturados	Carne
(D)	Aviões	Minérios	Açúcar

GAB	%DE RESPOSTAS				DIF.	DISC.
	A	B	C	D		
C	32,0	37,7	<b>17,7</b>	12,6	0,82	0,17

### Comentário

Questão com nível de dificuldade elevado e baixa discriminação, solicitava aos alunos a relação entre os portos indicados em sequência numérica no mapa e os itens de exportação que partem desses locais considerando a sequência expressa na tabela das alternativas. Dentre as possibilidades apresentadas, apenas 17,7% dos alunos identificaram corretamente a sequência de produtos indicada na alternativa correta C. Deve-se ressaltar que 37% dos alunos assinalaram equivocadamente a alternativa B, e 32% a alternativa A. Presume-se que, nestes casos, os alunos desconheciam o papel econômico dos portos selecionados, assinalando correspondências ao acaso, ou, ainda, estão presos ao conceito de Brasil agrário, que tem como base de exportação o café, a soja e a madeira.

## EXEMPLO 7<sup>20</sup> – Geografia

### Habilidade avaliada

**H09** Apontar características e dinâmicas dos fluxos de produção industrial, responsáveis pela constituição do espaço geográfico brasileiro. **(GI)**

O Estado de Minas Gerais concentra um grande número de indústrias siderúrgicas. Um dos motivos que explica essa concentração é a proximidade com

- (A) grandes lençóis de petróleo.
- (B) extensas minas de cobre.
- (C) profundas minas de carvão.
- (D) grandes jazidas de ferro.**

GAB	% DE RESPOSTAS				DIF.	DISC.
	A	B	C	D		
D	34,3	22,5	24,7	<b>18,5</b>	0,82	0,22

### Comentário

Essa questão, com nível de dificuldade elevado e boa discriminação, solicitava aos alunos que estabelecessem a relação entre a concentração das indústrias siderúrgicas no Estado de Minas Gerais e a presença de minerais metálicos no Estado, matéria-prima indispensável para a siderurgia. De acordo com os dados, apenas 18,5% dos alunos atingiram o resultado esperado, enquanto a maioria demonstra não reconhecer como característica do modelo tradicional de concentração industrial, a proximidade entre as instalações produtivas e a extração das fontes de matérias-primas. Dos alunos, 34% assinalaram a alternativa A, 22,5% a B e 24,7% a C, provavelmente por desconhecerem os minerais metálicos, principalmente o ferro, como matéria-prima mineral fundamental a ser utilizada na siderurgia.

## EXEMPLO 8<sup>21</sup> – História

### Habilidade avaliada

**H34** Comparar diferentes explicações para fatos e processos histórico-sociais. **(GIII)**

Leia as duas opiniões sobre o processo de abolição da escravidão no Brasil.

I. Dona Isabel sancionou a Lei Áurea, dissolvendo o Gabinete do Barão de Cotegipe, um escravocrata convicto. (...) A alegria popular chegou ao máximo quando de uma gratidão sem fim, resolveram intitular Dona Isabel, a criadora da Lei, como a Redentora. E de fato o era. Seu amor aos súditos e sobre tudo aos negros, tão humilhados, era visto por todos.

Fonte: <http://imperiobrasileiro-rs.blogspot.com/2010/05/13-de-maio-dia-da-redencao-negra.html>

II. A abolição não caiu do céu nem foi presente da princesa Isabel. Na verdade, ela foi conquistada pelo povo – negros e brancos – unidos pelo ideal de liberdade, que promoveu manifestações de rua, comícios, fugas em massa de escravos.

Fonte: QUEVEDO, Júlio; ORDÓÑEZ, Marlene. *A escravidão no Brasil*. São Paulo:FTD, 1999, p. 42

Os textos demonstram que

- (A) há uma única versão para o conhecimento histórico relativo ao processo de abolição da escravidão.
- (B) a abolição da escravidão foi fruto da vontade das elites brasileiras, e não dos negros escravizados.
- (C) **um mesmo fato histórico pode ser interpretado de formas diferentes, como a abolição da escravidão.**
- (D) a verdade histórica é dada pelos vencedores, no caso os negros libertos, que lideraram a abolição da escravidão.

21 Descreve o ponto 350 da Escala de Proficiência do SARESP 2011 – História 7º EF

GAB	% DE RESPOSTAS				DIF.	DISC.
	A	B	C	D		
C	24,6	18,0	<b>29,7</b>	27,7	0,70	0,26

### Comentário

As propriedades estatísticas obtidas para essa questão permitem classificá-la como um item médio, de boa discriminação. A resolução adequada deste item está vinculada a habilidades de interpretação e a percepção de que os textos apresentados divergem, embora tratem do mesmo tema. O bom desempenho de leitura conduziria os alunos à conclusão de que o fato histórico descrito, ou seja, a Abolição da Escravatura no Brasil, ora é compreendido como um ato heróico da Princesa Izabel, ora como produto das lutas populares. Portanto, considerando a faixa etária em questão, a interpretação de que um mesmo fato histórico pode ser compreendido de formas distintas, pode ter sido um desafio para parte dos alunos, já que essa percepção implica em aspectos metodológicos da área. Da totalidade de alunos avaliados, 29% assinalaram a alternativa C, considerada correta. Chama-nos a atenção que 27% dos alunos assinalaram a alternativa D, embora essa comporte um conjunto de equívocos a respeito do episódio em foco. Nas demais alternativas há uma distribuição percentual aproximada. É muito provável que as dificuldades de interpretação justifiquem esses resultados.





## **3.6. - ANÁLISE PEDAGÓGICA E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS DE ITENS SELECIONADOS POR ANO/NÍVEL**

**7º Ano**

Ensino Fundamental

**9º Ano**

Ensino Fundamental

**3ª Série**

Ensino Médio



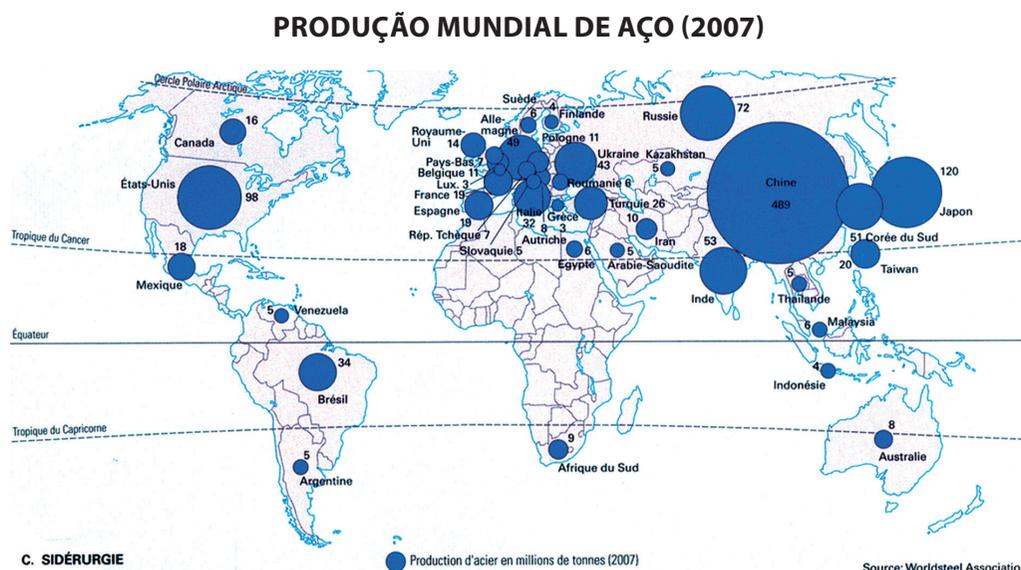
# NÍVEL BÁSICO

## EXEMPLO 1<sup>22</sup> – Geografia

### Habilidade avaliada

**H03** Comparar dados sobre produção, circulação e/ou consumo de mercadorias em diferentes lugares. **(GII)**

A questão está relacionada ao mapa.



Fonte: Atlas du 21<sup>o</sup> siècle. Paris: Nathan, 2009. p.195

O aço é muito importante como matéria-prima para uma série de indústrias, dentre as quais, a automobilística e de máquinas.

A leitura do mapa permite afirmar que o aço

- (A) tem sua maior produção nos países pobres.
- (B) é intensamente produzido na Ásia, principalmente na China.**
- (C) torna o Brasil o país mais industrializado do continente americano.
- (D) é pouco produzido no continente europeu.

GAB	% DE RESPOSTAS				DIF.	DISC.
	A	B	C	D		
B	10,6	<b>70,5</b>	11,3	7,6	0,30	0,51

500  
475  
450  
425  
400  
375  
350  
325  
300  
275  
250  
225  
200  
175  
150  
125  
100  
75  
50  
25

**9º**  
Ano  
**E.F.**

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

BÁSICO

### Comentário

*Para resolver essa questão, que se revelou como de boa discriminação, os alunos deveriam extrair informações do mapa, reconhecendo as bases quantitativas da produção de aço nos determinados países e continentes, expressas pelo tamanho dos círculos, conforme indicado na legenda. Dentre os alunos participantes, 70%, ou seja, a maioria, extraiu acertadamente as informações do mapa, assinalando a alternativa B. A partir desse percentual de acerto infere-se que a maioria dos alunos sabe extrair informações de mapas quantitativos, principalmente quando apresentado em círculos, variável que expressa relações de diferença entre quantidades absolutas.*

# NÍVEL ADEQUADO

## Exemplo 2<sup>23</sup> - Geografia

### Habilidade avaliada

**H29** Aplicar em contextos expressos por meio de textos e/ou situações-problema os fundamentos defendidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos. **(GII)**

Considere o fato ocorrido em julho de 2011.

Em fiscalização realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), constatou-se que menores trabalhavam na produção de fumo, com uso intenso de defensivos agrícolas e jornada de trabalho superior a 12 horas. Durante esse tempo, os menores estiveram sujeitos a exposição, sem proteção adequada, à radiação solar, calor, umidade, chuva, frio e substâncias tóxicas. Não havia sinalização das áreas tratadas por agroquímicos, nem distribuição de equipamentos de proteção individual. Os acusados transportavam a água a ser consumida pelos empregados junto com caixas que continham agrotóxicos.

Fonte: <http://www.ecodebate.com.br/2011/07/14/mpfsc-denuncia-dois-proprietarios-rurais-por-trabalho-escravo-infantil/>

A situação apresentada

- (A) indica que está diminuindo o número de desempregados na agricultura.
- (B) contribui para mostrar como é prejudicial ao trabalhador o cultivo de fumo no país.
- (C) destaca a necessidade de mecanizar a agricultura para impedir o excesso de trabalho humano.
- (D) **fere o direito fundamental do ser humano que é o de não ser mantido em condição de escravo.**

GAB	% DE RESPOSTAS				DIF.	DISC.
	A	B	C	D		
D	15,5	32,8	18,4	<b>33,4</b>	0,67	0,41

### Comentário

Um texto sobre as condições de trabalho de crianças na produção de fumo informava, além da irregularidade do uso da mão de obra infantil, sobre o total descuido das condições de trabalho que impõem jornadas de trabalho superiores a 12 horas, em ambiente insalubre devido ao uso intenso de defensivos agrícolas e a exposição, sem proteção adequada, à radiação solar, calor, umidade, chuva, frio e substâncias tóxicas. Mesmo com uma boa fonte de informações, apenas 33,4% dos alunos responderam corretamente a questão que demandava a aplicação dos fundamentos defendidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos.



500  
475  
450  
425  
400  
375  
350  
325  
300  
275  
250  
225  
200  
175  
150  
125  
100  
75  
50  
25

É possível que os alunos não tenham ainda consolidado a compreensão plena sobre a variedade de fatores que impactam o trabalho na área da produção agrícola e por isso não consideraram a exposição ao sol, calor, chuva e frio como elementos que afetam a saúde do trabalhador. Além disso, boa parte deles foi atraída pela alternativa B, que considerava a situação apresentada no texto como subsídio para demonstrar que o cultivo de fumo no país é prejudicial ao trabalhador. As propriedades estatísticas obtidas indicam essa questão como sendo difícil e de boa discriminação.

### EXEMPLO 3<sup>24</sup> – História

#### Habilidade avaliada

**H27** Reconhecer a importância de aplicar os conteúdos aprendidos na escola a intervenções solidárias na realidade, com o objetivo de garantir o respeito aos valores humanos. **(GI)**

Leia os textos e responda à questão.

#### TEXTO 1

Artigo 1.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 1948: Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.

#### TEXTO 2

*Morador de rua é encontrado morto na Zona Norte de SP*

Um morador de rua de 74 anos foi encontrado morto na manhã deste domingo (19) na Avenida Elísio Teixeira Leite, no Morro Grande, na Zona Norte de São Paulo. Segundo o boletim de ocorrência sobre o caso, o homem tinha marcas de violência no corpo, principalmente na região da cabeça. Ao lado dele, a polícia encontrou um pedaço de madeira sujo de sangue.

Fonte: Portal G1 SP, 19 de junho de 2011

A partir da leitura dos textos, está correto concluir que

- (A)** o fato de o morador de rua ter sido encontrado morto em uma avenida na Zona Norte de São Paulo não tem relação com o desrespeito aos direitos humanos.
- (B)** os moradores de rua não são vítimas de violência e exclusão, o que mostra que o caso relatado na notícia é uma exceção e que, portanto, não fere os direitos humanos.
- (C) a exclusão crônica dos moradores de rua e a constante violência que sofrem nas grandes cidades brasileiras revelam um grave desrespeito aos direitos humanos.**
- (D)** o morador de rua encontrado morto na Zona Norte de São Paulo teve os seus direitos humanos reconhecidos e foi tratado com dignidade e fraternidade.

GAB	% DE RESPOSTAS				DIF.	DISC.
	A	B	C	D		
C	14,6	12,5	<b>63,1</b>	9,7	0,37	0,59

### Comentário

As propriedades estatísticas obtidas para essa questão permitem classificá-la como um item médio, de boa discriminação. O adequado desenvolvimento deste item demandava a interpretação de dois textos pertencentes a gêneros linguísticos distintos: o primeiro, um artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos e o segundo, uma notícia jornalística. O desafio proposto aos alunos está relacionado ao fato de os textos serem portadores de linguagens e intencionalidades distintas, sendo que a relação entre ambos, precisaria ser construída pelos alunos a partir da realização de apreciações éticas relacionadas ao tema da exclusão social. Para 63% dos alunos, o desafio foi bem aceito, denotando uma boa capacidade interpretativa por parte desses alunos, já que estes identificaram que a exclusão social de moradores de rua é um problema crônico nas grandes cidades, como também representa desrespeito aos direitos humanos. Os demais alunos, provavelmente, assinalaram as alternativas por dificuldade de interpretar os textos e de estabelecer relações entre os mesmos, ou ainda por não dominarem o significado do conceito de exclusão social aplicado à realidade descrita.

## EXEMPLO 4<sup>25</sup> – História

### Habilidade avaliada

**H39** Analisar os processos de formação e transformação das instituições político-sociais como resultado das lutas coletivas. **(GIII)**

Leia o texto.

A democracia pode, portanto, existir no Brasil, seus atores existem, seu enredo está sendo escrito a cada dia por milhões de mãos e consciências.

Então, você sai às ruas e começa a encontrar seus iguais, iguais de um mundo que parecia não existir, mas existe. As pessoas chamadas do bem. Aquelas que constroem a democracia. Aquelas que fazem a Ação da Cidadania existir, pela democracia. Você encontra os princípios vivos e encarnados nas pessoas, você encontra a democracia nas ruas onde ela deve estar: nas pessoas. Em todas elas.

Fonte: SOUZA, Herbert de. *Democracia e Cidadania In: Democracia: cinco princípios e um fim*. São Paulo: Moderna, 1996, p. 75



Segundo o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho,

- (A) as mudanças políticas e sociais são resultado das grandes lideranças.
- (B) ao longo da história, as lutas sociais fracassaram em busca da cidadania.
- (C) a conquista da democracia e da cidadania é fruto da luta coletiva.**
- (D) a democracia e a cidadania estão longe de serem conquistadas pela sociedade.

GAB	% DE RESPOSTAS				DIF.	DISC.
	A	B	C	D		
C	18,0	16,3	<b>49,6</b>	16,0	0,50	0,51

### Comentário

As propriedades estatísticas obtidas para essa questão permitem classificá-la como um item médio, de boa discriminação. Para a resolução deste item, os alunos deveriam interpretar texto de sociólogo que abarca os conceitos de democracia e cidadania. Nesse item podemos destacar o desafio da interpretação textual, como também o conhecimento e reflexão conceitual, para o resultado satisfatório. Da totalidade de alunos avaliados, 49% responderam o item adequadamente, identificando que a luta coletiva é responsável pela conquista da democracia e cidadania. As demais alternativas, respondidas percentualmente de forma equitativa, demonstram, provavelmente, dificuldades de leitura e reduzida reflexão acerca dos conceitos abordados.

500  
475  
450  
425  
400  
375  
350  
325  
300  
275  
250  
225  
200  
175  
150  
125  
100  
75  
50  
25

ADERQUADO

9º  
Ano  
E.F.

# NÍVEL AVANÇADO

## EXEMPLO 5<sup>26</sup> – Geografia

### Habilidade avaliada

**H06** Extrair informações em diferentes fontes, para exemplificar e explicar formas de utilização e/ou consequências do uso indiscriminado das distintas fontes de energia. **(GII)**

Observe a tabela.

FONTE DE ENERGIA	A FAVOR	CONTRA
I.	É considerada limpa	Sua construção gera grandes impactos ambientais
II.	Consome pouco combustível	Seu risco de acidente é grande e seus resíduos são perigosos
III.	É barata e ainda abundante	É extremamente poluidora

As fontes de energia I, II e III são, respectivamente,

- (A) energia eólica, hidreletricidade e petróleo.
- (B) biomassa, energia solar e gás natural.
- (C) **hidreletricidade, energia nuclear e carvão mineral.**
- (D) energia solar, gás natural e biomassa.

GAB	% DE RESPOSTAS				DIF.	DISC.
	A	B	C	D		
C	28,8	14,4	<b>36,1</b>	20,7	0,64	0,35

### Comentário

Considerada de média dificuldade, a questão, de boa discriminação, propunha aos alunos que, a partir de dados expressos em uma tabela, assinalassem a alternativa que estabelecia corretamente a relação entre fatores favoráveis e contrários ao uso das seguintes fontes de energia: hidreletricidade, energia nuclear e carvão mineral. Dentre os alunos, 36% responderam acertadamente, indicando a alternativa C como correta. Já 28% dos alunos assinalaram equivocadamente a alternativa A 20% a alternativa D, provavelmente por considerarem apenas a primeira característica apontada na tabela, ou seja, o fato de as fontes solar e eólica serem consideradas energias renováveis e limpas.

## EXEMPLO 6<sup>27</sup> – Geografia

### Habilidade avaliada

**H14** Analisar situações-problema representativas da propagação de hábitos de consumo que induzam ao consumismo. **(GIII)**

A expansão do sistema capitalista fez surgir uma sociedade de consumo que, para manter seu dinamismo, cria estratégias, entre as quais, as “falsas necessidades”; típicas do consumismo. Uma das consequências negativas do crescimento exagerado do consumo é

- (A) a redução da pobreza crônica, uma vez que aumenta o número de consumidores.
- (B) o aumento da extração de recursos naturais, levando ao seu esgotamento.**
- (C) o crescimento das pesquisas tecnológicas e o progresso da sociedade.
- (D) a diminuição dos níveis de intolerância e da violência contra pobres.

GAB	% DE RESPOSTAS				DIF.	DISC.
	A	B	C	D		
B	24,9	<b>34,3</b>	26,1	14,6	0,66	0,33

### Comentário

As propriedades estatísticas revelam uma questão difícil, de boa discriminação. A partir do enunciado, os alunos deveriam avaliar, entre as alternativas, aquela que melhor expressaria uma consequência negativa relacionada ao crescimento do consumo no mundo. Dentre as respostas, 34% dos alunos assinalaram corretamente a questão, indicando reconhecerem a extração excessiva e descontrolada dos recursos naturais e seu provável esgotamento como um grave problema resultante do aumento de consumo de bens pela sociedade capitalista. Porém 24% dos alunos assinalaram erroneamente a alternativa A, e 26% a C, provavelmente por não se atinarem à solicitação expressa no enunciado de que fosse indicada uma consequência negativa e não situações decorrentes do fomento ao consumo, ou erroneamente indicativas de redução da pobreza crônica em função do aumento do número de consumidores.

## EXEMPLO 7<sup>28</sup> – Geografia

### Habilidade avaliada

**H31** Identificar em textos o significado histórico da Organização das Nações Unidas, considerando as relações assimétricas de poder que a caracterizam. **(GI)**

Leia o texto.

Constata-se que a ONU (Organização das Nações Unidas) foi detentora de um grande poder. Hoje em dia, é detentora de um **relativo** poder e apresenta seu prestígio, na área internacional, abalado.

Fonte: <http://www.direitonet.com.br/exibir/2833/A-relevancia-da-ONU-na-sociedade-internacional>. Adaptado.

Umadas principais críticasque se faz à ONU é o fato que:

- (A) Ela deixou de ser mundial porque quase metade dos países não são membros da organização.
- (B) A organização não tem desenvolvido políticas relacionadasao meio ambiente.
- (C) **Países como os Estados Unidos não respeitam as decisões da Organização.**
- (D) O antigo Conselho de Segurança foi extinto e não se criou um novo.

GAB	% DE RESPOSTAS				DIF.	DISC.
	A	B	C	D		
C	31,3	26,8	<b>28,1</b>	13,7	0,72	0,18

### Comentário

Com base na análise do excerto, os alunos deveriam apontar a alternativa que melhor expressa uma crítica representativa do poder relativo da ONU no mundo contemporâneo. Dentre as possibilidades apresentadas, 28% identificaram corretamente o desrespeito às decisões da Organização por países como os Estados Unidos, situação constatada com relação à invasão ao Iraque, por exemplo. Cerca de 31% dos alunos assinalaram erroneamente a alternativa A, 26% a B e 13% a D. Nestes casos, presume-se que os equívocos resultem da incompreensão por parte dos alunos das funções desenvolvidas pelos diferentes organismos da ONU, assim como de sua atuação na atualidade. As propriedades estatísticas da questão mostram alto grau de dificuldade e fraca discriminação.

500  
475  
450  
425  
400  
375  
350  
325  
300  
275  
250  
225  
200  
175  
150  
125  
100  
75  
50  
25

AVANÇADO

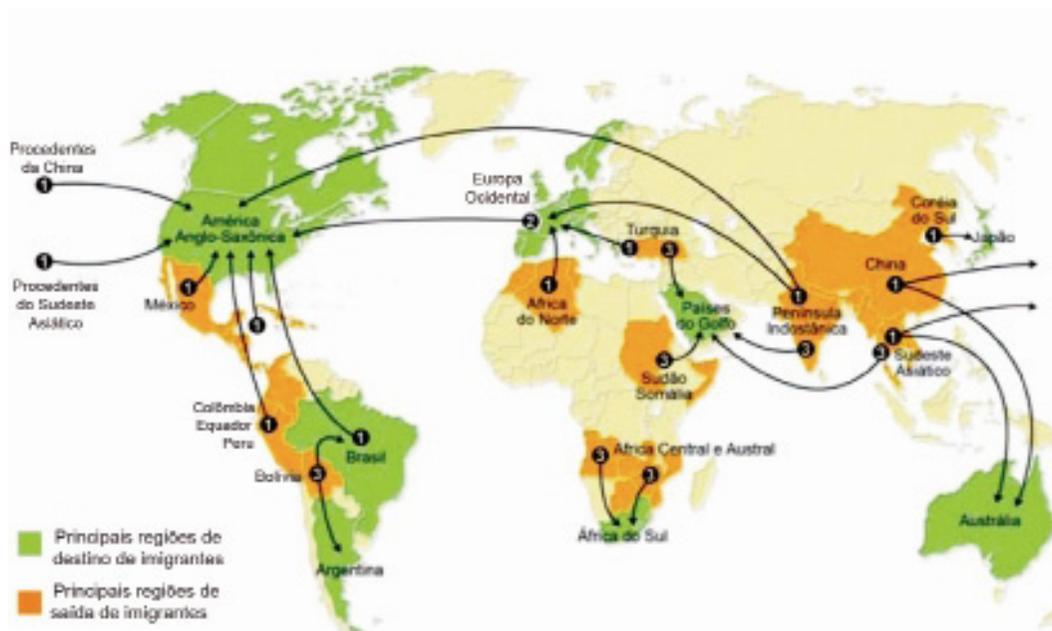
## EXEMPLO 8<sup>29</sup> – História

### Habilidade avaliada

**H02** Identificar, a partir de textos e mapas, a diversidade étnico-cultural que caracteriza as sociedades contemporâneas. **(GI)**

Observe o mapa e leia o texto a seguir.

### PRINCIPAIS FLUXOS MIGRATÓRIOS NO FINAL DO SÉCULO XX E INÍCIO DO SÉCULO XXI



Fonte: [http://pensamentogeografico.zip.net/images/fluxos\\_migratorios.png](http://pensamentogeografico.zip.net/images/fluxos_migratorios.png)

O cidadão norte-americano desperta num leito construído segundo padrão originário do Oriente Próximo, mas modificado na Europa Setentrional, antes de ser transmitido à América. Sai debaixo de cobertas feitas de algodão cuja planta se tornou doméstica na Índia; ou de linho ou de lã de carneiro, um e outro domesticados no Oriente Próximo; ou de seda, cujo emprego foi descoberto na China. Todos estes materiais foram fiados e tecidos por processos inventados no Oriente Próximo. Ao levantar da cama faz uso dos "mocassins" que foram inventados pelos índios das florestas do Leste dos Estados Unidos e entra no quarto de banho cujos aparelhos são uma mistura de invenções europeias e norte-americanas, umas e outras recentes. Tira o pijama, que é vestíário inventado na Índia e lava-se com sabão que foi inventado pelos antigos gauleses, faz a barba que é um rito masoquístico que parece provir dos sumerianos ou do antigo Egito.

Fonte: LINTON, Ralph. *O homem: Uma introdução à antropologia*. 3ed., São Paulo: Martins, 1959. Apud LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 16 ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003, p. 106-108.

O mapa e o texto são referências para

- (A) identificar que a cultura no mundo contemporâneo é única, pois, devido aos deslocamentos populacionais, não há mais diferenças entre os povos.
- (B) perceber que, apesar dos movimentos imigratórios, o contato entre os povos de diferentes nações não alterou o cotidiano vivenciado pelas populações.
- (C) reconhecer o respeito à diversidade cultural que ocorre devido aos deslocamentos, por meio da divisão dos diferentes povos em territórios distintos.
- (D) **reconhecer que os deslocamentos diversos promovem encontro cultural múltiplo que, mesmo não percebido, passa a fazer parte do cotidiano.**

GAB	% DE RESPOSTAS				DIF.	DISC.
	A	B	C	D		
D	19,3	27,0	23,5	<b>30,2</b>	0,70	0,41

### Comentário

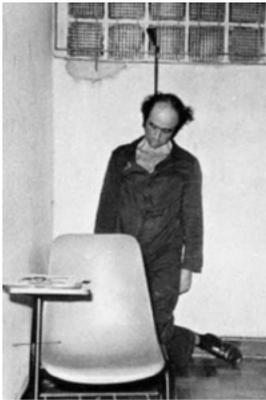
As propriedades estatísticas obtidas para essa questão permitem classificá-la como um item difícil, de boa discriminação. Este item mescla habilidades de leitura cartográfica com interpretação textual, residindo aí o desafio proposto para a resolução adequada do mesmo. Da totalidade dos alunos avaliados, 30% responderam adequadamente ao item ao identificarem que os deslocamentos humanos promovem trocas culturais que passam a ser incorporadas no cotidiano, mesmo que as pessoas não tenham consciência disso. As alternativas A, B e C, respectivamente, tiveram os percentuais de 19%, 27% e 23% como respostas. Esse resultado nos leva a considerar que o item exigiu habilidades complexas para a faixa etária em questão, como também a compreensão de conceitos como diversidade cultural e a relação entre culturas no mundo contemporâneo.

## EXEMPLO 9<sup>30</sup> – História

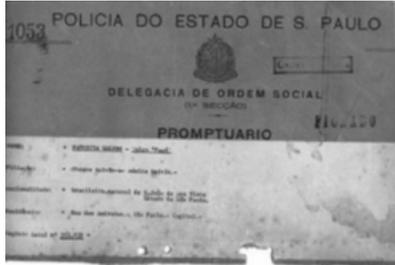
### Habilidade avaliada

- H17** Reconhecer a importância das várias fontes para o trabalho historiográfico e a necessidade de submetê-las à análise crítica. **(GI)**

A primeira foto a seguir corresponde à morte do jornalista Vladimir Herzog, durante a sua prisão decretada pela Ditadura Militar brasileira (1964-84) quando os direitos humanos foram violados. Ela foi apresentada pelos militares como a prova de seu suicídio, o que provocou protestos e manifestações de boa parte da população que não acreditou na versão.



Fonte: sosestagiaros.com



Fonte: flickr.com



Fonte: aenobe.blogspot.com

Ao lado da foto, há o exemplar de uma das fichas dos presos políticos que constavam dos inquéritos do Estado, e que se encontra no Memorial da Resistência (terceira imagem) junto com objetos e um banco de relatos orais sobre o período.

Para compreender de forma crítica o processo histórico vivenciado pelo Brasil nesse momento

- (A) é preciso valorizar os relatos orais dos torturados que constam no acervo do museu, pois eles são as fontes mais fiéis para se chegar à verdade histórica.
- (B) é necessário levar em conta os diferentes documentos iconográficos, orais, arquivísticos e oficiais, submetendo-os à análise, para a compreensão do período.**
- (C) devem ser considerados, com maior relevância, os documentos escritos, pois eles fornecem informações com mais eficiência que os relatos orais.
- (D) devem ser mais valorizadas as fontes iconográficas, pois a imagem se aproxima melhor da fidelidade histórica do que os documentos oficiais.

GAB	% DE RESPOSTAS				DIF.	DISC.
	A	B	C	D		
B	26,2	<b>32,6</b>	23,9	17,4	0,67	0,28

**Comentário**

As propriedades estatísticas obtidas para essa questão permitem classificá-la como um item difícil, de boa discriminação. Mescla conteúdos referenciais da área de História e reflexão acerca da produção do conhecimento. Da totalidade dos alunos avaliados, cerca de 33% responderam adequadamente, reconhecendo a importância da análise crítica de diferentes fontes para a compreensão de um período histórico, como por exemplo, os documentos iconográficos, orais, arquivísticos e oficiais. Os demais alunos, que distribuem seu desempenho nas demais alternativas, convergem em desempenho na medida em que não reconhecem pressupostos essenciais do trabalho do historiador.

## **3.7. - ANÁLISE PEDAGÓGICA E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS DE ITENS SELECIONADOS POR ANO/NÍVEL**

**7º Ano**

Ensino Fundamental

**9º Ano**

Ensino Fundamental

**3ª Série**

Ensino Médio



# NÍVEL BÁSICO

## EXEMPLO 1<sup>31</sup>–História

### Habilidade avaliada

**H18** Identificar as principais características do trabalho agrícola e industrial no mundo contemporâneo. **(GI)**

O termo fordismo faz referência a Henry Ford (1863 – 1947), introdutor da linha de montagem na indústria automobilística. Nas fábricas da *Ford Motor Company*, fundada por ele, o automóvel a ser montado se deslocava por uma esteira rolante, enquanto os operários, dispostos junto à esteira, realizavam operações padronizadas. Característicos do fordismo, os gestos repetitivos na produção industrial correspondiam à sincronização de movimentos estudada por Taylor (1856 – 1915), que acelerava, ao máximo, a produção e obrigava o trabalhador a operar no ritmo febril das máquinas.

Fonte: [revistaescola.abril.com.br](http://revistaescola.abril.com.br). Adaptado

Identifique a imagem que exemplifica o fordismo.

(A)



([blog.cancaonova.com](http://blog.cancaonova.com))

(D)



([timorlorosaenacaodiario.blogspot.com](http://timorlorosaenacaodiario.blogspot.com))

(B)



Cena do filme *Tempos Modernos*, de Charles Chaplin  
([ofilmequeviontem.blogspot.com](http://ofilmequeviontem.blogspot.com))

(E)



([www.not1.com.br](http://www.not1.com.br))

(C)



Ilustração de uma sapataria  
([www.nrfacil.com.br/blog](http://www.nrfacil.com.br/blog))

GAB	% DE RESPOSTAS					DIF.	DISC.
	A	B	C	D	E		
B	3,8	<b>84,5</b>	61,2	5,8	19,5	0,16	0,36

### Comentário

*O item cujas propriedades estatísticas o classificam como uma questão fácil e com boa discriminação solicitava aos alunos que identificassem, entre cinco imagens distintas, aquela que caracteriza o fordismo. Como apoio ao aluno, a questão oferecia um texto em que as características do fordismo estavam bem descritas. Os 85% dos respondentes que assinalaram a resposta correta certamente utilizaram as informações do texto para distinguir a imagem que reproduzia operações padronizadas das demais, que tratam de procedimentos ou tarefas em outras áreas que não a da produção, ou em outros tipos de produção que não a produção industrial conforme explicitava o texto.*

## EXEMPLO 2<sup>32</sup> – História

### Habilidade avaliada

**H12** Reconhecer, independentemente de suas características, o valor social de todas as profissões lícitas existentes na sociedade. **(GI)**

O artigo 1º da Constituição Federal do Brasil (1988) expressa que o valor social do trabalho é um dos fundamentos da República. Não há no texto da Constituição qualquer distinção entre trabalho subordinado, empresário ou autônomo, por conta própria ou por conta alheia. O trabalho não é apenas um elemento de produção. É bem mais do que isso. É algo que valoriza o ser humano e lhe traz dignidade, além, é claro, do sustento. Valorizar o trabalho significa valorizar a pessoa humana, e o exercício de uma profissão pode e deve conduzir ao alcance de uma vocação do homem.

*Fonte: MARQUES, Rafael da Silva. O valor social do trabalho na ordem econômica. Em: [www.amatra4.org.br/publicacoes](http://www.amatra4.org.br/publicacoes). Adaptado*

De acordo com o autor, está correto concluir que o trabalho

- (A) deve ser valorizado pelo seu aspecto social, humano e econômico.**
- (B)** só pode ser valorizado pela sua capacidade de produção de riquezas.
- (C)** é valorizado pela Constituição apenas quando é especializado.
- (D)** não é considerado como fator de promoção da dignidade humana.
- (E)** não possui valor humano e social quando é subordinado e manual.

32 Descreve o ponto 250 da Escala de Proficiência do SARESP 2011 – História 3º EM.

GAB	% DE RESPOSTAS					DIF.	DISC.
	A	B	C	D	E		
	75,4	6,9	7,6	5,1	4,9	0,25	0,50

### Comentário

*O item tem propriedades estatísticas que o classificam como uma questão fácil e com boa discriminação. Buscava verificar se os alunos eram capazes de identificar o trabalho como referencial que contribui para erradicar formas de exclusão social, e isso deveria ser observado na leitura de um texto que abordava o trabalho como algo que valoriza o ser humano e lhe traz dignidade, além, é claro, do sustento. A partir da Constituição Brasileira, que estabelece que o valor social do trabalho é um dos fundamentos da República, o autor faz uma abordagem que caracteriza o trabalho como referencial para a vida digna e, nessa condição, o exercício de uma profissão tem que ser visto como meio de materializar a vocação das pessoas e não apenas como forma de produzir riqueza. A questão foi corretamente respondida por 75% dos alunos e não há comentários adicionais sobre as escolhas nas demais alternativas uma vez que os percentuais a elas assinalados não permitem qualquer interpretação a não ser a da escolha aleatória.*





GAB	% DE RESPOSTAS					DIF.	DISC.
	A	B	C	D	E		
C	7,2	6,4	<b>61,2</b>	5,8	19,5	0,39	0,57

### Comentário

Considerado como um item de média dificuldade e boa discriminação, os alunos deveriam, nesta questão, extrair informações em um mapa acerca da quantidade de refugiados no mundo, e relacioná-los a uma justificativa que explicasse a sua posição no ranking mundial. Entre as alternativas apresentadas, a maioria dos alunos, ou seja, 61%, assinalaram corretamente a alternativa C, indicativa da presença de maior número de refugiados em regiões com acentuados conflitos étnicos e civis, notadamente, Oriente Médio e África. Provavelmente, os alunos que assinalaram as alternativas A, B e C, ao não compreenderem o enunciado, indicaram alternativas ao acaso, enquanto que 19% dos alunos escolheram equivocadamente a alternativa E, por apresentar uma justificativa plausível, porém equivocada.

## EXEMPLO 4<sup>34</sup> – História

### Habilidade avaliada

**H15** Identificar referenciais que possam contribuir para erradicar formas de exclusão social. **(GI)**

Condorcet tinha uma concepção de sociedade (...) muito avançada, que incluía todas as pessoas, sem exceção. Ele foi um dos pioneiros na defesa de um ensino igual para homens e mulheres (...). Em discursos e escritos, argumentava contra a discriminação a protestantes e judeus e pregava o fim da escravidão e o direito de cidadania dos negros. Educação, dizia Condorcet, era uma questão política.

(FERRARI, Marcio. "Condorcet, a luz da Revolução Francesa na escola." Em: revistaescola.abril.com.br)

O marquês de Condorcet (1743 – 1794) participou ativamente da Revolução Francesa. Para ele, a educação deve ser um instrumento para promover

- (A) a democratização da sociedade.
- (B) a desigualdade entre as classes.
- (C) a submissão dos trabalhadores.
- (D) o enriquecimento da burguesia.
- (E) a ascensão da aristocracia.

34 Descreve o ponto 300 da Escala de Proficiência do SARESP 2011 – História 3ª EM.



GAB	% DE RESPOSTAS					DIF.	DISC.
	A	B	C	D	E		
A	60,8	22,8	6,5	6,1	3,8	0,39	0,52

### Comentário

Este item, cujas propriedades estatísticas informam tratar-se de questão de média dificuldade e boa discriminação, estrutura-se a partir de uma citação que narra o papel de Condorcet na Revolução Francesa como defensor da educação enquanto forma de democratização social. Interessante observar que, mesmo que os alunos, eventualmente, desconhecessem seu papel como revolucionário francês do século XVIII, certamente os conhecimentos prévios a respeito da Revolução Francesa, aliados à interpretação do texto, possibilitaram que 60% dos avaliados respondessem adequadamente ao item. Curioso também apontar que 22% dos alunos assinalaram como correta a alternativa que identifica a educação enquanto instrumento que promove a desigualdade social, e não o inverso, como seria o desejado socialmente, provavelmente retratando aí um fenômeno social cotidiano na realidade brasileira. Os demais resultados são percentualmente pequenos frente àqueles obtidos nas alternativas A, considerada correta, e B, objeto de menção nesta análise.

### EXEMPLO 5<sup>35</sup> – História

#### Habilidade avaliada

**H07** Analisar, criticamente, as justificativas ideológicas apresentadas pelas grandes potências para interferir nas várias regiões do Planeta (sistemas modernos de colonização, imperialismo, conflitos atuais). **(GIII)**

Observe as charges.



(www.domacedo.blogspot.com)



(www.lucianosiqueira.blogspot.com)

Considerando as charges e seus conhecimentos, assinale a alternativa que mostra uma característica do imperialismo, desde o século XIX até a atualidade.

- (A) **As potências dominantes construíram explicações ideológicas, como a missão civilizadora e a democracia, para justificar as intervenções políticas e bélicas em outros países.**
- (B) As potências, como Inglaterra e França, utilizaram a intervenção bélica nos países que dominaram e sempre foram aliadas ao longo da história.
- (C) O petróleo foi a causa da intervenção em diferentes países, desde o século XIX, principalmente em países como a Líbia, a China e a Índia, dominados pela Inglaterra.
- (D) O combate aos infiéis foi a justificativa apresentada pelas potências imperialistas para intervir em países da África e da Ásia, desde o século XIX.
- (E) A intervenção das potências industrializadas em países da Ásia, África e América promoveu o desenvolvimento econômico e cultural das populações dominadas.

GAB	% DE RESPOSTAS					DIF.	DISC.
	A	B	C	D	E		
A	<b>39,6</b>	16,3	24,0	10,8	9,4	0,60	0,43

### Comentário

A questão tem propriedades estatísticas características de um item médio de boa discriminação. Para responder adequadamente, os alunos precisariam interpretar duas charges e, ao compará-las, deveriam identificar a ironia contida na abordagem de ambas em relação ao tema em foco. Além desse pressuposto, os alunos deveriam demonstrar dominarem conhecimentos prévios acerca das políticas imperialistas, desde o século XIX até a atualidade, identificando que as nações constroem justificativas ideológicas, como a missão civilizadora e a defesa da democracia, para as intervenções militares que realizam em outros territórios. Da totalidade dos alunos avaliados, 39% responderam adequadamente ao item. A segunda alternativa mais assinalada corresponde a 24% dos alunos e, provavelmente, justifica-se pelo fato de estes relacionarem o interesse norte-americano em relação ao petróleo, contido nas charges, com as informações do distrator. As demais alternativas foram assinaladas por menos de 2,5% dos alunos cada.



# AVANÇADO

## EXEMPLO 6<sup>36</sup> – Geografia

### Habilidade avaliada

**H18** Identificar os processos de integração regional na ordem mundial contemporânea, apontando o papel dos órgãos multilaterais na integração latino-americana. **(GI)**

Leia o texto a seguir.

As dificuldades na integração comercial do Mercosul têm sido recorrentes. O setor industrial argentino se vê prejudicado pelas volumosas importações de produtos manufaturados brasileiros. No Brasil, por sua vez, produtores de arroz, cebola, trigo, vinho e alho sentem-se prejudicados pela concorrência argentina.

Fonte: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=12&id=100>. Adaptado

Com base nas informações do texto, pode-se concluir que

- (A) a integração comercial é dificultada pelas diferenças econômicas: o Brasil exporta matérias-primas, enquanto a Argentina exporta produtos industrializados.
- (B) o Mercosul não cumpre seus objetivos, pois deveria ser um acordo para facilitar a circulação de pessoas, e não de mercadorias.
- (C) a integração política propiciada pelo Mercosul tem sido prejudicada pela integração econômica, que não fazia parte do acordo entre os países participantes.
- (D) a integração econômica pretendida pelo Mercosul é dificultada por pressões internas dos maiores parceiros: Brasil e Argentina.**
- (E) o Mercosul atingiu seu objetivo, que era o de aumentar a concorrência entre as empresas dos países participantes do bloco.

GAB	% DE RESPOSTAS					DIF.	DISC.
	A	B	C	D	E		
D	40,1	9,4	15,3	<b>23,6</b>	11,6	0,76	0,21

**Comentário**

A questão tem propriedades estatísticas características de um item difícil e de bom poder de discriminação. Com base em um excerto relativo à dificuldade de integração dos mercados no MERCOSUL, notadamente em decorrência dos interesses industriais argentinos em contraposição aos agrícolas defendidos pelo Brasil, os alunos deveriam indicar a alternativa que melhor expressa a realidade atual do bloco econômico. Apenas pouco mais de 23% dos alunos foram capazes de identificar corretamente a alternativa D como correta, demonstrando compreensão do texto introdutório e da atual situação político-econômica do bloco em questão. Por outro lado, 40% dos alunos indicaram equivocadamente a alternativa A como correta, provavelmente porque, nesta alternativa, houve uma inversão do que foi exposto do excerto, destacando o Brasil como exportador de produtos agrícolas e a Argentina, de industrializados.

**EXEMPLO 7<sup>37</sup>– Geografia**

**Habilidade avaliada**

**H29** Caracterizar os principais biomas do Brasil e do mundo, com destaque para questões relativas à biodiversidade. **(GI)**

É um dos biomas mais ameaçados pelo aumento das temperaturas em escala global. Apresenta baixa biodiversidade, sendo formada por musgos, líquens e gramíneas. A adaptação a um clima rigoroso é, ao mesmo tempo, uma vantagem e uma desvantagem, no caso da continuidade da elevação da temperatura global.

Trata-se do bioma

- (A) Floresta Boreal.
- (B) Tundra.**
- (C) Floresta Temperada.
- (D) Savanas.
- (E) Floresta Equatorial.

GAB	% DE RESPOSTAS					DIF.	DISC.
	A	B	C	D	E		
B	15,5	<b>11,5</b>	28,4	19,3	25,3	0,89	0,14

**Comentário**

Nessa questão, os alunos deveriam ler atentamente a descrição das características de um determinado bioma apresentado no texto introdutório para em seguida, assinalar a alternativa que o denomina corretamente. As propriedades estatísticas revelam um item muito difícil e de fraca discriminação. Entre os alunos, apenas 11% foram capazes de assinalar corretamente o bioma Tundra, enquanto que 28% assinalaram equivocadamente a alternativa C como correta, considerando as características apresentadas como sendo de uma Floresta Temperada, 25% de uma Floresta Equatorial (alternativa E) e 15% de uma Floresta Boreal, como apresentado na alternativa A. Presume-se, pela análise dos resultados, que a maioria dos alunos apresentam dificuldades em identificar as características específicas dos biomas terrestres.

**EXEMPLO 8<sup>38</sup> – Geografia**

**Habilidade avaliada**

**H08** Analisar as desigualdades relativas ao conhecimento técnico e tecnológico produzido pelas diversas sociedades em diferentes circunstâncias espaço-temporais. **(GIII)**

Leia o texto a seguir.

Embora as doenças tropicais e a tuberculose sejam responsáveis por 11,4% da carga global de doença, apenas 21 (1,3%) dos 1 556 novos medicamentos registrados entre 1975 e 2004 foram desenvolvidos especificamente para essas doenças.

Fonte: <http://www.dndi.org.br/pt/doencas-negligenciadas/panorama.html>

Considerando-se o conteúdo do texto, pode-se concluir que

- (A) a falta de investimentos em saúde pública nos países mais pobres é causa das doenças negligenciadas.
- (B) as pesquisas, como na área de saúde, são voltadas principalmente para as necessidades das populações dos países ricos.**
- (C) a distância dos lugares em relação aos grandes centros urbanos apresenta-se como um problema de saúde mundial.
- (D) o pouco conhecimento sobre as doenças tropicais deve-se ao fato de que estas são muito recentes.
- (E) as pesquisas sobre a mortalidade no mundo dão maior atenção ao seu aspecto socioeconômico.

GAB	% DE RESPOSTAS					DIF.	DISC.
	A	B	C	D	E		
B	51,7	<b>16,2</b>	11,6	11,8	8,6	0,84	0,15

38 Descreve o ponto 450 da Escala de Proficiência do SARESP 2011 – Geografia 3ª EM

**Comentário**

*A partir de um excerto que apresenta o percentual de investimentos dos laboratórios mundiais para a produção de medicamentos de combate às doenças tropicais e tuberculose, os alunos deveriam concluir que essa opção decorre de interesses econômicos em produzir medicamentos destinados à cura dos males comuns às populações dos países ricos. De acordo com os resultados, apenas 16% dos alunos assinalaram a alternativa correta B, enquanto 51% apontaram equivocadamente a alternativa A, que destaca a falta de investimentos em saúde pública em países pobres. Presume-se que a atratividade de alternativa A deve-se à dificuldade de entendimento, pelos alunos, dos dados apresentados no excerto, pois nele apontam-se percentuais de produção de medicamentos por parte das indústrias farmacêuticas, não fazendo referência às políticas públicas de saúde. As propriedades estatísticas caracterizam essa questão como difícil e de baixa discriminação.*

**EXEMPLO 9<sup>39</sup> – História**

**Habilidade avaliada**

**H06** Posicionar-se, criticamente, frente aos condicionamentos éticos que devem orientar as pesquisas científicas e a aplicação prática de seus resultados. (GII)

Leia o trecho do manifesto apresentado por uma comissão indígena ao governo brasileiro, em 31 de março de 2011.

Nós, lideranças indígenas, membros da bancada indígena e indigenista, reunidos em Brasília por ocasião da 16.ª Reunião Ordinária da Comissão Nacional de Política Indigenista – CNPI, exigimos: (...) 11. Que o Governo normatize a institucionalização do direito dos nossos povos à consulta livre, prévia e informada sobre os distintos assuntos que os afetam, tal como a implantação de grandes empreendimentos em suas terras (exemplos: hidrelétrica de Belo Monte, hidrelétricas do Santo Antônio e Jirau, transposição do Rio São Francisco, Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs) e suas consequências ambientais e sociais.

(Manifesto Indígena e indigenista. Adaptado)

A partir do conhecimento sobre a história de exploração e dominação sobre os indígenas no Brasil, podemos concluir que a importância deste documento está no fato de

- (A) garantir que as diversas nações indígenas possam também participar dos lucros econômicos na construção das usinas e na aplicação da tecnologia, de forma a compensar as perdas culturais e ambientais em suas comunidades.
- (B) **defender que a aplicação da ciência e da tecnologia e o discurso do desenvolvimento levem em conta princípios éticos e democráticos, relacionados à preservação da vida, da cultura e do meio ambiente.**
- (C) colocar em evidência a importância da utilização da ciência e da tecnologia no desenvolvimento de certas regiões do país, como Norte e Centro-Oeste, tornando culturas isoladas mais integradas à civilização.
- (D) demonstrar que as nações indígenas apoiam sem restrições os resultados trazidos pelo desenvolvimento técnico-científico, pois entendem isso como parte do processo democrático e de sua inclusão social.
- (E) demonstrar que o Brasil, quanto à realização de pesquisas técnico-científicas e sua aplicação, não deve levar em conta a participação da sociedade civil, principalmente de grupos não integrados culturalmente.

39 Descreve o ponto 375 da Escala de Proficiência do SARESP 2011 – História 3ª EM

GAB	% DE RESPOSTAS					DIF.	DISC.
	A	B	C	D	E		
B	27,5	<b>35,1</b>	13,6	14,0	9,8	0,65	0,35

### Comentário

A questão tem características estatísticas que a classificam como um item de média dificuldade e boa discriminação. Os alunos deveriam interpretar excerto de manifesto indigenista para responder adequadamente. O conteúdo do excerto corresponde a temas da atualidade, em que questões como preservação da cultura indígena e desenvolvimento científico e tecnológico são abordadas. Neste, a preservação ambiental e cultural dos povos indígenas é analisada criticamente frente a contextos como os que se referem à construção da hidrelétrica de Belo Monte, Santo Antonio e Jirau. A partir da leitura crítica do texto, 35% dos alunos assinalaram adequadamente a alternativa em que se destaca a importância do documento ao defender a aplicação da ciência e da tecnologia, como também de políticas desenvolvimentistas, a partir de princípios éticos, de preservação ambiental e cultural. Surpreendentemente, 27% dos alunos assinalaram a alternativa de letra A, em que compensações monetárias seriam objeto de interesse dos indígenas em troca das perdas culturais e ambientais, o que é equivocado, segundo a compreensão do texto, como também considerando princípios éticos voltados à preservação cultural e de respeito aos direitos humanos, valores referenciais para a área de Ciências Humanas como um todo. As demais alternativas foram assinaladas, ao que tudo indica, de forma aleatória, provavelmente pelos desafios de interpretação do texto, não ultrapassando 1,5% cada uma.

## EXEMPLO 10<sup>40</sup> – História

### Habilidade avaliada

**H43** Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza histórico-social, identificando os pressupostos de cada interpretação e analisando a validade dos argumentos utilizados. (GIII)

Leia os textos.

Na Europa, as terras ou são cultivadas ou são proibidas aos agricultores. A manufatura deve, então, ser procurada por necessidade e não por escolha. Nós, porém, temos uma imensidade de terra. (...) Enquanto tivermos terra para trabalhar, nunca desejemos ver nossos cidadãos ocupados numa bancada de trabalho ou girando uma roca de fiar (...). Para as operações gerais de manufatura, deixemos que as nossas oficinas continuem na Europa. É melhor enviar matérias-primas para os trabalhadores de lá do que trazê-los para cá. (Thomas Jefferson, 1784)

Os regulamentos restritivos, que têm feito baixar a venda nos mercados estrangeiros do excedente cada vez maior de nossa produção agrícola (...) geraram forte desejo de que se criasse, internamente, uma demanda maior para aqueles excedentes. (...)

40 Descreve o ponto 425 da Escala de Proficiência do SARESP 2011 – História 3º EM

Convém aqui enumerar os principais fatores que permitem concluir que os estabelecimentos manufatureiros não apenas provocam um aumento positivo no produto e na renda da sociedade, como também contribuem, decisivamente, para desenvolvê-la (...).” (Alexander Hamilton, 1791)

(Secretaria da Educação - SP. Coletânea de documentos de História da América para o 2º grau)

Os documentos tratam dos Estados Unidos logo após a independência. De acordo com os textos, é correto afirmar que Jefferson e Hamilton

- (A) concordam quanto à necessidade da agricultura para o desenvolvimento do país.
- (B) **valorizam o aumento das exportações agrícolas dos Estados Unidos.**
- (C) condenam o desenvolvimento industrial europeu que determina a miséria da sociedade.
- (D) divergem acerca da necessidade de se instalarem manufaturas nos Estados Unidos.
- (E) criticam a manutenção do trabalho escravo em sua economia.

GAB	% DE RESPOSTAS					DIF.	DISC.
	A	B	C	D	E		
B	37,6	<b>23,3</b>	12,8	19,6	6,8	0,80	0,19

### Comentário

A questão tem características estatísticas que a classificam como um item de média dificuldade e boa discriminação. Para a resolução deste item os alunos deveriam interpretar e comparar documentos históricos do século XVIII, que tratam de aspectos socioeconômicos dos Estados Unidos após a sua independência. Da totalidade de alunos avaliados, praticamente 20% assinalou a alternativa correta, identificando que os autores divergem acerca da necessidade da instalação de manufaturas nos Estados Unidos. Surpreendentemente, 37% assinalou a alternativa de letra A como correta, demonstrando assim não terem compreendido adequadamente os textos, na medida em que ambos abordam a questão da agricultura, mas concluem de forma distinta e divergente acerca de perspectivas econômicas. Também nos chama a atenção o fato de 23% dos alunos terem assinalado a alternativa C como a correta, na medida em que não se encontram nos textos relações diretas entre desenvolvimento industrial e miséria social, conhecimento que os alunos certamente possuem em função de outros contextos estudados. As demais alternativas foram assinaladas por menos de 2% dos alunos.



## **4. - RECOMENDAÇÕES PEDAGÓGICAS**

---

---

---



## 4.1. - 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

---

Considerando os resultados auferidos e as análises dos níveis de proficiência neste ano, constatamos, no ano de 2009, que a maioria dos alunos (85,5% Geografia e 84,8% História) - concentrados no nível denominado como “Suficiente”, distribuídos entre o “Básico” e o “Adequado” - possuem um desempenho esperado para o ano em que se encontram. Os demais alunos (11,3% em Geografia) encontram-se nos níveis extremos e, mesmo sendo minoria, merecem a atenção especial de seus educadores no cotidiano em sala de aula.

Já no ano de 2011, constatamos que a maioria dos alunos permanece alocada no nível considerado Adequado, perfazendo um total de 85,2% entre os alunos avaliados, e que os níveis extremos repetem, em 2011 o mesmo desempenho de 2009. Portanto, persistimos na problematização de alguns aspectos que já haviam sido apontados no relatório anterior e que devem ser foco de reflexão por parte dos educadores: Como aproximar os alunos com desempenho insuficiente da média esperada? Como desafiar os alunos que se encontram acima da média em relação à maioria dos alunos? As análises de desempenho por níveis de proficiência fornecem-nos alguns dados importantes e, se não respondem com precisão às perguntas, oferecem-nos hipóteses que merecem ser objeto de reflexão pedagógica.

Neste ano, os alunos demonstram estar habilitados a desenvolver a análise de diferentes linguagens, mais precisamente, são capazes de lidar com linguagens que contêm, em geral, informações diretas, objetivas e curtas. Também se percebe que, mesmo em relação a temas que são de domínio desses alunos, os níveis de compreensão encontram-se mais próximos do concreto do que do abstrato. Portanto, níveis de abstração como aqueles que exigem o domínio e o manejo conceitual ainda são um desafio para os alunos desta série. Também se percebe que a análise iconográfica é bem sucedida ao tratar de forma objetiva e explícita os conteúdos, ainda sendo por demais complexos para esses alunos a realização de análises simbólicas, subliminares, ou que ainda demandem relações complexas de interpretação, principalmente com relação à alfabetização cartográfica.

Quanto aos conteúdos específicos das disciplinas, estes alunos demonstram terem-se apropriado dos temas previstos no Currículo do Estado de São Paulo para essa série. Considerando os Cadernos do Professor e do Aluno, que integram o Projeto São Paulo faz Escola, podemos afirmar com segurança que existe uma relação direta entre o desempenho obtido pelos alunos e a proposta de currículo básico expressa nos materiais citados, seja pela seleção de conteúdos, seja pela abordagem proposta em relação aos mesmos. Essa sintonia, entre a avaliação proposta no SARESP e o currículo básico proposto concretiza-se nos adequados resultados dos alunos na área de Ciências Humanas.

No ano de 2011, os alunos demonstraram ser capazes de lidar com diferentes linguagens e, pela diversidade que caracterizou os itens da avaliação, podemos inferir que houve um aprimoramento no desenvolvimento das capacidades de leitura, já que os estudantes analisaram mapas, imagens, textos de época, etc.

Portanto, conforme já foi descrito neste relatório, um dado significativo que diferencia o desempenho dos alunos em Ciências Humanas é o desenvolvimento de habilidades de leitura. Já no relatório de 2009, apontávamos como fundamental recomendação o foco no desenvolvimento deste tipo de habilidade como forma

de superação dos resultados que agrupam os alunos no nível denominado como Insuficiente, sugerindo o trabalho com habilidades de leitura e escrita, de forma que possam, gradativamente, desenvolver a sua capacidade cognitiva para enfrentar as propostas próprias da área de Ciências Humanas, como a leitura de textos, de mapas, tabelas, obras de arte, entre outras. Reiteramos a sugestão de que se trabalhem com os alunos as habilidades que são essenciais para os diferentes tipos de leituras, mostrando a eles que algumas perguntas, utilizadas para a interpretação de textos, também se aplicam ao trabalho com iconografia e são importantes indutores de análise, como por exemplo: “Quem a produziu?”, “Qual o ano de sua elaboração?”, “Quem é o autor?”, “Que elementos compõem a cena retratada?”, “Que elementos compõem uma dada paisagem?”, “Quais as intencionalidades da versão representada?”. A compreensão da iconografia como uma representação não textual, mas com elementos que também são encontrados em um texto, como a posição do autor, podem, gradativamente, ampliar os hábitos de leitura dessa e de outras linguagens. O desenvolvimento da leitura de gráficos e mapas pode promover um salto qualitativo na direção da autonomia interpretativa dos alunos, já que mobiliza habilidades de comparação e identificação de semelhanças e diferenças entre proporções. Dessa forma, sugerimos que o trabalho seja gradativo e desenvolvido passo a passo, permitindo que os alunos, além de se habituarem às diferentes linguagens, possam também, no decorrer do processo, tomar consciência das etapas necessárias para a interpretação dos objetos propostos para análise.

Os alunos que se encontram no nível avançado, tanto no ano de 2009 como no ano de 2011, demonstram maior capacidade de abstração, o que lhes permite realizar análises mais complexas, como por exemplo, estabelecer relações entre diferentes dados e objetos e, do ponto de vista da linguagem, relacionar conceitos mais elaborados com seus respectivos significados. No ano de 2011, estes alunos foram capazes de comparar textos que retratavam opiniões divergentes a respeito de um mesmo episódio histórico, demonstrando possuir conhecimentos prévios acerca de reflexões metodológicas que envolvem o ensino de História, por exemplo. Esse conhecimento é bastante valioso para a compreensão histórica, o que demonstra que há preocupação, por parte dos docentes, de promover a reflexão metodológica e não simplesmente socializar informações. Do ponto de vista da Geografia, neste nível de proficiência, encontramos alunos capazes de ler mapas, a partir de sua legenda, interpretar informações a respeito dos fluxos da produção industrial brasileira, reconhecendo elementos integrantes da linguagem cartográfica, mas também extraindo informações dos enunciados de determinados itens, responsáveis por apresentar conceitos importantes da área. Muito embora os alunos aqui alocados sejam, ainda, uma minoria, as habilidades por eles desenvolvidas devem nortear os desafios a serem propostos pelos professores no cotidiano escolar, buscando um avanço gradativo do conjunto dos alunos em direção à maior complexidade de habilidades caracterizadoras da área de Ciências Humanas.

## 4.2. - 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

---

Do ponto de vista das habilidades demonstradas, os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental mostram ser capazes de ler e interpretar textos com maior desenvoltura, mesmo em itens com excertos mais complexos e com variedade de gêneros. Merece destaque, no que tange às habilidades de leitura, o fato de os alunos mostrarem-se capazes de ler e interpretar textos cuja linguagem difere muito da sua própria, demonstrando habilidades de leitura de documentos de época e textos específicos das referidas disciplinas. No entanto, na direção do constante aprimoramento dessas aprendizagens, tão significativas para a área de Ciências Humanas, mais detidamente para as disciplinas de História e Geografia, sugerimos que a ênfase no trabalho com os conteúdos prossiga valorizando as habilidades de leitura de diferentes linguagens, ampliando a autonomia dos alunos no trabalho com textos, mapas e gráficos. Merece destaque a necessidade de ampliar o trabalho de leitura cartográfica, particularmente, em relação aos alunos alocados no nível “Insuficiente”, sendo importante que o professor retome os principais aspectos relativos à alfabetização cartográfica como título, legenda e escala.

Já no ano de 2009 era nítida a progressão do desenvolvimento das habilidades dos alunos do 7º ano para o 9º ano do Ensino Fundamental. Os alunos que estão agrupados no nível considerado “Suficiente” perfaziam, naquele momento, um total de 79,8% em Geografia e 80,7% em História, uma porcentagem muito significativa para o ano analisado. No ano de 2011, esse desempenho se confirmou, já que os alunos alocados no nível de proficiência considerado “Suficiente” somam, na sua totalidade, 86,8% em Geografia e 82,2% em História.

Embora possamos considerar o nível de leitura alcançada pela maioria dos alunos uma média importante, é preciso pontuar que a proficiência em leitura e interpretação não são finitas e devem ser sempre postas em aprimoramento a partir de desafios contínuos que permeiam o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o trabalho proposto nos Cadernos do Aluno com fichamentos, resumos, esquemas conceituais, leitura e interpretação cartográficas, leitura de paisagens em diferentes tempos, análise das influências dos objetos técnicos sobre a superfície terrestre visam a esse aprimoramento.

Também merecem destaque as produções textuais que constam dos materiais do projeto São Paulo faz Escola, que estabelecem diretrizes específicas como proposta para a produção de textos históricos e geográficos, ou ainda, de textos ficcionais com base em contextos históricos e geográficos delimitados. Nessa direção, o aluno irá, gradativamente, desenvolver suas habilidades em busca da autonomia de leitura e escrita dessas disciplinas.

O repertório acerca de temas da atualidade segue em processo de ampliação, delimitando uma importante identidade do Currículo do Estado de São Paulo, traduzida nos recortes problematizadores contidos nos Cadernos de História e de Geografia. Esse processo pode ser observado por meio da descrição dos níveis nas três séries analisadas.

Podemos perceber, por meio dos resultados obtidos na avaliação de 2011, a ocorrência de uma progressiva politização no tratamento dos temas referenciais de área, anteriormente mais perceptíveis apenas nos resultados do Ensino Médio. São os resultados obtidos em diferentes itens que nos permitem concluir sobre a ne-

cessidade de ampliação da conscientização dos alunos em relação à importância das relações de trabalho na sociedade brasileira, como também sobre a necessidade de valorizarmos todo o tipo de trabalho lícito, como por exemplo, aquele desenvolvido por garis. Também reforçam essa hipótese as relações estabelecidas pelos alunos entre a luta pela democracia e a defesa dos direitos humanos, localizando essa tarefa no coletivo das lutas travadas em sociedade. Portanto, é possível inferir que os alunos possuem um bom repertório reflexivo acerca de problemas sociais brasileiros, trabalhados tanto na disciplina de Geografia quanto na de História, no Ensino Fundamental.

Particularmente, a análise dos componentes de Geografia permite que se destaque a boa conscientização demonstrada pelos estudantes nos itens relacionados às questões ambientais, tanto no contexto brasileiro como mundial. Esse aspecto ganha maior dimensão, particularmente, em relação ao nível considerado "Avançado". A identificação, em tabela e/ou gráficos, relacionados à extração, uso, importação e exportação de variadas fontes energéticas, relacionando-as aos diferentes níveis de degradação ambiental, reforçam essa percepção. Os alunos também relacionam o desenvolvimento do sistema capitalista à crescente degradação ambiental, ao identificarem esse modelo de sociedade ao consumo e descarte, como também à exploração excessiva dos recursos naturais.

Portanto, o percurso escolar no Ensino Fundamental necessita ser focado no desenvolvimento de um ensino reflexivo e crítico em que se desenvolvam habilidades em diferentes níveis de complexidade, dotando o aluno, gradativamente, da autonomia intelectual desejada, diante de problemas socialmente relevantes.

Por isso apontamos como recomendável a persistência na realização de um trabalho reflexivo e crítico que, somado aos conteúdos referenciais da área de Ciências Humanas e ao desenvolvimento de habilidades que sejam progressivamente mais complexas, possa fortalecer intelectualmente os alunos de forma que o Ensino Médio, efetivamente, se caracterize como um momento escolar de ampliação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos durante o processo de ensino e aprendizagem da educação básica.

## 4.3. - 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

---

O repertório dos alunos do Ensino Médio amplia-se de forma significativa, adquirindo nuances muito interessantes, que marcam singularmente as etapas finais da escolarização básica. Os alunos possuem uma gama ampliada de conhecimentos sobre a realidade brasileira e mundial, relacionando saberes históricos e geográficos, considerados referenciais para a área com temas de atualidades, possibilitando-nos perceber o amadurecimento intelectual dos estudantes. Outro aspecto que mereceu destaque no relatório de 2009, diz respeito à apreciação ética que, em diferentes momentos, os alunos realizam ainda nesta perspectiva de estabelecer relações entre conteúdos referenciais da área e atualidades, posicionando-se criticamente em relação a esses temas. Também em 2011 esse aspecto merece destaque, principalmente levando-se em conta que os resultados, neste último exame, demonstram a clareza dos estudantes com relação ao papel da educação no processo de democratização da sociedade.

Sabemos que lidamos com um contingente de análise heterogêneo considerando a rede pública estadual de São Paulo e que, portanto, há variações na escala regional que demandam enfoques e estratégias pedagógicas específicas. No entanto, no ano de 2009, não poderíamos deixar de destacar como positivo, o resultado de 79,9% em Geografia e 80,4% em História, do total de alunos avaliados no nível considerado como “Suficiente”, englobando os níveis “Básico” e “Adequado”. Da mesma forma, voltamos a enfatizar que, em 2011, esse resultado confirma-se e expressa-se nos 81% dos alunos alocados no nível “Suficiente” nas duas disciplinas avaliadas.

Os alunos aqui alocados lidam com textos complexos, incluindo textos filosóficos, além de uma grande variedade de gêneros textuais. Vários dos itens que compuseram esta avaliação propuseram paradoxos para que os alunos analisassem o que foi, no nível “Suficiente”, realizado de forma positiva, apontando para uma maior maturidade cognitiva desses alunos. Também pudemos identificar que os alunos demonstraram saber ler charges, na medida em que interpretam as ironias ali contidas. No entanto, é de suma importância destacar que esse entendimento está diretamente relacionado a conhecimentos prévios referenciais da área de História e Geografia.

Também merece destaque o significativo nível de politização dos alunos, que assumem valores humanos em relação aos temas analisados, como também demonstram boa apreensão dos mecanismos de funcionamento do Estado e das possibilidades de participação política do cidadão. Do ponto de vista histórico, percebe-se a apreensão reflexiva da perspectiva de que as dinâmicas sociais se alteram, predominantemente, por meio dos movimentos coletivos e não da ação eventual e individual de vultos históricos. Em 2009, notadamente em Geografia, percebia-se que ainda na etapa final da escolaridade básica havia dificuldades com a leitura e interpretação cartográficas, habilidades que mereciam atenção especial, pois apresentavam importantes recursos para a formação para o trabalho e para a vida em geral. Já em 2011 os resultados apontam para um deslocamento positivo, demonstrando que houve maior apropriação de habilidades de leitura cartográfica, caracterizando-se como um avanço importante para o estudo da Geografia. No nível considerado “Avançado”, pudemos perceber o conhecimento de temas complexos, em uma perspectiva crítica, como por exemplo, as dificuldades de integração do Mercosul, apontando para a disputa mercadológica

entre Brasil e Argentina. Os alunos também identificam que as verbas destinadas às pesquisas na área da saúde e aquelas relacionadas à indústria farmacêutica tendem a privilegiar interesses de países economicamente favorecidos. Em História, também demonstraram possuir boa reflexão acerca dos problemas atuais que afetam as comunidades indígenas, cuja sobrevivência encontra-se ameaçada, em função do modelo de desenvolvimento que não privilegia a preservação ambiental e cultural dos povos residentes em regiões como aquelas a serem inundadas pela construção da hidrelétrica de Belo Monte. Os alunos aqui alocados, demonstram boa capacidade interpretativa de textos escritos e os comparam, identificando paradoxos e opiniões divergentes acerca do mesmo tempo. Embora seja uma minoria de alunos, é muito importante que tenhamos como meta ampliar a sua porcentagem na Escala de Proficiência, já que as habilidades aqui percorridas atuam como referência do ideal a ser perseguido.

De certa forma, podemos afirmar que parte significativa dos alunos conclui o Ensino Básico com uma adequada apreensão de conteúdos e habilidades na área de Ciências Humanas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

---

---



Considerando os resultados obtidos no conjunto da área de Ciências Humanas, nos anos de 2009 e 2011, além do que foi descrito nas partes constitutivas deste relatório, a seguir enfatizamos os aspectos a seguir:

- Notadamente nos dois anos em que os alunos foram avaliados em Ciências Humanas, percebemos a manutenção de porcentagens equivalentes em todos os Níveis de Proficiência analisados.
- O foco no desenvolvimento de habilidades de leitura deve ser perseguido no ensino de Geografia e História, como forma de obter a proficiência leitora e escritora dos alunos, por meio processual.
- O trabalho em sala de aula deve apontar para o desenvolvimento de habilidades de leitura de diferentes linguagens, incluindo: mapas, charges, letras de música, textos literários, documentos históricos, gráficos, tabelas, obras de arte, conforme supomos que já está ocorrendo em boa parte das escolas, em função dos resultados obtidos nesta avaliação. A apropriação das habilidades leitoras por parte dos alunos tem relação direta com o seu desempenho.
- Salientamos como adequadas as relações que, em diversos momentos, se percebe entre conhecimentos considerados referenciais na área e assuntos da atualidade, corroborando para a formação do aluno crítico, capaz de realizar apreciações de caráter ético.
- Em 2011 percebemos que os alunos possuem conhecimentos ampliados relacionados a problemáticas da atualidade. Essa ênfase está presente na estrutura da avaliação do SARESP 2011, tanto nas questões de História quanto de Geografia, já que os itens focaram uma diversidade muito significativa desse tipo de temática.
- Consideramos pertinente a ênfase de produções textuais por parte dos alunos, preferencialmente se estas estratégias forem precedidas de diretrizes propostas pelo professor.
- Sugerimos que os alunos sejam, recorrentemente, envolvidos no encaminhamento das aulas por meio do desenvolvimento de atividades de pesquisa que os auxiliem na compreensão e apreensão dos conteúdos referenciais da área.
- Seria oportuno que os professores procurassem, no decorrer do processo pedagógico, trabalhar com itens objetivos, além das questões dissertativas, já que a compreensão da estrutura desta modalidade de item pode caracterizar-se enquanto um desafio para boa parte dos alunos.
- Identificamos sintonia entre os resultados desta avaliação com o Currículo do Estado de São Paulo e a sua concretização, por meio dos Cadernos do Professor e do Aluno, constitutivos do projeto São Paulo faz Escola.



# ANEXOS

---

---

---



# ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM GEOGRAFIA

---

A Escala de Geografia é comum às três séries escolares avaliadas no SARESP – 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio. A Escala permite conhecer aquilo que os alunos sabem e são capazes de realizar em relação às habilidades e competências avaliadas no SARESP. A interpretação da escala é cumulativa, ou seja, os alunos que estão situados em um determinado nível dominam não só as habilidades associadas a esse nível, mas também as proficiências descritas nos níveis anteriores.

A Escala de Geografia é interpretada em pontos: 175, 200, 225, 250, 275, 300, 325, 350, 375 e 400 ou mais. A descrição de cada um dos pontos, agrupada em intervalos definidos previamente, compõe os níveis de proficiência. A escala está organizada em temas, conforme explicitado nas Matrizes de Referência para Avaliação do SARESP:

- Leitura e interpretação cartográfica
- O meio técnico-científico informacional
- Critério de regionalização do espaço geográfico
- A ordem mundial
- Organização econômica do espaço mundial e brasileiro
- O sistema terrestre
- Globalização e ambiente
- Redes e hierarquias urbanas
- Geografia das populações
- Geografia das redes sociais

## <175

Os alunos com proficiência menor do que 175 não dominam os conteúdos e as habilidades básicas que a Prova de Geografia do SARESP/2009 objetivou mensurar.

## 175

### **No ponto 175, os alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio:**

- reconhecem o significado da seletividade na representação cartográfica, a partir de imagens de uma mesma porção do espaço, expressas em mapa e em foto de satélite;
- comparam indicadores socioeconômicos e populacionais dos estados brasileiros, a partir de dados expressos em tabela;
- descrevem a influência do clima no modelado da paisagem polar, a partir de imagem;
- reconhecem elementos naturais e culturais da paisagem de uma cidade, expressos em imagem;
- descrevem e identificam elementos representativos de mudanças e permanências em uma dada paisagem, a partir da observação de imagens em diferentes tempos.

### **Ainda no ponto 175, os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:**

- identificam situações representativas do processo de globalização, a partir de simbologias expressas em logomarcas de empresas transnacionais, apresentadas em charge;
- comparam a partir de charges, propostas ambientais que promovam melhoria na qualidade de vida das populações.

## 200

### **No ponto 200, os alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio:**

- descrevem e reconhecem elementos constitutivos da paisagem rural, expressos em letra de canção;
- identificam os movimentos da Terra, especificamente o de rotação, representado em charge;
- a partir de charge, identificam as características ambientais do patrimônio amazônico, assim como o processo de formação de organizações sociais na luta contra o desmatamento;
- identificam faixas de crescimento e distribuição da população brasileira por gênero, a partir da leitura de gráfico de série histórica (1980-2000);
- descrevem e reconhecem a ação das forças realizadas pelo vento no modelado do relevo terrestre, a partir de foto;
- identificam diferentes formas de desigualdade social impressas na paisagem, a partir de imagem;
- identificam diferentes formas de relevo terrestre e os impactos produzidos pela ação humana em seu modelado, a partir de imagem;
- Identificam em mapa a distribuição dos estados brasileiros segundo a região administrativa à qual pertencem.

### **Ainda no ponto 200, os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:**

- interpretam, a partir de charge, situações acerca das manifestações sociais da globalização, nas quais conflitos militares são representativos da desestabilização das relações entre as nações;
- identificam, em charge, danos ambientais causados pelo derramamento de petróleo nos oceanos.

**No ponto 225, os alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio:**

- a partir de imagens, apontam características e dinâmicas dos fluxos de produção agropecuária e diferenciam a atividade agrícola familiar da mecanizada, estabelecendo relações quanto ao tipo de mão de obra empregada e nível de produtividade;
- avaliam formas de propagação de hábitos que induzam ao consumo e ao consumismo e estabelecem relações entre estes e os impactos ambientais deles decorrentes, expressos em imagens;
- reconhecem as singularidades das áreas de manguezais, identificando a ação humana como responsável por sua degradação ambiental, a partir de foto.
- reconhecem o significado da legenda para a representação dos fenômenos geográficos a partir de um mapa das regiões político-administrativas do Brasil.

**Ainda no ponto 225, os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:**

- explicam, a partir de charge, causas e efeitos que permitem reconhecer a globalização como produto do funcionamento do sistema capitalista;
- identificam situações representativas do processo de globalização, notadamente as características da revolução tecnológica expressa em texto;
- analisam, a partir de imagem, situações-problema representativas da propagação de hábitos de consumo que induzam ao consumismo;
- identificam situações relacionadas à crise ambiental, a partir de textos;
- comparam dados expressos em mapa sobre a distribuição industrial dos países e reconhecem que a maior concentração das indústrias ocorre no território dos EUA;

- identificam, a partir de charges, a vulnerabilidade dos ambientes marinhos resultante de impactos decorrentes da ação antrópica.

**Ainda no ponto 225, os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:**

- analisam características climáticas dos lugares, relacionando-as às condições ambientais dos domínios naturais, em diferentes escalas, a partir de texto;
- analisam implicações sociais decorrentes da atividade turística e sua participação econômica na Amazônia.

**No ponto 250, os alunos de 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio:**

- descrevem e identificam elementos representativos de mudanças e permanências expressos na paisagem da Avenida Paulista, a partir de fotografia;
- descrevem e reconhecem as características da paisagem asiática, a partir da observação de uma sequência de imagens de satélites;
- descrevem e reconhecem elementos representativos de mudanças e permanências em uma dada paisagem, a partir de texto;
- reconhecem, na paisagem, que o lixo urbano industrial contribui para a poluição dos rios, a partir de uma imagem;
- reconhecem as singularidades do bioma amazônico e estabelecem relações entre problemas ambientais e intervenção humana;
- identificam problemas representativos da desigualdade social e da distribuição de renda, a partir de imagens;
- comparam dados sobre a produção industrial e identificam a concentração da atividade industrial na região Sudeste do Brasil;
- descrevem e reconhecem a paisagem característica do clima semiárido brasileiro, na letra da canção Asa Branca.

- reconhecem, em um mapa das sub-regiões nordestinas, o significado da legenda para a representação dos fenômenos geográficos.
- diferenciam e aplicam os conceitos de limite e fronteira na escala mundial;
- reconhecem, em texto, a desigual distribuição fundiária no Brasil;
- reconhecem, em texto, a perda de biodiversidade resultante do desmatamento.

**Ainda no ponto 250, os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:**

- analisam situação problema referente ao degelo na Antártica, expressa em fotografias de tempos diferentes (1928-2004), estabelecendo relação entre esse fenômeno e o aumento da temperatura do planeta;
- identificam a presença de recursos naturais na organização do espaço geográfico, reconhecendo, em fotografias, técnicas de produção energética a partir de fontes limpas, como eólica e solar;
- identificam, a partir de textos, a desigual distribuição dos objetos técnicos na cidade de São Paulo, estabelecendo relações entre essa distribuição e as desigualdades sociais impressas na paisagem;
- comparam dados sobre o consumo de fontes de energia, estabelecendo relações entre a participação mundial e a brasileira a partir de análise de gráfico;
- comparam dados entre a população e o número de empresas por região no país, de modo a deduzir que a distribuição espacial da atividade industrial concentra-se no Sudeste;
- comparam documentos e reconhecem, em texto, o conceito de desenvolvimento sustentável;
- identificam, em mapa, indicadores representativos da concentração de polos tecnológicos no mundo globalizado;
- identificam a presença de recursos naturais na região de Carajás (PA), relacionando-a aos impactos ambientais dela decorrentes;
- identificam, a partir de texto, o papel da diplomacia e a ampliação das relações internacionais no mundo contemporâneo como situações representativas do processo de globalização;
- comparam dados expressos em mapa, sobre produção, circulação e/ou consumo de aço em diferentes lugares.

**Ainda no ponto 250, os alunos de 3ª série do Ensino Médio também:**

- reconhecem o papel de destaque da China no contexto internacional, expresso em representação iconográfica;
- reconhecem, em mapa, indicadores representativos da concentração de polos tecnológicos no mundo globalizado;
- comparam informações apresentadas em gráfico e concluem que as maiores populações residentes em favelas encontram-se no continente africano;
- interpretam mapa de impactos ambientais, notadamente da poluição em áreas litorâneas, e concluem que, além do derramamento de petróleo, a emissão de esgotos também contamina os litorais;
- interpretam mapa de limites e ameaças dos biomas e concluem que uma das mais significativas decorre do aumento do desmatamento da Amazônia.

## 275



**No ponto 275, os alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio:**

- identificam, a partir de texto, as alterações provocadas no mundo do trabalho e reconhecem a qualificação profissional como uma forma de investimento capaz de minimizar o desemprego estrutural resultante do advento das novas tecnologias no setor produtivo;
- reconhecem as singularidades dos biomas amazônico e do Pantanal, expressas em textos;

- identificam, por meio de leitura de imagens, elementos representativos da paisagem urbana, reconhecendo diferentes manifestações das desigualdades sociais impressas na paisagem;
- identificam e analisam dados, em gráfico, acerca do consumo de combustíveis fósseis pela sociedade, notadamente em seu estágio tecnocientífico, estabelecendo relações entre consumo e aumento na emissão de gases estufa;
- apontam características e dinâmicas dos fluxos de produção industrial, identificando o Sudeste como a região do país com maior concentração de refinarias de petróleo e mercado consumidor, a partir de leitura de mapa;
- avaliam, a partir de charge, como as formas de propagação de hábitos de consumo, notadamente a ampliação da frota automobilística, tornam-se responsáveis pela poluição atmosférica, em decorrência do aumento da queima de combustíveis fósseis;
- apontam, a partir da leitura de mapa, características e dinâmicas dos fluxos de produção agropecuária, notadamente as representativas do eixo das regiões Sul e Centro-Oeste, consideradas as maiores áreas produtoras de soja no Brasil;
- identificam, com base em um excerto, que o desmatamento provoca diminuição da biodiversidade;
- agrupam e comparam estados brasileiros a partir dos índices de alfabetização expressos em mapa.
- a partir de gráficos, identificam e analisam dados relativos à produção energética mundial, estabelecendo relações entre os resultados mundiais e o papel do Brasil como gerador e produtor de energias renováveis;
- analisam criticamente implicações sociais e econômicas, expressas em mapa, acerca da ampliação das redes de narcotráfico no mundo, identificando a sua atuação na porção norte do Brasil;
- a partir de análise de gráfico, analisam criticamente implicações socioambientais e estabelecem relações de causa e efeito entre os principais problemas ambientais brasileiros e o comprometimento dos recursos naturais na escala mundial;
- interpretam e analisam a representação cartográfica da imagem noturna do planeta Terra, estabelecendo relações entre as áreas iluminadas e seu grau de desenvolvimento econômico e tecnológico;
- a partir de texto, identificam situações nas quais os direitos básicos dos cidadãos não são usufruídos por todos os segmentos da sociedade, notadamente os que dizem respeito ao trabalho infantil no Brasil, reconhecendo a violação do direito à educação básica como um dos problemas sociais que atinge parcela significativa dos menores;
- identificam situações representativas do processo de globalização expressa em letra de canção, que evidencia a exploração da força de trabalho no mundo, notadamente em países pobres;
- identificam, em texto descritivo, as características da ocupação espacial da Avenida Paulista como centro econômico-financeiro do Brasil, fenômeno representativo de sua intensa relação com o processo de globalização;
- identificam, em gráfico, consequências ambientais na escala global e estabelecem relações entre a evolução do degelo na Groenlândia e o aumento da temperatura no mundo;

**Ainda no ponto 275, os alunos de 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:**

- identificam, a partir de texto, relações de interdependência entre diferentes redes ilegais, expressas nas relações entre imigração ilegal no mundo contemporâneo e exploração do trabalho humano;
- analisam situações-problema relativas ao consumo e estabelecem relações entre o aumento da quantidade de lixo digital no mundo e a rápida e permanente renovação tecnológica nesse setor;

- reconhecem na competitividade uma forma de manifestação social da lógica da globalização, a partir de análise de texto;
- identificam em texto situações representativas da automação no setor terciário, fator responsável pelo aumento do desemprego estrutural.

**Ainda no ponto 275, os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:**

- analisam texto jornalístico e concluem que a causa e o desdobramento da crise econômica global resultam, dentre outros fatores, da redução dos postos de trabalho e da diminuição dos custos de produção para manter lucros;
- analisam texto que trata do trabalho feminino desde a Revolução Industrial até a atualidade e concluem que a vida das mulheres transformou-se de forma paradoxal, já que o mundo feminino passou a ser marcado ao mesmo tempo pela exploração e independência;
- reconhecem, a partir de texto, a abrangência do acesso virtual no cotidiano e nos lugares e concluem que o acesso diferenciado à informação entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos amplia a desigual distribuição de riquezas no mundo, acentuando a desigualdade socioeconômica entre os povos;
- identificam situações relacionadas à crise ambiental, notadamente acerca do aumento da temperatura global responsável pela diminuição do território das Ilhas Maldivas, em decorrência do aumento do nível dos oceanos;
- caracterizam a queda da taxa de fecundidade no Brasil e articulam esse fenômeno com o conceito de transição demográfica.

## 300

**No ponto 300, os alunos de 6ª e 8ª séries/7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio:**

- avaliam, a partir de imagem, que o desperdício de produtos, característico da sociedade de consumo, tem como consequência o esgotamento dos recursos naturais do planeta;
- apontam, a partir da leitura de mapa, características e dinâmicas dos fluxos de produção responsáveis pela constituição do espaço brasileiro, reconhecendo o Centro-Sul como a região que apresenta a maior concentração industrial no país;
- identificam diferentes formas de desigualdade social impressas na paisagem e diferenciam, por meio de imagens, elementos representativos do comércio formal e informal, estabelecendo relações entre estes e a distribuição desigual de riquezas;
- a partir de análise de textos, reconhecem na ocupação desordenada das planícies fluviais um dos fatores responsáveis pela ocorrência de enchentes na cidade de São Paulo;
- identificam diferentes formas de relevo terrestre e diferenciam, em fotos, as paisagens de um vale entre montanhas, uma montanha, um planalto e um meandro;
- com base em imagem, descrevem as alterações na paisagem resultantes da atividade mineradora, responsável pela retirada da vegetação natural e aumento da erosão superficial do solo;
- apontam características da distribuição industrial em São Paulo, identificando nos altos salários e no poder de organização sindical causas do deslocamento da atividade industrial para outras áreas do Estado;
- identificam, em charge, explicações plausíveis para os distintos efeitos das chuvas, em diferentes tipos de moradias, representativas da desigualdade das condições sociais da população brasileira;

**Ainda no ponto 300, os alunos de 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:**

- explicam, a partir da interpretação de charge, causas e efeitos que permitem reconhecer a globalização como produto do funcionamento do sistema capitalista, estabelecendo relações entre o desenvolvimento do meio técnico-científico-informacional e a incapacidade de o sistema capitalista utilizar esses recursos para gerar igualdade entre as nações;
- interpretam diferentes formas de representação cartográfica, notadamente acerca do papel de destaque da China no contexto internacional;
- identificam e relacionam a presença de recursos naturais na organização do espaço geográfico, enfatizando a importância da conscientização acerca da preservação dos recursos naturais, diante da intensa devastação ambiental promovida pela sociedade contemporânea, expressa em quadrinho;
- explicam, baseados em textos, características da globalização relacionadas à automação industrial e retração da geração de emprego;

**Ainda no ponto 300, os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:**

- identificam e classificam elementos que explicam o desencadeamento de conflitos culturais no mundo, notadamente acerca das atuais condições de vida na África, estabelecendo relações entre as informações e elementos históricos disponibilizados em charge, sobre a forma como as nações europeias colonizaram o continente africano;
- identificam elementos que configuram o conceito de ordem mundial e analisam excerto de texto e charge, com vistas a identificar a luta contra o terrorismo como um dos fatores representativos das instabilidades geopolíticas no início do século XXI;
- identificam, em charge, elementos econômicos que configuram o conceito de ordem mundial;

- reconhecem a abrangência do acesso virtual e interpretam dados expressos em tabela acerca dos países com participação no comércio eletrônico em 2002, estabelecendo relações entre os primeiros colocados, suas condições sociais e a qualidade e amplitude das redes de telecomunicações desses países;
- relacionam e classificam elementos das bacias hidrográficas brasileiras, expressos em mapa, e concluem que a Bacia Hidrográfica Amazônica apresenta o maior potencial hidrelétrico, em função de seu regime de chuvas apresentar-se intenso e regular durante o ano; analisam o contexto do surgimento e o significado da expressão Choque de Civilizações no mundo contemporâneo, a partir da interpretação de texto sobre essa teoria, e identificam argumentos apresentados por especialistas que defendem a ideia de que as guerras do Iraque (2003) e do Golfo (1991) representam a contraposição entre as civilizações ocidental e islâmica;
- reconhecem, em texto, argumentos que permitem identificar o significado político e ideológico da expressão Choque de Civilizações, defendida pelo cientista norte-americano Samuel Huntington;
- estabelecem relações entre o aumento do número de refugiados e a ocorrência de conflitos étnicos em países localizados na Ásia central e no Oriente Médio a partir de dados expressos em mapa.

## 325

**No ponto 325, os alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio:**

- identificam corretamente os pontos cardeais em uma dada paisagem, a partir de um ponto de referência expresso em imagem;
- comparam indicadores do nível de renda dos estados brasileiros, a partir de tabela;

- identificam os pontos cardeais e aplicam técnicas de orientação relativa, a partir de indicações expressas em charge;
- Identificam questões relativas à concentração fundiária no Brasil, a partir da interpretação de charges;
- identificam influências socioculturais relacionadas às populações quilombolas, expressas em excerto;

**Ainda no ponto 325, os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:**

- identificam, a partir de texto, recursos naturais na organização do espaço, notadamente resultantes da instalação do projeto Grande Anatólia, na Turquia, relacionando as transformações naturais decorrentes à diminuição dos fluxos hidrológicos para outros países da região;
- identificam situações do processo de globalização, a partir de inferências expressas em charge, representativas da crescente internacionalização dos investimentos no planeta;
- associam padrões populacionais de países subdesenvolvidos e desenvolvidos, reconhecendo o comportamento das taxas de natalidade e mortalidade em cada um dos exemplos apresentados;
- analisam dados apresentados em mapa acerca da emissão de dióxido de carbono no mundo e concluem que a maior emissão encontra-se em países desenvolvidos, em decorrência da grande frota de veículos nesses países;
- analisam, em mapas, dados relativos às consequências ambientais decorrentes da elevação do nível oceânico em diferentes países, estabelecendo relações entre esse fenômeno e o aumento da temperatura global;
- identificam a presença de recursos naturais no espaço geográfico brasileiro e relacionam as transformações naturais e a intervenção humana, a partir de uma série de fotos;

- interpretam excerto de texto acerca da produção de lixo orgânico e inorgânico na escala mundial e concluem que a diferença de lixo produzida no mundo resulta dos elevados níveis de consumo dos países desenvolvidos;

- reconhecem, a partir de um diagrama, a pequena proporção de água doce disponível para o consumo na escala mundial, em comparação com o total de água existente no planeta.

**Ainda no ponto 325, os alunos de 3ª série do Ensino Médio também:**

- classificam elementos das bacias hidrográficas brasileiras e, a partir de mapa, analisam informações acerca da importância socioeconômica do Rio São Francisco para a região Nordeste, identificadas no desenvolvimento da agricultura de subsistência e da pesca para as populações ribeirinhas, sinalizando o comprometimento desta última atividade econômica em função da construção de barragens;
- associam, com base em dados expressos em mapa, a maior presença de refugiados em áreas de conflitos étnicos ou civis.
- explicam, com base em imagem e texto, a dinâmica das placas tectônicas e sua relação com as atividades sísmicas;
- identificam, com base em excertos, características específicas da formação étnica da população brasileira.

**No ponto 350, os alunos de 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio:**

- reconhecem, em imagens, características específicas dos diferentes setores da economia;
- reconhecem a região Centro-Sul como a que apresenta a maior heterogeneidade morfoclimática no território brasileiro, a partir da leitura de mapa;
- identificam corretamente os pontos cardeais em uma dada paisagem, a partir de um ponto de referência expresso em imagem;

- diferenciam características dos setores primário e terciário impressos na paisagem, a partir de fotografias do meio rural;
- aplicam o sistema de coordenadas geográficas, para determinar a posição absoluta de localidades em um mapa-múndi;
- identificam, a partir de dados expressos em mapa, os principais fluxos de exportação de produtos brasileiros em portos específicos;

**Ainda no ponto 350, os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:**

- extraem informações, em mapa de fluxos, acerca da exportação de matérias-primas minerais no mundo e concluem que os países com maiores percentuais de exportação localizam-se no continente africano;
- reconhecem, em texto, que condições de trabalho escravo infantil em áreas de plantio de fumo ferem o direito fundamental ao trabalho digno;
- identificam e comparam características ambientais divergentes do ecoturismo e do turismo predatório;
- reconhecem, em tabela, características ambientais relacionadas ao uso das seguintes fontes de energia: hidroeletricidade, energia nuclear e carvão mineral;
- reconhecem formas de propagação de hábitos que induzam ao consumo e ao consumismo;
- a partir de análise de texto, reconhecem o apoio ao reflorestamento de áreas agrícolas degradadas, como uma das decisões propostas no Protocolo de Quioto;

**Ainda no ponto 350, os alunos de 3ª série do Ensino Médio também:**

- analisam excerto de texto do geógrafo Milton Santos acerca das perversidades impostas pela globalização, com vistas a identificar a defesa dos preceitos do bem comum e o direito à igualdade como formas eficazes de superação das desigualdades;
- interpretam imagens de satélite e mapa e compre-

endem a importância da cartografia e das imagens de sensoriamento remoto para a identificação de eventos naturais, de forma a projetar possibilidades para minimizar os efeitos de catástrofes naturais;

- identificam exemplos representativos de forças endógenas;
- interpretam mapa, identificando na configuração apresentada um exemplo de ordem multipolar;
- extraem informações de texto e identificam a Mata Atlântica como o bioma historicamente mais afetado pela degradação ambiental no Brasil.

## 375



**No ponto 375, os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio:**

- analisam tabela acerca das características das colonizações de exploração e povoamento, identificando singularidades de cada um dos tipos de colonização;

**Ainda no ponto 375, os alunos de 3ª série do Ensino Médio também:**

- reconhecem, analisando texto e imagem no nascimento de ilhas no Pacífico Sul, exemplo da dinâmica tectônica;
- analisam mapas hipotéticos, com vistas a reconhecer que os mapas são representações da realidade e não cópias dela;
- interpretam texto acerca dos conflitos entre a Federação Russa e suas ex-repúblicas, com vistas a identificar os interesses que as envolvem na atualidade;
- identificam, em texto, a relação entre a expansão da atividade pecuária e da sojicultura na Amazônia e o aumento do desmatamento;
- interpretam texto sobre o acesso mundial à internet e concluem que a desigualdade de acesso entre as nações é determinada pelo domínio exercido pelos países ricos, investimentos em pesquisa e produção de tecnologia;

- interpretam charge acerca da invasão dos EUA ao Iraque, durante o governo de George W. Bush, e concluem sua relação com os interesses dos EUA na produção de petróleo iraquiano;
- interpretam excerto de texto literário de Jorge Luis Borges acerca do rigor da ciência cartográfica e concluem que o mapa é uma representação, não podendo ser confundido com a realidade;
- interpretam texto acerca das principais organizações econômicas mundiais criadas após a 2ª Guerra Mundial e concluem que essas organizações objetivam consolidar o sistema capitalista e o poder das corporações transnacionais no mundo;
- reconhecem, em texto, a influência geológica das forças tectônicas na configuração atual do curso do rio Amazonas;
- estabelecem relações entre a dinâmica dos fluxos de mercadorias e o comportamento da balança comercial dos países, notadamente os localizados na América do Norte e Ásia.

## 400

### No ponto 400, os alunos os alunos de 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio:

- estabelecem relações entre a concentração de siderúrgicas e a presença de minerais metálicos em Minas Gerais.

### Ainda no ponto 400, os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- estabelecem relações entre a emissão de CO<sub>2</sub> e o uso intensivo de fontes de energia poluentes, como o carvão pela China;
- interpretam, em mapa de fluxos, a proeminência do comércio entre Estados Unidos e Ásia e a preponderância da balança comercial deste último em relação aos Estados Unidos.

### Ainda no ponto 400, os alunos de 3ª série do Ensino Médio também:

- interpretam mapa sobre a geografia do sistema financeiro mundial, com vistas a identificar a desigual distribuição dos centros financeiros, concentrados em sua maioria nos EUA, Europa e Japão;
- interpretam mapa relativo à situação dos refugiados no mundo, no final de 2007, de modo a constatar que a maioria dos repatriados encontra-se em áreas geográficas pobres;
- reconhecem, em texto descritivo, as características dos biomas Amazônico e da Caatinga;
- identificam o processo de deriva continental, a partir da interpretação de mapas;
- reconhecem que o buraco na camada de ozônio encontra-se mais acentuado nas regiões polares, notadamente na Antártica, a partir de texto;
- identificam, a partir de texto, o intemperismo e a erosão como processos exógenos responsáveis pela configuração do relevo terrestre;
- identificam, em símbolos cartográficos representativos de grão e valor, características de intensidade dos fenômenos a partir da variação de sua tonalidade;
- identificam a escala adequada a ser utilizada em um mapa, a partir de uma dada situação-problema.

## 425

### No ponto 425, os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- reconhecem, em texto, as características socioeconômicas da Bolívia;
- reconhecem, em texto, o descrédito da Organização das Nações Unidas em decorrência do desrespeito às suas posições pelas potências mundiais, notadamente pelos EUA.

**No ponto 425, os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:**

- reconhecem, em texto, a ineficácia dos resultados obtidos nas conferências climáticas da ONU realizadas em Bali, Copenhague e México, com vistas a reduzir a emissão de gases estufa;
  - reconhecem, em texto, que os interesses econômicos internos dos principais países membros do Mercosul colocam em risco a integração econômica pretendida pelo bloco;
  - reconhecem, em textos, características específicas do bioma tundra;
  - interpretam charges representativas da desigual distribuição de poder entre os países que formam a União Europeia, identificando a França e a Alemanha como nações influentes nas decisões econômicas adotadas a partir da crise econômica instalada no bloco nos últimos anos.
- identificam, em letra de canção, as características do conflito étnico-religioso entre católicos e protestantes, na Irlanda do Norte;
  - reconhecem, em texto, a desigual atuação dos conglomerados farmacêuticos relacionadas ao atendimento das demandas de medicamentos por países ricos e pobres.

## 450

**No ponto 450, os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio:**

- reconhecem a relação entre a expansão da desertificação e a ocorrência de práticas agrícolas inadequadas, clima semiárido e crescimento demográfico em diferentes partes do mundo.

**No ponto 450, os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:**

- identificam, em texto, as características climatobotânicas e ambientais da Tundra;
- reconhecem, a partir da análise de charge, o papel hegemônico da Alemanha e França relacionado à crise da União Europeia;
- estabelecem relações entre a desconcentração industrial e o poder de atuação das transnacionais na escala global;

# ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE HISTÓRIA

---

A Escala de História é comum às três séries avaliadas no SARESP – 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio. A escala permite conhecer aquilo que os alunos sabem e são capazes de realizar em relação às habilidades e competências avaliadas no SARESP. A interpretação da escala é cumulativa, ou seja, os alunos que estão situados em um determinado nível dominam não só as habilidades associadas a esse nível, mas também às proficiências descritas nos níveis anteriores.

A Escala de História foi interpretada em níveis, a saber: 175, 200, 225, 250, 275, 300, 325, 350, 375 e 400 ou mais. A descrição de cada um dos níveis está organizada em seis temas comuns a todas as séries avaliadas, conforme explicitado nas Matrizes de Referência para Avaliação do SARESP:

1. História, cultura e sociedade
2. História e trabalho
3. História e temporalidades
4. Fontes históricas
5. História, movimentos e conflitos
6. História, cultura e identidade

## <175

Os alunos com proficiência menor do que 175 não dominam os conteúdos e as habilidades básicas que a Prova de História do SARESP/2009 objetivou mensurar.

## 175

**Neste nível da escala, os alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio:**

- relacionam, a partir de iconografia, objetos e vestígios materiais a seus contextos históricos específicos, identificando, notadamente a importância de uma pulseira utilizada no tráfico negreiro;
- reconhecem a importância do patrimônio étnico-cultural, a partir de análise de texto e de imagem, reconhecendo a importância da descoberta da tumba de Tutancâmon em 1922, para a preservação da cultura a que este pertenceu;
- reconhecem a importância do trabalho humano, a partir de registros sobre as formas de sua organização, identificando, especificamente, a escravidão e o trabalho assalariado;
- relacionam a inexistência da propriedade privada da terra em comunidade indígena com mapa das Capitâneas Hereditárias implantadas pelos portugueses à época da colonização e identificam que para os índios, a propriedade da terra era coletiva, ao passo que para os portugueses era restrita a poucos donos;
- compreendem a importância da cidade para o estabelecimento das instituições sociais ao longo da história, por meio da análise de iconografia medieval sobre a qual concluem que trata de uma cena comercial.

**Ainda neste nível, os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também**

- reconhecem, por meio de análise iconográfica, a importância das diferentes formas de organização do trabalho, em diferentes contextos históricos e sociais para concluir que as imagens apresentadas representam, especificamente, a escravidão e o trabalho assalariado.

## 200

**Neste nível da escala, os alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, além das habilidades descritas no nível anterior:**

- reconhecem a importância do trabalho humano, a partir de registros sobre as formas de organização, e, com base na leitura de texto, concluem que o trabalho para os povos indígenas não é fonte de sofrimento e exploração como muitas vezes ocorre na sociedade industrial, já que é aproveitado por toda a comunidade;
- estabelecem relações entre as manifestações culturais do presente e as raízes históricas de sua constituição, por meio da leitura de texto acerca da alimentação dos senhores de engenho e dos escravos e concluem que a feijoada é uma manifestação cultural que tem origem na escravidão;
- identificam os principais fundamentos religiosos e sociais da Idade Média, por meio de análise iconográfica, e concluem que as Cruzadas têm uma forte relação entre aspectos religiosos e militares;
- reconhecem a importância de todo trabalho lícito executado para o bem-estar da coletividade, por meio da análise de texto.

**Ainda neste nível, os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:**

- estabelecem relações entre o pensamento iluminista e o longo processo de construção da noção

de cidadania, por meio da citação de Rosseau, concluindo que os iluministas consideravam a liberdade um direito de todos os cidadãos;

- identificam, por meio de fotografia do interior de um prédio, ocupado por “sem-tetos” na cidade de São Paulo, que essa situação refere-se à reivindicação pelo direito a moradia;
- identificam, por meio da análise de letra de música, que esta retrata a forte influência cultural dos Estados Unidos da América nos hábitos dos brasileiros;
- reconhecem, por meio de análise iconografia, que a participação de mulheres no mercado de trabalho, aumentou com a Revolução Industrial do século XVIII;
- estabelecem, a partir de textos, relações entre a crise provocada pela Abolição da Escravatura e a crise da monarquia brasileira;
- estabelecem relações entre as manifestações culturais do presente e suas raízes históricas, por meio da análise de um excerto a respeito do crescimento do bairro do Brás, na passagem do século XIX para o século XX, e concluem que existe uma relação entre imigração e industrialização.

#### **Ainda neste nível, os alunos da 3ª série do Ensino Médio, também:**

- estabelecem relações entre o pensamento iluminista, por meio da análise de excerto de autoria de Rosseau, e concluem que os iluministas consideravam a liberdade um direito de todos os cidadãos;
- identificam propostas que reconheçam a importância do patrimônio étnico-cultural e artístico para a preservação da memória, analisando um trecho de um jongo gravado por remanescentes de quilombo, e concluem que sua letra revela o orgulho da origem étnica e a preservação de uma herança afro-brasileira.

## **225**

#### **Neste nível da escala, os alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, além das habilidades descritas no nível anterior:**

- reconhecem a importância da utilização da mídia para o conhecimento histórico, a partir da análise do papel que os meios de comunicação passam a ter no século XX ao se diversificarem, já que o historiador passou a utilizar essas novas mídias como fontes históricas;
- identificam as principais características das formas de religião existentes na Antiguidade, por meio da análise de iconografia que retrata um julgamento no Tribunal de Osíris, e, mediante a leitura de um texto, concluem que uma característica da religião egípcia retratada na imagem é a existência de vida após a morte;
- reconhecem a importância do patrimônio étnico-cultural para a história, analisando decreto presidencial que cria a Semana dos Museus, e concluem que este ato legal se justifica pela importância de se preservar a memória e o patrimônio étnico cultural de um povo;
- reconhecem, por meio da leitura de um excerto, que, independentemente de suas características, todas as profissões são úteis e importantes para a sociedade;
- relacionam a ocupação do território brasileiro ao longo da História à transformação das culturas locais, por meio da análise do depoimento de um índio pataxó, realizado durante a missa de 500 anos de evangelização, realizada em 2000, e concluem que a ocupação europeia no Brasil levou à destruição de grande parte da cultura dos primeiros habitantes do Brasil;
- identificam processos históricos relativos as atividade econômicas, por meio da análise de texto que trata da ocupação do planalto brasileiro no século

XVII, e identificam que a ocupação se relaciona à busca de metais preciosos;

- identificam, a partir de documento escrito pelo conquistador espanhol Hernán Cortés sobre a cidade de Tenochtitlán, capital asteca no século XVI, que o aspecto que mais chamou a atenção do colonizador foi a atividade comercial;
- identificam processos históricos por meio da análise de mapa relativo à economia brasileira colonial do século XVIII e concluem que a pecuária foi a atividade responsável pela ocupação de regiões do interior do território;
- reconhecem a importância do patrimônio étnico cultural por meio de análise iconográfica e da leitura de texto, concluindo que o Pelourinho, Patrimônio Histórico da Unesco, é importante na medida em que representa as tradições do povo e integra o patrimônio étnico-cultural brasileiro;
- reconhecem a importância do trabalho escravo para as sociedades antigas, sendo capazes de identificar que o escravismo, nessa época é resultado do aprisionamento de guerra;
- reconhecem, a partir da observação de iconografia de cerâmica inca, que esta é uma fonte histórica utilizada por historiadores;
- identificam, por meio da análise de iconografia medieval, que retrata o trabalho realizado por servos, que a atividade representada é a agricultura e que esta também demonstra que o servo trabalha preso à terra, não podendo sair sem permissão do senhor feudal;
- identificam, por meio da análise de documento histórico, a origem do poder monárquico nos regimes absolutistas europeus.

**Neste nível, ainda, os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:**

- analisam tabela que contém dados a respeito das

taxas de desemprego das populações negras e não negras em diferentes regiões do Brasil, no ano de 2007, e concluem que o desemprego no país é maior entre as populações negras;

- estabelecem relações, por meio da análise dos dados de uma tabela que contém números de operários em São Paulo e Rio de Janeiro no início do século XX, e por meio da interpretação de excertos, concluem que a industrialização de São Paulo tem relação direta com a imigração;
- relacionam os movimentos de migração e imigração, por meio de um poema de João Cabral de Melo Neto e concluem que a principal causa de migração nas sociedades contemporâneas é o desejo de melhores condições de vida;
- reconhecem a importância dos movimentos sociais ao longo da história e, por meio de texto historiográfico sobre a Greve de 1917, concluem que a melhoria das condições de vida dos trabalhadores tem relação direta com a luta coletiva dos próprios trabalhadores;
- relacionam as diversas formas e posições de trabalho e, a partir da descrição de dois casos, que permitem identificar as dificuldades financeiras dos jovens pobres no Brasil, concluem que essa situação prejudica a continuidade da escolarização;
- reconhecem, a partir de análise de excerto relativo ao projeto do Departamento Municipal de Trânsito, implantado em escolas de Ensino Médio em 2006, que a escolha de temas relacionados à realidade contribui para a formação do cidadão crítico;
- reconhecem, por meio da análise de uma citação de Jacques Bossuet, bispo francês do século XVII, que este trata da justificativa da origem do poder real como de origem divina;
- identificam, por meio da análise de excerto, a influência cultural norte-americana sobre a sociedade brasileira.

- identificam, com base em análise de texto, que a maioria dos imigrantes sul americanos saem de seus países em busca de melhores condições de vida e da obtenção de recursos financeiros que encaminham aos seus países de origem.

**Ainda neste nível, os alunos da 3ª série do Ensino Médio, também:**

- analisam, criticamente, o significado da construção dos diferentes marcos relacionados à formação histórica da sociedade brasileira, por meio da análise de uma charge, e concluem que a chegada dos portugueses à América, em 1500, significou o início de um período marcado pelo conflito entre povos indígenas e europeus;
- identificam as causas do trabalho do menor na sociedade brasileira por meio da análise de uma notícia de jornal e concluem que, ainda hoje, em algumas regiões do Brasil, ocorre a exploração do trabalho infantil em função de este trabalho ser mais barato;
- identificam e valorizam a diversidade do patrimônio étnico-cultural, reconhecendo suas manifestações e representações, como por exemplo, por meio da análise de um excerto de autoria de um indígena, e concluem que os povos indígenas valorizam a preservação da cultura e da memória de cada povo;
- estabelecem relações entre tecnologia e desemprego, por meio da análise de uma charge, concluindo que esta retrata um problema cada vez mais grave nas últimas décadas;
- reconhecem que o estudo da História da África é importante, pois integra o patrimônio cultural da sociedade brasileira, constituindo a nossa identidade por meio do estudo de questões como alteridade para compreender as relações de caráter histórico-cultural;
- identificam, nas manifestações atuais de religião e religiosidade, os processos históricos de sua cons-

tuição, analisando tabela a respeito de pesquisa sobre práticas religiosas no Brasil e, concluem, que os dados mostram a permanência do preconceito e o desrespeito às liberdades religiosas.

- Interpretam texto a respeito das características do fordismo e escolhem a imagem que corresponde à descrição.

## 250

**Neste nível da escala, os alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, além das habilidades descritas no nível anterior:**

- reconhecem, a partir da observação de imagens de uma bússola e de um astrolábio, que estes objetos são fontes históricas pertencentes ao período da Expansão Marítima;
- identificam os principais objetivos do processo de Expansão Marítima, por meio de excerto, e concluem que, entre outros fatores, esse movimento justifica-se pela procura de uma via marítima para lucrativo comércio do extremo-orientes;
- relacionam objetos e vestígios materiais, como o quipu, que era para os incas uma forma de registro em códigos que substituía a linguagem escrita;
- identificam os principais fundamentos religiosos e sociais medievais, por meio da análise da citação de historiador árabe e concluem que as Cruzadas tinham por objetivo conquistar a atual Palestina considerada Terra Santa;
- reconhecem na ocorrência de festejos populares, ocorridas em diferentes regiões do Brasil, formas de manifestação cultural que colaboram para a preservação da memória e da história de um povo;
- identificam, em fontes históricas materiais a sua importância por retratarem elementos da cultura dos antigos egípcios.

**Ainda neste nível, os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino também:**

- reconhecem, por meio de imagens de fontes históricas de diferentes tipos que, apesar do maior uso dos registros materiais e escritos, também são importantes os iconográficos e orais;
- identificam, por meio de excerto historiográfico, que a Expansão Marítima dos países ibéricos deu-se, entre outros fatores, pela busca de uma via marítima ao lucrativo comércio com o extremo oriente;
- identificam que a Constituição de 1988 regulamentou o trabalho do menor de idade, o que denota que esse ainda é um grave problema social brasileiro, decorrente da situação de extrema miséria de algumas famílias brasileiras;
- reconhecem a importância de aplicar conteúdos aprendidos na escola a intervenções solidárias na realidade, por meio da análise de uma notícia de jornal a respeito da Lei Maria da Penha e informações sobre a presença de relatos de violência na História;
- identificam que, entre as causas da exploração do trabalho infantil no Brasil, encontra-se a situação de pobreza de muitas famílias e o descumprimento de legislação específica que o proíbe;
- reconhecem, por meio da análise de texto, que os moradores de rua de grandes cidades são vítimas de exclusão social e violência, o que denota desrespeito aos direitos humanos.

**Ainda neste nível, os alunos, da 3ª série do Ensino Médio também:**

- identificam referenciais que possam contribuir para erradicar formas de exclusão social, analisando excerto de texto historiográfico a respeito da forma como os governos na Primeira República (1889 – 1930) tratavam a questão da moradia, concluindo que certas situações geraram exclusão social;
- reconhecem a importância da legislação que estabelece os direitos dos trabalhadores, analisando

excerto que contém denúncia contra empresários brasileiros que estariam exigindo de trabalhadoras atestado de laqueadura, e concluem que a maternidade é um direito de toda mulher trabalhadora;

- comparam organizações políticas no mundo contemporâneo, reconhecendo propostas que visem a reduzir as desigualdades sociais, por meio da comparação de iconografias de trabalhadores, distantes 30 anos, e concluem que tanto as Ligas Camponesas quanto o MST propõem a redemocratização do acesso à terra;
- identificam as causas do trabalho infantil no Brasil por meio da análise de texto jornalístico e concluem que existe relação entre o trabalho infantil e a grande pobreza de muitas famílias;
- interpretam texto acerca do texto constitucional brasileiro de 1988 e concluem que o trabalho deve ser valorizado pelo aspecto social, humano e econômico.

## 275

**Neste nível da escala, os alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, além das habilidades descritas no nível anterior:**

- identificam os principais traços da organização política da sociedade, por meio de excerto, e concluem que o Código de Hamurabi, redigido na antiga Mesopotâmia, possui leis e punições diferentes para cada condição social;
- relacionam objetos e vestígios materiais como, por exemplo, uma pintura rupestre; leem texto a respeito do tema e identificam a sua importância para a produção do conhecimento, pois fornecem pistas sobre os costumes dos povos pré-históricos;
- identificam, a partir de citação do Frei Bartolomeu de LasCasas que, segundo este, as sociedades indígenas americanas eram superiores em alguns aspectos em relação às sociedades europeias;

- identificam os principais fundamentos das transformações religiosas ocorridas na Europa, no final da Idade Média, por meio da leitura de um excerto sobre Martinho Lutero, e concluem que a sua iniciativa de publicar as “95 teses” baseava-se em sua crença de que a salvação humana dar-se-ia com base na fé e na compreensão dos textos sagrados;
  - relacionam a inexistência da propriedade privada da terra entre as sociedades indígenas, antes da chegada dos europeus, e concluem, por meio da análise de um poema, que a propriedade da terra era coletiva;
  - descrevem as relações entre sociedade e natureza e, com base na interpretação de excerto do historiador grego Heródoto, concluem a existência dessas relações;
  - reconhecem a importância que a escrita, surgida na Mesopotâmia, tinha relação com as atividades econômicas;
  - estabelecem relações entre as instituições político-econômicas europeias e a sociedade colonial brasileira, por meio da interpretação de decreto de D. Maria I, rainha de Portugal, e concluem que este refere-se à proibição da produção de manufaturas no Brasil colonial;
  - reconhecem a importância das manifestações artísticas e literárias para o conhecimento histórico, por meio da leitura de excerto que trata dos primeiros textos literários de Gilgamesh, e concluem que esse tipo de produção permite conhecer as características das primeiras civilizações;
  - identificam as diferenças entre um bairro fabril e outro de elite, em São Paulo do começo do século XX, por meio de análise iconográfica;
  - identificam que a reconstrução de cidade histórica, após enchente, atesta a consciência da preservação histórica e do patrimônio, pois este retrata a vida dos moradores da cidade e das gerações passadas;
  - identificam, por meio da análise de matéria jornalística, a necessidade de que sejam combatidas formas de preconceito racial no Brasil, para que as pessoas tenham direito e oportunidades;
  - interpretam poema e identificam a importância da escrita para o conhecimento e compreensão dos acontecimentos e sentimentos daqueles que viveram no passado.
- Ainda neste nível, os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:**
- relacionam dados contidos em gráfico sobre a evolução do grau de informalidade no mercado de trabalho metropolitano e concluem que houve aumento progressivo desse tipo de situação durante toda a década de 1990;
  - analisam letra de música e concluem com base nesta, que a história é constituída a partir do estudo das sociedades humanas e que o processo histórico não decorre apenas das ações dos chamados grandes personagens;
  - reconhecem, por meio de slogan da campanha veiculada pelo Tribunal Superior Eleitoral, que uma das justificativas dessa campanha foi conscientizar a população da importância da participação política e do voto para o exercício da cidadania;
  - estabelecem relações entre o conhecimento histórico e a importância do comportamento ético para a conquista da cidadania, por meio de excerto que contém elementos da ideologia nazista, e concluem que a postura dos nazistas deve ser combatida, pois fere liberdades fundamentais como a religiosa, a política e de orientação sexual;
  - concluem, por meio de letra de música, que fez parte do espetáculo “Opinião”, que o grave problema social ali retratado é a exploração do trabalho rural, problema que remonta às raízes históricas brasileiras relacionadas à posse da terra;
  - Interpretam o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas ao lerem o decreto imperial conhecido como Lei Áurea e identificam



- reconhecem, por meio da interpretação do poema de Bertold Brecht, “Perguntas de um trabalhador que lê”, que a sua idéia principal trata da valorização do trabalho e dos trabalhadores;
- identificam as principais características políticas do final da Idade Média e concluem, por meio da leitura de um excerto, que se formaram na Europa, Estados Nacionais cujo regime político era a Monarquia Absolutista;
- constataam que a desigualdade social existente no mundo atual é, em parte, resultado da desvalorização de determinadas profissões e trabalhos;
- estabelecem relações que permitem concluir que a colonização portuguesa no Brasil teve caráter fortemente religioso e que a Igreja Católica empenhou-se na expansão da fé católica, promovendo a catequese;
- analisam as relações entre sociedade e natureza, particularmente no que se refere à Idade Média, identificando que a relação dos homens com a natureza era pautada pelo teocentrismo e os fenômenos naturais eram explicados pela soberania de Deus;
- identificam, por meio de análise iconográfica, que os portugueses alteraram significativamente o sistema de trabalho das sociedades indígenas;
- reconhecem a importância do escravo na sociedade romana da Antiguidade para a execução das tarefas cotidianas;
- interpretam texto e identificam o significado ali expresso a respeito da visão idílica dos portugueses em relação às terras brasileiras no século XVI.
- identificam os principais fatores que levaram à crise do sistema colonial na América, por meio da análise de um excerto e de uma iconografia a respeito da Guerra dos Sete Anos, e concluem que a reação dos colonos americanos diante das medidas inglesas foi de insatisfação;
- identificam as atribuições dos três poderes que formam o Estado Brasileiro, por meio da análise do artigo 2º da Constituição Brasileira, e concluem que a função de representar, governar e administrar a nação compete ao poder Executivo, representado pelo Presidente da República e pelos Ministros de Estado;
- reconhecem, por meio da análise de texto de sociólogo, que a conquista da democracia e da cidadania são produto da luta social coletiva;
- relacionam versos de letra de música com o momento político de sua produção, identificando que seus compositores faziam referência às lutas sociais contra a Ditadura Militar Brasileira.

**Ainda neste nível, os alunos de 3ª série do Ensino Médio, também:**

**Ainda neste nível, os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:**

- estabelecem relações entre o uso de máquinas e o controle do tempo do trabalhador industrial por meio de trecho de música do início dos anos 30 do século XX;
- identificam as principais características dos sistemas de governo e seus papéis na estruturação do governo, analisando discurso de Luis XV, realizado em Paris no século XVIII, e concluem que o sistema político a que este se refere é o Absolutismo;
- reconhecem a importância de aplicar os conteúdos aprendidos na escola a intervenções solidárias na realidade, analisando texto a respeito da expulsão de africanos da França, em 2006, e concluem que o tratamento que alguns países da União Européia dispensam a imigrantes desrespeitam os direitos mais fundamentais de pessoas nessas condições;
- identificam as principais características do processo histórico de constituição da cidade, analisando texto a respeito das consequências provocadas pela Revolução Industrial, e concluem que as cidades surgidas em decorrência da industrialização possuíam péssimas condições de vida;

- posicionam-se, criticamente, por meio da análise texto que contextualiza as polêmicas sobre a pesquisa com células tronco e concluem que as divergências a respeito do assunto envolvem aspectos éticos;
- reconhecem que a má distribuição de renda no Brasil é preponderante para que ocorra a exploração do trabalho infantil;
- interpretam texto e reconhecem que o Marques de Condorcet, participante da Revolução Francesa, foi defensor da educação enquanto forma de democratização da sociedade;
- interpretam texto e reconhecem que a prática religiosa dos africanos escravizados no Brasil era uma forma de preservação de sua identidade cultural.
- reconhecem, por meio de iconografias relativas ao período da Revolução Francesa, que as lutas políticas desse movimento ocorreram concomitantemente nos meios urbanos e rurais;
- identificam que o cerceamento das liberdades individuais e dos direitos civis e políticos integrou o período da Ditadura Militar, ocorrida de 1964/1985;
- identificam os principais ideais dos principais filósofos iluministas e concluem que estes criticavam, principalmente, a organização política representada pelo Absolutismo;
- identificam os principais fatores deflagradores da crise do Antigo Regime por meio da análise de excerto e concluem que neste está retratado o pensamento liberal;

## 325

### **Neste nível, os alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, além das habilidades descritas no nível anterior:**

- relacionam e reconhecem, por meio de excerto, referências a respeito do patrimônio histórico e arquitetônico das cidades, em diferentes épocas;
- identificam, por meio de iconografia de Debret, do século XIX, que o uso desse tipo de fonte por historiadores, ajuda na compreensão do cotidiano do mundo do trabalho;
- interpretam excerto sobre a cultura indígena à época da chegada dos europeus na América e concluem que o aspecto destacado no texto refere-se à inexistência da propriedade privada;
- reconhecem a importância do patrimônio étnico cultural para a preservação da memória e concluem que o estudo da História da África é importante, pois integra o patrimônio cultural da sociedade brasileira.
- reconhecem que os comícios pelas “Diretas Já”, em 1984, foram importantes para a conquista da democracia que vivemos hoje e resultou de uma construção coletiva que envolveu grande parte da sociedade brasileira;
- interpretam os principais conceitos relacionados à constituição do Estado e das demais instituições políticas e sociais ao longo da história com base na interpretação do artigo 94 da Constituição Brasileira de 1824, e concluem que o poder legislativo nessa época era restrito aos que tinham rendas;
- reconhecem que, além de Nelson Mandela e Martin Luther King Jr, milhares de pessoas foram importantes na luta pela obtenção de direitos civis à população negra nos EUA e na África do Sul.
- reconhecem a importância histórica do Código de Hamurabi enquanto um dos mais antigos conjuntos de leis de que se tem conhecimento e que esse Código é representativo de que o exercício político do Estado está vinculado a um conjunto de normas e regras estabelecidas em uma sociedade;
- interpretam textos com posições divergentes a respeito da implantação da Usina de Belo Monte, reconhecendo a existência de divergências acerca de aspectos ambientais, de trabalho e preservação de comunidades locais.

### **Ainda neste nível, os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio, também:**

**Ainda neste nível, os alunos de 3ª série do Ensino Médio, também:**

- reconhecem que as transformações da história não decorrem apenas das ações dos grandes personagens, por meio da análise de um texto que relata o contexto que antecede a Abdicação de D. Pedro I, e concluem que a ocorrência de caráter político foi resultado de grande pressão de diversas camadas sociais contrárias ao imperador;
- reconhecem a importância do controle da água e da agricultura de subsistência para uma sociedade que ocupava o território do atual Peru e identificam que essa civilização tinha como característica comum a outras civilizações antigas, a criação de estratégias para melhor aproveitamento dos recursos hídricos;
- localizam historicamente as lutas sociais em defesa da democracia e da cidadania, a partir da análise de uma iconografia, concluindo que esta retrata a participação de mulheres e estudantes em movimentos sociais ocorridos na segunda metade da década de 1960;
- interpretam texto e identificam que este descreve as origens das Olimpíadas na Grécia Antiga;
- analisam e comparam texto com diferentes versões acerca da invasão norte-americana no Iraque, reconhecendo o significado de cada de um dos excertos.

## 350

**Neste nível da escala, os alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, além das habilidades descritas no nível anterior:**

- classificam os períodos que dividem a História e, por meio de análise iconográfica e texto que retratam as Olimpíadas, concluem que estão relacionados a dois períodos históricos distintos, a Idade Antiga e a Contemporânea;

- reconhecem que o papel da mídia tornou mais veloz a difusão das transformações históricas;
- classificam os períodos que dividem a História, a partir da observação de duas imagens, uma de pirâmide egípcia e outra de um avião a jato, e as relacionam, respectivamente, aos seguintes períodos da cronologia histórica tradicional: Idade Antiga e Contemporânea;
- reconhecem a importância de combater práticas racistas na sociedade e identificam que, historicamente, a relação entre senhores e escravos no período colonial brasileiro foi marcada pelo preconceito racial e que essas relações geraram reações dos escravos contra a dominação que sofreram;
- interpretam textos com versões distintas acerca da abolição da escravatura no Brasil e reconhecem a existência de diferentes versões históricas para o mesmo fato histórico.

**Ainda neste nível, os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio, também:**

- reconhecem a importância da participação política e do voto para o exercício da cidadania, com base na análise do trecho de uma música da década de 80, à época da “Campanha das Diretas Já”, e concluem que o direito ao voto é conquista política do povo organizado;
- explicam as principais causas e efeitos dos diferentes processos de independência da América Portuguesa e Espanhola e concluem que esses processos apresentaram em comum a manutenção da dependência econômica;
- analisam mapa de fluxo migratório e texto correlato e concluem que tais movimentos populacionais promovem encontros culturais múltiplos no cotidiano;
- interpretam texto de Bertold Brecht e concluem que a participação política é fundamental na luta pelos direitos humanos, no combate à pobreza e à corrupção;

- reconhecem que os termos “direita e esquerda”, relacionados à política, tiveram origem na Revolução Francesa e que os direitos políticos defendidos na Revolução eram combatidos pela nobreza e clero;
- reconhecem que para a compreensão de um período histórico é necessário valorizar diversas fontes e submetê-las a análise.

**Ainda neste nível, os alunos de 3ª série do Ensino Médio, também:**

- comparam diferentes pontos de vista sobre situações de natureza histórico-social por meio de trechos de literatura de cordel que tratam das Ligas Camponesas e concluem que o primeiro texto ataca o movimento e seu líder e o segundo texto apoia a reforma agrária;
- identificam referenciais que possam contribuir para erradicar formas de exclusão social, por meio da análise de um texto que problematiza a desigualdade brasileira, e identificam que os investimentos em saúde e educação e programas voltados para a melhoria da distribuição da renda são formas de erradicação desse quadro social;
- identificam os principais traços da organização política das sociedades reconhecendo o papel das leis, por meio da análise de charge que trata da Constituição de 1824, e identificam que a sua outorga vincula-se à criação do Poder Moderador, o que garantiu a supremacia do Imperador sobre os demais poderes;
- interpretam poema e concluem que a escravidão não significou a mesma coisa para toda a população brasileira uma vez que a escravidão continuou existindo até 1988;
- interpretam texto e concluem que a existência de escravos foi fundamental para a organização da democracia ateniense;
- analisam charges e concluem que estas retratam o fato de as potências dominantes, a partir do século XIX, justificarem ações imperialistas com expli-

cações ideológicas, como a missão civilizadora e a democracia;

- identificam que o descritor faz referência ao movimento popular que culminou com o impeachment do Presidente Collor de Mello.

## 375

**Neste nível da escala os alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, além das habilidades descritas no nível anterior:**

- identificam processos históricos relativos às atividades econômicas brasileiras, como o da organização da plantation açucareira, no início da colonização, e a forma como esta atividade concentrou-se no nordeste, com a sede do governo geral em Salvador;
- identificam o papel dos mitos e do politeísmo enquanto característica comum às religiões da Antiguidade.

**Ainda neste nível, os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:**

- estabelecem relações entre a crise do sistema escravista, por meio da análise de excerto relacionado à abolição do trabalho escravo no Brasil, e concluem que o fim da monarquia relaciona-se à perda do apoio político dos escravocratas;
- estabelecem relações entre o pensamento Iluminista, especialmente no que tange ao poder político, e identificam que, para Rosseau, o poder emana do povo;
- analisam os processos de formação e transformação das instituições políticas e sociais e concluem, com base no descritor, que mudanças sociais no Brasil dependem da pressão coletiva;
- identificam que, entre os motivos que levaram à Revolução Francesa, estão o descontentamento dos burgueses e camponeses com o poder absoluto do rei;

- analisam gráfico a respeito dos períodos históricos delimitados e os relacionam às suas características;
- reconhecem, a partir da análise de imagens, que mudanças sociais e políticas estão relacionadas à mobilização de diferentes grupos sociais capazes de promover rupturas;
- relacionam o final do império brasileiro a abolição da escravatura;
- relacionam diversos movimentos sociais brasileiros e internacionais às suas características, como por exemplo, Canudos, Jacquerie, Revolta da Vacina e Ludismo.

**Ainda neste nível, os alunos de 3ª série do Ensino Médio também:**

- identificam e consideram criticamente os marcos que delimitam os períodos históricos, a partir de exemplos, analisando que, apesar de a Revolução Inglesa ter sido o primeiro movimento a romper com uma monarquia absolutista, é a Revolução Francesa, ocorrida um século depois, o movimento tradicionalmente reconhecido como o principal marco de passagem da Idade Moderna para a Contemporânea;
- relacionam os sistemas histórico-sociais de notação de tempo às atividades desenvolvidas por variados agentes sociais, com base na interpretação de texto do historiador Lucien Febvre;
- reconhecem, por meio da análise de reportagem, a importância de aplicar os conteúdos aprendidos na escola a intervenções solidárias na realidade e concluem que o presidente da OAB defende a abertura dos dados e arquivos secretos da ditadura para que a sociedade tenha conhecimento da história;
- interpretam notícia acerca de direitos trabalhistas na atualidade e reconhecem que, cem anos antes, não existiam direitos de aposentadoria garantidos por lei;
- analisam mapa e identificam que a região denominada de Crescente Fértil é composta por civiliza-

ções hidráulicas, ou seja, aquelas que tinham sua organização econômica relacionada à presença de grandes rios;

- interpretam manifesto publicado por lideranças indígenas acerca da instalação de hidrelétricas no Brasil e reconhecem que o texto aponta para a necessidade de o desenvolvimento científico e tecnológico considerar princípios éticos e de preservação cultural e ambiental.

## 400



**Neste nível da escala, os alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, além das habilidades descritas no nível anterior:**

- interpretam texto e concluem que, entre as consequências da Revolução Industrial para o trabalhador, encontra-se a migração para as cidades e a perda do controle do processo de trabalho;
- analisam excerto de Karl Marx a respeito do impacto da Revolução Industrial e concluem que o emprego de mão de obra feminina e infantil trouxe consequências para a estrutura familiar.

**Neste nível, os alunos de 3ª série do Ensino Médio também:**

- reconhecem as formas históricas das sociedades como resultado das relações de poder entre as nações, por meio de análise de texto a respeito da situação dos países africanos e asiáticos após a descolonização, e concluem que, se por um lado favoreceu a autonomia política, por outro lado manteve os laços econômicos com as antigas metrópoles;
- reconhecem a importância de utilizar criticamente as fontes e informações históricas, como por exemplo, por meio da interpretação de texto sobre o censo das favelas do Rio de Janeiro, do ano de 1948, e o compreendem como uma fonte histórica que deve ser analisada de forma crítica, pois contribui para a compreensão a respeito da forma como o governo via os negros.

- relacionam os sistemas históricos de notação de tempo às funções e atividades desenvolvidas pelos vários agentes sociais, como por exemplo, ao interpretar texto medieval sobre o significado histórico da usura para o catolicismo;
- relacionam a importância do voto e da participação política por meio de charge sobre as eleições na Primeira República e concluem que grande parte da população, composta por analfabetos, estava excluída do direito ao voto;
- reconhecem, por meio da análise de texto historiográfico, que, para o historiador grego Heródoto, o controle dos recursos hídricos foi fundamental para desenvolver a agricultura e possibilitar o surgimento dos primeiros agrupamentos humanos;
- identificam a diversidade de modelos de colonização europeia, reconhecendo que a tradicional divisão das colônias da América em dois modelos, de exploração e povoamento, é relativa, já que ao sul das Treze Colônias, a princípio consideradas como colônia de povoamento havia uma organização socioeconômica representativa de uma colônia de exploração;
- identificam e valorizam a diversidade do patrimônio étnico-cultural, compreendendo que o estudo da história africana é importante para a compreensão da história do Brasil;
- reconhecem as principais características dos processos de independência das colônias europeias na América por meio da análise de texto e identificam que este aborda as razões que levaram à independência das Treze Colônias da Nova Inglaterra;
- analisam mapa dos EUA e reconhecem que parte do território foi anexado, no século XIX, por meio da compra de terras de mexicanos e indígenas.

## 425

**Neste nível da escala os alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, além das habilidades descritas no nível anterior:**

- identificam que a crise do Sistema Colonial na América está relacionada às ideias iluministas e o interesse das elites em questionar o poder das respectivas metrópoles.

**Neste nível, os alunos de 3ª série do Ensino Médio também:**

- interpretam excertos de Thomas Jefferson e Hamilton Alexander e concluem que ambos expressam visões distintas acerca da necessidade de instalarem manufaturas nos Estados Unidos.

## 450

**Neste nível da escala, os alunos da 3ª série do Ensino Médio, além das habilidades descritas no nível anterior, também:**

- interpretam excertos e concluem que, para Simon Bolívar, o pan-americanismo pressupunha uma grande aliança latino-americana,



## **SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

### **Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional**

Maria Lucia Barros Azambuja Guardia – Coordenadora  
Maria Julia Filgueira Ferreira – Assistente Técnica

### **Departamento de Avaliação Educacional**

William Massei – Diretor  
Angelica Fontoura Garcia da Silva  
Diana Yatiyo Mizoguchi

### **Departamento de Informação e Monitoramento**

Ione Cristina Ribeiro Assunção – Diretora  
Marcio Rodrigues de Padua  
Maria Tereza Franchon

### **Coordenadoria de Gestão da Educação Básica**

Leila Aparecida Viola Mallio - Coordenadora

### **Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica**

João Freitas da Silva – Diretor

### **Centro de Ensino Fundamental dos Anos Finais, do Ensino Médio e da Educação Profissional**

Valéria Tarantello de Georgel – Diretora

### **Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais**

Sonia Gouveia Jorge – Diretora

### **Centro de Planejamento e Gestão do Quadro do Magistério**

Cristina de Cássia Mabelini da Silva – Diretora

## **FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**

### **Diretoria de Projetos Especiais**

Cláudia Rosenberg Aratangy - Diretora

### **Gerência de Avaliação e Indicadores de Rendimento Escolar**

Maria Conceição Conholato - Gerente

### **Equipe Técnica da GAIRE**

#### **Departamento de Avaliação**

Maria Cristina Amoroso Alves da Cunha - Chefia  
Hélia Aparecida Freitas Bitar  
Jacyrá Fares  
Luiz Antônio Carvalho Franco

#### **Departamento de Gestão e Tratamento de Dados**

Maria Isabel Pompei Tafner - Chefia  
Denise de Alcântara Bittar  
Jesilene Fátima Godoy  
Maria Goreti Lucinda

## **FUNDAÇÃO PARA O VESTIBULAR DA UNESP**

### **Responsáveis pela Execução do Saresp Coordenação Geral**

Johnny Rizzieri Olivieri  
Elias José Simon  
Tânia Cristina Arantes Macedo de Azevedo  
Edwin Avolio

### **Coordenação de Atividades**

Davi de Oliveira Gerardi – Analista de Sistemas  
Edgar Dias Batista Junior – Analista de Dados  
Eduardo de Souza Serrano Filho – Logística de Aplicação  
Guilherme Pereira Vanni – Bases de dados  
Ligia Maria Vettorato Trevisan – Análise de Resultados  
Sílvia Bruni Queiroz – Análise Técnica e Pedagógica dos  
Instrumentos de Medidas  
Rosa Maria do Carmo Condini – Elaboração de Materiais  
e Treinamento  
Carolina Raizer – Correção de Redações

### **Equipe de Análise de Resultados**

Heliton Ribeiro Tavares  
Dalton Francisco de Andrade  
Adriano Ferreti Borgatto  
Natália Noronha de Barros  
Adriana Moraes de Carvalho  
Júlio César Martins

### **Coordenação da Elaboração de Relatórios**

Tânia Cristina Arantes Macedo de Azevedo

### **Capa**

Equipe de Editoração da FDE  
Cintia Tinti

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Marcelo Alt dos Reis

Relatório Pedagógico  
**HISTÓRIA**

**GEOGRAFIA**

**SARESP**

2011